

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PRESERVAÇÃO E GESTÃO DO PATRIMÔNIO  
CULTURAL DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE



Casa de  
Oswaldo Cruz



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio

Cultural das Ciências e da Saúde

ANA ROBERTA DE SOUZA TARTAGLIA

AS ENCADERNAÇÕES DA COLEÇÃO DE OBRAS RARAS E ESPECIAIS  
DA CASA DE OSWALDO CRUZ: UM ESTUDO PARA SUA PRESERVAÇÃO.

Rio de Janeiro

2018

ANA ROBERTA DE SOUZA TARTAGLIA

AS ENCADERNAÇÕES DA COLEÇÃO DE OBRAS RARAS E ESPECIAIS  
DA CASA DE OSWALDO CRUZ: UM ESTUDO PARA SUA PRESERVAÇÃO.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre. Área de Concentração: Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. LAURINDA ROSA MACIEL

Rio de Janeiro

2018

Ficha Catalográfica

---

T176e Tartaglia, Ana Roberta de Souza.

As encadernações da coleção de obras raras e especiais da Casa de Oswaldo Cruz : um estudo para sua preservação / Ana Roberta de Souza Tartaglia. – Rio de Janeiro : s.n., 2018.

164 p.

Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2018.

Bibliografia: 150-154f.

1. Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas - tendências. 2. Preservação. 3. Restauração.

CDD 025.84

---

ANA ROBERTA DE SOUZA TARTAGLIA

AS ENCADERNAÇÕES DA COLEÇÃO DE OBRAS RARAS E ESPECIAIS DA CASA DE OSWALDO  
CRUZ: UM ESTUDO PARA SUA PRESERVAÇÃO.

Dissertação apresentada ao Programa de  
Mestrado Profissional em Preservação e  
Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e  
da Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz,  
como requisito parcial para obtenção do Grau  
de Mestre. Área de Concentração: Preservação  
e Gestão do Patrimônio Cultural.

Banca examinadora:

---

Profª Drª Laurinda Rosa Maciel (Orientadora)

Programa de Mestrado Profissional Preservação e Gestão do Patrimônio das Ciências da  
Saúde - PPGPAT/Fiocruz

---

Profª Drª Tania Bessone

Programa de Pós-graduação em História – PPGH/IFCH – UERJ

---

Profª Drª Alda Heizer

Programa de Mestrado Profissional Preservação e Gestão do Patrimônio das Ciências  
da Saúde - PPGPAT/Fiocruz

---

Profª Drª Aline Lopes de Lacerda

Programa de Mestrado Profissional Preservação e Gestão do Patrimônio das Ciências da  
Saúde - PPGPAT/Fiocruz - Suplente

---

Profª Drª Ana Paula Correa

Departamento de Arte e Preservação - BAP/EBA - UFRJ - Suplente

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Laurinda Rosa Maciel, pelo companheirismo e carinho com que sempre me tratou e a este estudo, em todas as situações. E pelas valiosas indicações de autores e livros de interesse para a pesquisa.

A todos os profissionais PPGPAT, nas figuras da Valéria e da Cristina, e aos professores do pelos ensinamentos e atenção.

Aos queridos colegas de estudos, pelos momentos maravilhosos que passamos juntos. Foi um encontro muito feliz em um momento muito delicado da minha vida. Em especial as queridas Elen, Patrícia e Rosângela, pela bonita rede de apoio mútuo e amizade que formamos ao longo desta jornada.

A toda equipe Biblioteca de História das Ciências e da Saúde, pelo acesso ilimitado que me permitiram, a cooperação e o entusiasmo com que sempre encararam este estudo.

Aos colegas do Departamento de Arquivo e Documentação pela ajuda e suporte, especialmente aos da Sala de Consulta, pelo auxílio na busca das imagens para compor este estudo e aos do Serviço de Arquivo Histórico pelas informações sobre doações e doadores.

A Luiz Antônio de Souza, bibliotecário-chefe da Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça, da Academia Brasileira de Letras, e a Edmar Gonçalves, chefe do Laboratório de Restauração da Fundação Casa de Rui Barbosa, por suas contribuições sobre a *Encyclopédie*.

As colaborações preciosas do meu marido Octávio Prado, na diagramação do catálogo, e ao amigo Humberto Teski, na produção das fotografias que compõem o mesmo.

Por fim, a todos os meus familiares, pela paciência e torcida para que este estudo se realizasse. Foi um período cheio de velocidade e acontecimentos, e apesar de sair dele “sem um único grampo no cabelo”, caí de pé. Gratidão a todos!

*Há mais em um livro que o texto que ele contém?  
Podem sua composição e aparência afetar a experiência de lê-lo?*

Margaret Lock

Two Centuries of Bookbinding, 1991, p.7.

## RESUMO

A coleção de obras raras e especiais da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde, engloba títulos que vão do século XVII ao XX, e formam um conjunto precioso para a Casa de Oswaldo Cruz. O estudo realizado teve como finalidade identificar e valorizar as encadernações desta coleção, fornecendo informações sobre estilos, características materiais e decorativas, e estruturas de produção – sobretudo aquelas executadas de maneira artesanal, porém sem perder a dimensão da transição para o modelo industrial de produção editorial. Esta investigação visa, ainda, através dos produtos propostos (catálogo, diagnóstico, inventário e informações na Base de dados COC), auxiliar a tomada de decisões em preservação, para que vestígios do tempo e do fazer da atividade de encadernação não sejam negligenciados. Também é nossa intenção oferecer elementos para futuras pesquisas no campo da encadernação e da preservação do livro como objeto, contribuindo para o conhecimento global dos acervos preciosos da Casa de Oswaldo Cruz.

Palavras-chave: Preservação. Gestão de coleções. Encadernação. Obras raras e especiais. Restauração.

## **ABSTRACT**

The collection of rare and special books, of the Library of History of Sciences and Health, comprises titles ranging from the seventeenth to the twentieth century, and form a precious set for the Oswaldo Cruz's House. The study was intended to identify and value the bindings of this collection, providing information on styles, material and decorative characteristics, and production structures – especially those performed in a handmade manner, without losing the dimension of the transition to the industrial model of editorial production. This investigation also seeks through the intended products (catalogue, diagnosis, inventory and information in the COC database), to assist decision-making in preservation, so that traces of time and the making of the binding activity are not neglected. It is also our intention to offer elements for future research in the field of binding and the preservation of the book as an object, contributing to the global knowledge of the precious collections of the Oswaldo Cruz's House.

Keywords: Preservation. Collection's management. Rare and special books. Bookbinding. Restoration.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 A BIBLIOTECA E A COLEÇÃO OBRAS RARAS E ESPECIAIS.....</b>	<b>22</b>
2.1 COLEÇÕES E COLECIONADORES.....	29
2.2 A COLEÇÃO DE OBRAS RARAS E ESPECIAIS .....	33
2.3 CARACTERÍSTICAS DAS ENCADERNAÇÕES DA COLEÇÃO .....	37
2.3.1 Séculos XVII e XVIII.....	39
2.3.2 Século XIX - Tempo de inovações .....	42
2.3.3 Marcas de propriedade.....	45
2.3.4 Marcas de circulação .....	50
<b>3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ACERVO E PRODUTOS PROPOSTOS.....</b>	<b>54</b>
3.1 UM ESTUDO DE CASO: A <i>ENCYCLOPÉDIE</i> DA BHCS .....	54
3.2 PRODUTOS DERIVADOS DA PESQUISA.....	69
3.2.1 Inventário das encadernações .....	70
3.2.2 Diagnóstico do estado de conservação.....	74
3.2.3 Consulta da ficha de diagnóstico por meio da Base de dados COC .....	81
3.2.4 Catálogo ilustrado das encadernações das obras raras e especiais .....	82
<b>4 O CATÁLOGO DAS ENCADERNAÇÕES.....</b>	<b>84</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>148</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>150</b>
<b>GLOSSÁRIO.....</b>	<b>155</b>
<b>APÊNDICES &amp; ANEXO.....</b>	<b>162</b>
APÊNDICES .....	162
A - Inventário das encadernações (exemplo preenchido) .....	162
B - Ficha de diagnóstico de conservação para livros (exemplo preenchido) .....	163
ANEXO.....	164
A - Tabela com critérios para atribuição de valores dos acervos da FIOCRUZ.....	164

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Torre norte do Pavilhão Mourisco em 1987. Foto do Acervo DAD/Fundo COC. f. 25

FIGURA 2 - Pacotes de livros depositados no Prédio da Expansão em 1988. Foto do Acervo DAD/Fundo COC. f.25

FIGURAS 3 e 4 - As “dunas”, década de 1980. Fotos do Acervo DAD/Fundo COC. f. 26

FIGURA 5 - Bibliotecária trabalhando na organização do acervo inicial da biblioteca. Foto do Acervo DAD/Fundo COC. f. 28

QUADRO 1 – Idiomas encontrados na coleção. f. 30

FIGURAS 6 e 7 – Livros do século XIX, com fotografias originais coladas. Exemplares pertencentes ao acervo BHCS. Fotos da autora. f. 35 e 36

FIGURAS 8, 9 e 10 – Ex-libris de Oswaldo Cruz, em suas três versões. Fotos de Humberto Teski e da autora. f. 46

QUADRO 2 – Marcas de propriedade de Oswaldo Cruz. f. 48

FIGURAS 11 e 12 – Sinete e super-libros de Oswaldo Cruz. Fotos da autora. f. 48

FIGURA 13 e 14 – Ex-libris do IOC, em suas duas versões. Fotos de Anna O. Cruz e da autora. f. 49

QUADRO 3 – Marcas de propriedade de outros. f. 50

QUADRO 4 – Marcas de profissionais. f. 51

FIGURA 15 – Marcas de encadernadores. Fotos da autora. f. 51

QUADRO 5 – Marcas de estabelecimentos. f. 53

FIGURA 16 – Marcas de livrarias. Fotos da autora. f. 53

FIGURAS 17, 18 e 19 - *Encyclopédie in-octavo*. Exemplar pertencente à ABL. Fotos da autora. f. 61

FIGURAS 20 e 21 - *Encyclopédie* encadernada da BHCS. Fotos da autora. f. 62

FIGURA 22 – Folha de rosto com o detalhe do ex-líbris do Seminário S. Carlo. Fotos da autora. f. 63

FIGURAS 23, 24 e 25 - *Encyclopédie* da BHCS antes da restauração. Fotos de Obra Rara Restaurações. f. 64

QUADRO 6 – Quantidade de livros por período. f. 71

GRÁFICO 1 – Inventário das encadernações. f. 72

QUADROS 7 e 8 – Quantidade de livros por produtor e período. f. 74

QUADRO 9 – classificação do estado de conservação. f. 80

FIGURAS 26, 27, 28 e 29 - Modelo de encadernação padrão BHCS. Fotos da autora. f. 86

Todas as fotos do catálogo são de autoria de Humberto Teski, exceto:

FIGURA 30 – Livro do catálogo, ano 1664. f. 89

FIGURA 31 – Livro do catálogo, ano 1686. f. 91

FIGURA 32 – Livro do catálogo, ano 1696. Fotos de Humberto Teski e da autora. f. 93

FIGURA 33 – Livro do catálogo, ano 1723. f. 95

FIGURA 34 – Livro do catálogo, ano 1730. Fotos de Humberto Teski e da autora. f. 97

FIGURA 35 – Livro do catálogo, ano 1753. f. 99

FIGURA 36 – Livro do catálogo, ano 1754. f. 101

FIGURA 37 – Livro do catálogo, ano 1757. f. 103

FIGURA 38 – Livro do catálogo, ano 1773. f. 105

FIGURA 39 – Livro do catálogo, ano 1781. f. 107

FIGURA 40 – Livro do catálogo, ano 1783. f. 109

FIGURA 41 – Livro do catálogo, ano 1788a. Fotos de Humberto Teski e da autora. f. 111

FIGURA 42 – Livro do catálogo, ano 1788b. f. 113

FIGURA 43 – Livro do catálogo, ano 1794. Fotos de Humberto Teski e da autora. f. 115

FIGURA 44 – Livro do catálogo, ano 1799. f. 117

FIGURA 45 – Livro do catálogo, ano 1800. f. 119

FIGURA 46 – Livro do catálogo, ano 1804. Fotos de Humberto Teski e da autora. f. 121

FIGURA 47 – Livro do catálogo, ano 1813. f. 123

FIGURA 48 – Livro do catálogo, ano 1826. f. 125

FIGURA 49 – Livro do catálogo, ano 1828. f. 127

FIGURA 50 – Livro do catálogo, ano 1847-1848. Fotos da autora. f. 129

FIGURA 51 – Livro do catálogo, ano 1853. Fotos de Humberto Teski e da autora. f. 131

FIGURA 52 – Livro do catálogo, ano 1865. Fotos de Humberto Teski e da autora. f. 133

FIGURA 53 – Livro do catálogo, ano 1868. f. 135

FIGURA 54 – Livro do catálogo, ano 1873. f. 137

FIGURA 55 – Livro do catálogo, ano 1881. f. 139

FIGURA 56 – Livro do catálogo, ano 1882. f. 141

FIGURA 57 – Livro do catálogo, ano 1886. f. 143

FIGURA 58 – Livro do catálogo, ano 1890. f. 145

FIGURA 59 – Livro do catálogo, ano 1899. f. 147

## LISTA DE SIGLAS

ABL - Academia Brasileira de Letras

AN - Arquivo Nacional

BHCS - Biblioteca de História das Ciências e da Saúde

BM - Biblioteca de Manguinhos

BN - Biblioteca Nacional

CICT - Centro de Informação Científica e Tecnológica

COC - Casa de Oswaldo Cruz

DAD - Departamento de Arquivo e Documentação

DEPES - Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde

DPH - Departamento de Patrimônio Histórico

FCRB - Fundação Casa de Rui Barbosa

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

ICICT - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

IOC - Instituto Oswaldo Cruz

MV – Museu da Vida

PPGPAT - Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde

SCRD – Serviço de Conservação e Restauração de Documentos

STI - Serviço de Tecnologia em Informática

s.d. - sine data (sem data)

s.l. - sine loco (sem local)

## 1 INTRODUÇÃO

O acervo bibliográfico da Casa de Oswaldo Cruz (COC) é especializado em História da Medicina, História da Saúde Pública, História, Sociologia e Filosofia da Ciência, e possui cerca de 80.000 itens. Dentre estes se encontram obras clássicas no campo das Ciências Biomédicas e da Saúde Pública, que remontam ao século XVII e formam a coleção de obras raras e especiais<sup>1</sup> da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS). A coleção possui 374 volumes<sup>2</sup> que originalmente integravam os acervos particulares dos primeiros cientistas de Manguinhos, como Oswaldo Cruz<sup>3</sup> e Carlos Chagas<sup>4</sup>, além de outros profissionais da área da saúde, como o médico Lourival Ribeiro<sup>5</sup>, refletindo tanto seus interesses literários quanto suas atividades profissionais.

O conjunto de obras raras e especiais da BHCS é importante por sua temporalidade diferenciada do restante do acervo: em sua maioria, são livros editados entre os séculos XVII ao XX, e muitos apresentam características próprias de seu tempo de produção. Por conta deste fato, há a possibilidade de que muitas das encadernações sejam contemporâneas ao período da impressão das obras.

---

<sup>1</sup> É uma expressão consolidada no campo da Biblioteconomia que designa obras com determinadas características e conferindo-lhes uma classificação especial dentro do acervo; ver definições a este respeito no capítulo 1 e no *Glossário*.

<sup>2</sup> De acordo com a última listagem cedida pela BHCS, em 23/06/2017. Entre os meses de junho e julho de 2017, houve uma reavaliação da Coleção Instituto Oswaldo Cruz e outros livros foram candidatos a integrar o conjunto de obras raras. Eram várias obras em alemão e que por conta disso, ainda não tinham passado pela catalogação. A biblioteca providenciou uma tradutora para auxiliar neste processo e integrar estes títulos à coleção rara, porém estas não entraram no estudo, permanecendo apenas as obras que constavam nas listagens anteriores.

<sup>3</sup> Oswaldo Cruz (1872-1917) foi médico, cientista, bacteriologista, epidemiologista e sanitarista brasileiro. Diretor do Instituto Soroterápico Federal (1902-1917), posteriormente Instituto Oswaldo Cruz (IOC), coordenou as campanhas de erradicação da febre amarela, peste bubônica e varíola, no Rio de Janeiro, dentre outras atividades relevantes para a saúde pública brasileira.

<sup>4</sup> Carlos Chagas (1898-1934) foi médico, sanitarista, cientista e bacteriologista brasileiro, que em 1909 identificou o parasito responsável pela *tripassonomíase americana* ou doença de Chagas, como ficou conhecida. Foi diretor do IOC de 1917 até o fim da vida.

<sup>5</sup> Lourival Ribeiro (1907-1992) foi médico, fisiologista e historiador da medicina brasileira; seu vasto acervo foi adquirido pela COC em 2000 e a coleção bibliográfica possui diversas obras raras dos séculos XVII ao XIX.

A motivação para este trabalho de pesquisa se deu no contexto da elaboração de um projeto institucional para restauração de livros<sup>6</sup> em grande escala, com empresa a ser contratada pela BHCS em 2016. A partir deste projeto, os desdobramentos da ação de restauração e seu impacto sobre o acervo começaram a ser levados em consideração, na medida em que um dos tratamentos de conservação solicitados no projeto era justamente a reencadernação dos livros.

De maneira geral, quando há reencadernação, as encadernações anteriores são eliminadas, pois são consideradas substituíveis em detrimento de toda a informação que o livro carrega, pois essa sim é insubstituível. Certamente em uma biblioteca o mais importante é dar acesso à informação contida no livro e restabelecer sua funcionalidade e, então, a substituição da encadernação acontece.

Porém, a materialidade do livro merece um olhar cuidadoso e curioso. Percebê-la é entender que a capacidade de informar que o objeto carrega, ultrapassa a mancha tipográfica e remete a todas as atividades envolvidas desde a produção até a chegada do livro na mão do leitor.

Como comenta Costa (2011, p. 20) “a história do livro alerta igualmente para a importância de todos os elementos do livro que estão para além do texto (...)”. Há que se ampliar o olhar e enxergar o livro como veículo de cultura e de história social, artística e até mesmo econômica:

O novo modelo de história do livro é, assim, ambicioso, complexo e interdisciplinar. Aponta para a multiplicidade e fluidez de sentidos associada aos livros, para a pluralidade de actores envolvidos na construção do seu significado e impacte, para a relevância e para a interligação dos aspectos materiais, sociais e culturais associados à produção e circulação de obras impressas (...). Realça ainda o facto de os livros serem o resultado de um processo colaborativo e solicitarem métodos de análise que não se esgotem nos conteúdos do texto e nas intenções de seus autores. (COSTA, 2011, p. 17).

---

<sup>6</sup> Inicialmente, o Projeto Restauo 2016 abarcaria 600 itens da biblioteca, incluindo alguns exemplares da coleção de obras raras e especiais. O quantitativo mudou ao longo das revisões do projeto, sendo aprovado para uma primeira etapa 110 itens, a serem executados entre os anos de 2016- 2017 e mais 110 itens na segunda etapa, em execução no ano de 2018. Excluímos o máximo de livros da coleção de obras raras destas etapas, para que este estudo pudesse ter acesso aos livros em suas condições atuais de preservação, sem interferência das ações de restauração.

Tanto assim, que a História do Livro é um campo constituído e estruturado pelo menos desde “a cultura da Renascença, se não antes; e começou a sério no século XIX, quando o estudo dos livros como objetos materiais levou ao crescimento da bibliografia analítica na Inglaterra.”<sup>7</sup>, por exemplo. Pinheiro (1990, p. 46) já afirmou que “estudos sobre História do Livro, Codicologia, Encadernação, Papel Artesanal e Industrializado, Evidências de Propriedade e Ex-Librística são, há anos, alvo do interesse de diversas organizações estrangeiras” e que “no Brasil, essas áreas ainda são monopolizadas por bibliófilos e artistas, de modo geral, autodidatas no colecionamento de livros preciosos.”

Todas estas informações sobre História do Livro e a importância de estudar sua materialidade, nos levam a dois pontos relevantes quando tratamos da preservação de itens bibliográficos: o primeiro ponto diz respeito a identificação de características dos livros, em sua constituição material.

Trataremos mais adiante, no primeiro capítulo desta dissertação, sobre as características das encadernações dos séculos XVII ao XIX dos livros pertencentes à coleção. Juntamente com exemplos selecionados que, em forma de catálogo constituem o terceiro capítulo e apresentam tais características de maneira “corporificada”, cuja intenção é sinalizar detalhes importantes que devem ser considerados para sua preservação.

Esta pesquisa e a produção do catálogo atendem a algumas diretrizes elaboradas pela COC e expostas em documentos como a *Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde*<sup>8</sup>,

Pesquisa e desenvolvimento em preservação de acervos: A produção de conhecimento deve subsidiar a definição e o aprimoramento constante das estratégias de conservação dos acervos. Deve considerar a reflexão sobre as práticas de preservação e os materiais que compõem os acervos, bem como estar atenta às inovações tecnológicas. Deve se dar por meio de planejamento estratégico e prever que as ações de pesquisa e de desenvolvimento de técnicas e metodologias ocorram de modo integrado, inter e multidisciplinar. (FIOCRUZ/COC, 2013, p. 8).

---

<sup>7</sup> DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette* – mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 110.

<sup>8</sup> FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. CASA DE OSWALDO CRUZ. *Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde*. – Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2013. 26 p.



e no *Programa de Conservação e Restauração de Acervos*<sup>9</sup>: “A conservação e restauração do acervo bibliográfico compreendem um conjunto de procedimentos técnicos e metodológicos destinados a garantir a integridade física e estética do acervo”. (FIOCRUZ/COC, 2017, p. 16).

Ou seja, ao desejar garantir a integridade física do item do acervo, bem como sua integridade estética, chegamos a um impasse: a reencadernação é uma medida para manter a função física do livro, e não necessariamente a estética. Se partirmos para a cópia de uma encadernação que consideramos típica ou contemporânea da época do livro, corremos o risco do anacronismo; um exemplo desta condição será tratado no segundo capítulo desta dissertação. Se partirmos para a encadernação de um modelo próprio, enveredamos pelo caminho da uniformização da estética. Entre estes dois caminhos, este foi o meio escolhido pela BHCS. O modelo escolhido para a reencadernação de livros da biblioteca, encontra-se descrito e ilustrado no terceiro capítulo.

E o segundo ponto que gostaria de destacar, é que, assim como há uma “pluralidade de atores envolvidos em sua produção” [do livro] como afirma Costa (2011), também deveria haver uma pluralidade de atores envolvidos em sua avaliação para a preservação.

Salvador Viñas (2004) propõe vários questionamentos sobre ideias consagradas no campo da conservação e da restauração, como “A autenticidade, a objetividade, a universalidade e a reversibilidade”<sup>10</sup>, e também põe em questão a decisão sobre o encaminhamento de obras para a restauração: que os vários atores deveriam ser consultados, inclusive e principalmente, quem usufrui do bem: “As pessoas afetadas pelos processos de conservação e restauração deveriam ser levadas em conta na hora da tomada de decisões.”<sup>11</sup>

Quanto ao projeto de restauração da BHCS mencionado anteriormente, havia um agravante: nenhuma das obras selecionadas tinha qualquer tipo de registro prévio sobre sua materialidade. Isso se dava porque a biblioteca não costumava incluir na catalogação a descrição das características das encadernações e, tampouco, estas obras haviam passado

---

<sup>9</sup> FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. CASA DE OSWALDO CRUZ. *Programa de Conservação e Restauração de Acervos*. – Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2017. 34 p.

<sup>10</sup> VIÑAS, 2004, p. 9: “*la autenticidad, la objetividad, la universalidad y la reversibilidad.*” Tradução nossa.

<sup>11</sup> *Ibidem*, p. 11: “*las personas afectadas por los procesos de conservación y restauración deberían ser tenidas en cuenta a la hora de tomar decisiones.*” Tradução nossa.

pelo diagnóstico de conservação, que realiza além de uma descrição pormenorizada, o registro fotográfico do item.

O trabalho seria realizado por empresa especializada externa, cuja escolha se daria por meio de pregão eletrônico, como requer o serviço público brasileiro, deixando os profissionais da biblioteca alheios a todo o processo e sem condições de interferir. De todo modo, este cenário fornece uma ideia da problemática: livros raros saem da instituição para restauração sem registro de como são e, não raro, voltam diferentes. As implicações desta prática institucional, muito conhecida por qualquer ente público, é pouco satisfatória no que tange aos serviços de conservação e restauração. A realidade da contratação deste tipo de serviço é que faltam mão de obra especializada e ambientes preparados para o trato de acervos valiosos. E frequentemente, impera o desconhecimento sobre o objeto para além da materialidade ou, sobre o que são valores os estéticos, históricos, culturais e econômicos para a instituição custodiadora.

E como lidar com esta limitação? A partir do momento em que o edital para chamada de profissionais e serviços está disponível a todos, qualquer pessoa jurídica pode concorrer, bastando apenas para isso ter toda a documentação legal exigida, em dia. Então nos resta contribuir com a construção do documento com o maior número possível de descrições e especificações, tanto de materiais que devam ser utilizados, quanto das práticas desejadas no decorrer do processo.

No edital específico do Projeto Restauro 2016, solicitamos que os profissionais apresentassem um *portfólio* de seus trabalhos anteriores, além de uma série de documentações que comprovassem que, de fato, tinham experiência na área de conservação-restauração de livros raros e especiais. Porém, este tipo de atitude não corrige o problema, apenas o contorna.

Considerando o histórico da BHCS, com a prática da contratação de serviços externos para restauração de livros, ao elaborar esta pesquisa trabalhamos com a hipótese de que era possível que o conjunto das obras raras e especiais tivesse tido metade de suas encadernações originais substituídas por novas encadernações, afetando os itens bibliográficos e

colaborando com a perda dos valores artístico/estético, histórico, social, econômico e de raridade/singularidade<sup>12</sup>.

Para melhor elucidar algumas das questões e conceitos tratados nesta dissertação, como o conceito de autenticidade, valores atribuídos aos bens e decisões para a preservação de acervos, examinaremos no segundo capítulo, o caso sobre importante coleção enciclopédica que faz parte do conjunto de obras raras e especiais da BHCS, a *Encyclopédie*.

\*

O presente estudo é, antes de tudo, uma ação para a preservação da coleção: os produtos propostos têm a intenção de identificar o elemento que normalmente é tratado como descartável – a encadernação - e afirmar sua importância, relevância cultural e social, que apesar de ser uma das atividades desenvolvida na cadeia de produção do livro, porém independente, foi somente incorporada à produção industrial no século XX. Portanto, o recorte temporal a que nos dedicamos começa com obra mais antiga, do ano de 1664 e segue até o ano de 1899. Optamos por não adentrar os 1900, por conta da quantidade massiva de livros deste período que inviabilizaria o estudo da maneira aprofundada como pretendíamos fazer.

Porém esta seleção, foi suficiente e importante para identificar as características do fazer da encadernação, com elementos próprios a cada época de produção e, desta maneira, determinar se as encadernações da coleção de obras raras e especiais têm características de autenticidade que justifiquem sua preservação.

Assim, optamos por trabalhar com os temas História do Livro e das encadernações a partir dos estudos do historiador Robert Darnton (1986, 1990, 1996 e 2009). O autor traz contribuições sobre o passado, presente e futuro do livro, passando pelas etapas de produção, distribuição e preservação. Sempre com o olhar nas intersecções dos campos de saber e de estudo do livro, Darnton afirma que:

Os livros, quando tratados como objetos de estudo, também se recusam a ficar confinados dentro dos limites de uma única disciplina. Nenhuma delas – a história, a literatura, a economia, a sociologia, a bibliografia – é capaz de

---

<sup>12</sup> Segundo tabela com critérios para atribuição de valores dos acervos da Fiocruz. Cf. Anexo - A.

fazer justiça a todos os aspectos da vida de um livro. (DARNTON, 1990, p.130).

O historiador Roger Chartier (1999) também aborda as questões presentes entre o passado e o futuro do livro, problematizando a troca do suporte de papel para a tela de dispositivos eletrônicos. Seu pensamento crítico sobre a história cultural deste objeto colaborará sobretudo, nas questões de definição dos atores e critérios para determinação do que é raro em uma biblioteca.

Lucien Febvre e Henri-Jean Martin (2017), embora tenham construído uma obra clássica e obrigatória sobre o livro impresso e seu surgimento<sup>13</sup>, tratam o tema da encadernação, sobretudo a desenvolvida entre os séculos XV e XVIII, como uma pequena parte de um de seus capítulos. Fato compreensível somente pela ótica de que a encadernação era tratada como algo posterior, um acréscimo necessário à conservação do bloco de texto. Justamente por esse motivo, é preciso observar que raramente o tema da encadernação é tratado com destaque nas obras sobre a História do Livro. E é também assunto pouco estudado no Brasil.

Assim, para formação de um panorama da encadernação no período da coleção estudada, são imprescindíveis os trabalhos de autores internacionais, como os da canadense Margaret Lock (1991, 2003), acerca desta atividade nos séculos XVIII ao XX, sobre a transição do fazer manual para a mecanização ou industrialização, as inovações de estilos, as construções do livro como objeto e de que forma isso pode implicar em sua conservação.

Ao iniciar a obra *Two Centuries of Bookbinding*, Lock (1991, p. 7) questiona: “Há mais em um livro que o texto que ele contém? Podem sua composição e aparência afetar a experiência de lê-lo?”<sup>14</sup>, a autora nos leva a refletir sobre o que, pelo menos para uma parcela de leitores, é algo que passa despercebido: até onde os outros sentidos influem, ou podem influir, na experiência da leitura?

Um dos autores brasileiros dedicados aos livros, Ubiratan Machado (2003, 2008, 2012, 2014, 2017) além de tratar da história das livrarias cariocas, tem um importante trabalho de

---

<sup>13</sup> FEBVRE, Lucien & MARTIN, Henri-Jean. *O Aparecimento do Livro*. 2ª edição brasileira, São Paulo: Edusp, 2017.

<sup>14</sup> “Is there more to a book than the text it contains? Can the make-up and appearance of a book affect the experience of reading it?”. Tradução nossa.

levantamento sobre as etiquetas de livros no Brasil e sobre os ex-líbris, que serão de enorme auxílio na identificação das marcas de proveniência da coleção, encontradas no primeiro capítulo desta dissertação. Neste trabalho utilizaremos a diferenciação entre marcas de circulação, quando falarmos sobre etiquetas de encadernadores, de livrarias, e de restauradores, e marcas de propriedade, quando nos referirmos especificamente aos ex-libris, ex-donos, assinaturas, dedicatórias, super-libros, carimbos particulares ou institucionais e etc., para um melhor entendimento sobre as características de cada tipo, e uso em seus momentos distintos.

Tania Bessone, que em várias obras analisa a formação do leitor e das bibliotecas no século XIX, em *Palácio de destinos cruzados* (2014) aborda o período de 1870 a 1920, relatando as transformações da capital federal e dos hábitos culturais e sociais. Por meio desta trama podemos observar como se estruturavam as relações entre os colecionadores de livros e seus objetos de desejo. A autora traz elementos que contribuem para nossa percepção a respeito da formação desta coleção que hoje é pública, mas que era parte de coleções privadas, confinadas aos espaços de saber dos doadores. São contribuições importantes para entender o caso de Oswaldo Cruz e a constituição da Biblioteca de Manguinhos, por exemplo:

As bibliotecas que formaram, tanto as de uso público como privado, são referências importantes para conhecer suas ambições como indivíduos e como homens públicos. Alguns chegaram a ultrapassar os limites de criação de um pequeno acervo e construíram ou ajudaram a construir locais especiais, onde ficariam bem guardadas milhares de obras. (BESSONE, 2011, p. 24).

Para trabalhar os aspectos da cultura material, como as características dos objetos que possuem uma relação genuína com o passado, trouxemos os conceitos de autenticidade e aura, tratados por Walter Benjamin (1987). Embora suas reflexões estejam apontadas para as questões da reprodutibilidade das obras de arte, a maneira como aborda as questões de autenticidade e aura dos objetos artísticos é que nos interessa para perceber que este entendimento também pode advir de objetos corriqueiros como os livros. E mesmo nos mais corriqueiros, podemos encontrar surpresas na forma em que se apresentam.

L. A. Szirmai, pesquisador e encadernador, em seu *The Archaeology of Medieval Bookbinding* (1999), se surpreende ao examinar o acervo da Biblioteca da Universidade de Amsterdã, um local renomado por suas ricas coleções no campo das ciências do livro com suas

encadernações medievais, e constatar que não existia mais nenhuma das estruturas responsáveis pela fama da biblioteca:

Foi de fato um choque ser confrontado com virtual ausência de informações sobre a estrutura física do livro que é tão fundamental para a sua função, para a salvaguarda da sua integridade e de sua sobrevivência final. Parece que as estruturas partilharam o destino de muitos objetos utilitários de natureza protetora: ao se tornarem desgastadas e danificadas depois de cumprirem sua função, caíram sobre o monte de lixo, assim como sapatos degradados e roupas esfarrapadas. (SZIRMAI, 1999, p. IX).<sup>15</sup>

Podemos apenas sentir o peso do tempo, a evocação de um passado ao olhar e manusear um livro antigo, e é especialmente na capa e estruturas internas como as costuras, os nervos<sup>16</sup> e os cabeceados<sup>17</sup> bordados, que estão localizadas as pistas das práticas e tecnologias de produção, que já se desconectaram de nossa realidade. Tais características merecem estudos mais aprofundados nessa materialidade. Por conta disso, frequentemente os gestores de coleções não percebem a relevância de determinadas encadernações, pois sua atividade cotidiana não lhes permite tal investimento de tempo e dedicação, e giram em torno da divulgação e organização da informação para o acesso dos leitores, como premissa básica e única de uma biblioteca.

O livro é um objeto composto por partes – miolo e capa, cada qual com seus desdobramentos – o que dependendo da época em que foi produzido se reflete de maneira inconfundível em sua forma final. Seu conteúdo é imutável, a não ser que seja revisto, reeditado e ampliado, mas *a priori* a informação que carrega é uma só. Já sua forma, passa por inexoráveis ações do tempo que produzem marcas muito mais visíveis que apenas a inadequação linguística ou desuso do pensamento que seu conteúdo pode revelar.

Apesar das diferenças de materiais e acabamentos ao longo dos séculos, o livro permanece como um objeto muito similar quando da sua criação: bloco de texto, costura,

---

<sup>15</sup> “It was indeed a shock to be faced with a virtual absence of information about the book's physical structure which is so fundamental for its function, the safeguarding of its integrity and its ultimate survival. It seems as if binding structures shared the fate of many utilitarian objects of a protective nature: on becoming worn out and damaged after fulfilling their function they landed on the rubbish heap, just like rundown shoes and ragged clothing”. Tradução nossa.

<sup>16</sup> São estruturas verticais utilizadas para reforço da costura dos cadernos, podem ser de tiras de couro ou cordões de cânhamo, linho ou algodão. Cf. *Glossário*.

<sup>17</sup> Pequeno cordão colorido, em geral de seda ou de algodão mercerizado, que o encadernador põe nas extremidades do lombo do livro, na cabeça e no pé, como elemento ornamental e de reforço. Cf. *Glossário*.

capa. E em toda a sua trajetória podemos contar diversos ofícios envolvidos em sua produção, que vão desde o que se fazia nos mosteiros, com seus copistas, pergaminhos e iluminuras, passando por livros de horas, incunáveis e, finalmente, entrando na era dos impressos, quando outra gama de ofícios surgiu, como tipógrafos, editores e produtores de papel.

No século XIX, o colecionismo de livros se amplificou no Brasil e grandes bibliotecas particulares e institucionais foram constituídas com os mais raros exemplares que se podia encontrar. Neste contexto, os livros eram basicamente produções artesanais – quando muito semi-artesanais, levando em conta o processo de industrialização já crescente – que testemunharam várias atividades desenvolvidas ao longo de séculos em seu constante aprimoramento como produto. Alguns caminharam incólumes, com apenas marcas bondosas do tempo; outros foram reconfigurados ou desfigurados por reencadernações e restauros cheios de boas intenções e malsucedidos. E assim caminharam os livros através dos séculos.

É possível avaliar as etapas necessárias à sua formação isoladamente, cada uma com seu universo próprio de possibilidades, conhecimentos, artefatos e ferramentas: o suporte para impressão (papel, pergaminho) ou decoração (marmorizado, fantasia); o impresso (tipos, ornamentos); a encadernação (conjunto de estrutura – que inclui costuras, cabeceados - e capa); estilo da capa (pergaminho, couro, tecido, papel cartão) e as marcas de propriedade (ex-líbris, etiquetas e carimbos). Parafraseando Benjamin (1987), o *livro* também é uma criação da coletividade.<sup>18</sup>

A codicologia<sup>19</sup>, a bibliofilia<sup>20</sup> e a biblioteconomia<sup>21</sup> são atividades que podem revelar e elucidar alguns caminhos, mas há muito a ser estudado e investigado nos livros que se encontram nas prateleiras das instituições. E são estudos que urgem pois vivemos com a imposição das escolhas para preservação. E apesar de não mantermos estruturas muito

---

18 BENJAMIN, Walter (1987, p. 171). A citação original é “O cinema é uma criação da coletividade”.

19 Ciência que estuda os manuscritos antigos vulgarmente designados códices, não tanto enquanto suportes de um texto, mas como possuidores de uma vida própria, objeto de pesquisa: história das coleções, localização atual de manuscritos, catálogos, nomenclatura, reprodução, repertórios de copistas, (...) e o modo como o livro era costurado e encadernado. O exame da estrutura de um livro pode lançar luz sobre o seu método de fabrico, local de origem e proveniência e pode ajudar a reconstruir sua aparência original. FARIA & PERICÃO, 2008, p. 171.

20 Paixão pelos livros, sobretudo raros e que contém alguma particularidade especial. *Ibidem*, p. 95.

21 Teoria, atividades e técnicas relativas à organização e gestão de bibliotecas, assim como à aplicação da legislação que as rege. Arte de arranjar, administrar e conservar uma biblioteca. *Ibidem*, p. 105

antigas, anteriores ao século XVII em nosso acervo, a citação abaixo ainda encontra paralelo em nossos dias:

Muitas encadernações, no entanto, foram perdidas através de reencadernação, não por causa do desgaste, mas porque não conseguiram concordar com o gosto dos tempos e de seus proprietários, ou se chocaram com um estilo de mobiliário. Desde o Renascimento, essa prática tem sido observada por inúmeros colecionadores de livros e bibliófilos e resultou na aniquilação de milhares de estruturas medievais. Negligência e restaurações implacáveis também causaram perdas consideráveis (...) uma perda inestimável para a história do livro<sup>22</sup>. (SZIRMAI, 1999, p. IX).

Não é objetivo deste trabalho propor tratamentos para as encadernações, e sim, centrar-se na pesquisa e produção de dados para a execução dos produtos que auxiliem a gestão da coleção, como do catálogo e o diagnóstico de conservação de parte desta coleção, como descritos no segundo capítulo.

Porém, devemos refletir até que ponto uma intervenção pode influenciar na trajetória do livro? Não deveria a encadernação ser considerada algo mais que apenas um item de conservação do bloco de texto? Ao ser reencadernado, a capa anterior não deveria ser guardada para futuros estudos, como testemunho da materialidade e de produção? Essas questões e outras mais deveriam ser respondidas não apenas por encadernadores e estudiosos sobre o assunto, mas por conservadores e restauradores e sobretudo, por gestores de bibliotecas com acervos raros e especiais.

\*

A estrutura deste trabalho está dividida da seguinte forma: no primeiro capítulo, A BIBLIOTECA E A COLEÇÃO OBRAS RARAS E ESPECIAIS (seção 2), recuperamos a história da criação da Casa de Oswaldo Cruz e como a biblioteca surgiu neste contexto; a partir deste cenário, tratamos aspectos da coleção de obras raras e especiais pela ótica de sua composição

---

<sup>22</sup> *"Many bindings, however, have been lost through rebinding, not because of wear and tear but because they failed to accord with the taste of the times and their owners, or clashed with a style of furniture. Since the Renaissance, this practice has been observed by countless book collectors and bibliophiles and has resulted in the annihilation of thousands of medieval bindings. Neglect and ruthless restorations have also caused considerable losses, leaving us today with no more than one to five per cent of original bindings on the surviving medieval books - an inestimable loss for the history of the book"*. Tradução nossa.



e de seus doadores, e partimos para notar as características materiais dos livros, especificamente pelo ponto de vista das encadernações e seus processos através dos tempos.

No segundo capítulo, CONSIDERAÇÕES SOBRE O ACERVO E PRODUTOS PROPOSTOS (seção 3), tratamos do caso da restauração da *Encyclopédie* da BHCS e da pertinência de alguns tratamentos e posturas relativas ao objeto livro. Este caso trouxe a possibilidade de reflexão sobre as práticas e enfoque sobre as metodologias aplicadas pelas áreas da Conservação, da Restauração e da Biblioteconomia. O capítulo expõe ainda as propostas de produtos que este estudo suscitou, bem como os dados e detalhes de cada uma delas.

No terceiro e último capítulo, O CATÁLOGO DAS ENCADERNAÇÕES (seção 4), temos a exposição do catálogo das encadernações, produto principal desta proposição que dispõe 30 obras selecionadas dentre os 182 itens analisados neste estudo. O catálogo tem a intenção de servir como ferramenta de estudo para interessados em encadernação e como item de consulta para as equipes que trabalham com este acervo precioso.

## 2 A BIBLIOTECA E A COLEÇÃO OBRAS RARAS E ESPECIAIS

A Casa de Oswaldo Cruz (COC) foi criada em 1986 como um “centro de memória e história das ciências biomédicas e da saúde pública” (Iglesias, Santos & Martins, 2014, p. 137). Esta criação teve dupla intenção: a de salvaguardar documentos históricos da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e a de atuar em pesquisa e divulgação dos acervos documentais e bibliográficos institucionais. Este movimento se deu em um momento de renovação no país, bem como na FIOCRUZ, coincidindo com a realização da histórica 8ª Conferência Nacional de Saúde, em março do mesmo ano. Esta Conferência é considerada um marco, pois mobilizou a sociedade civil em torno do tema da saúde e sua relevância no cotidiano da população, derivando daí as bases para a criação do Sistema Único de Saúde, o SUS, com a Constituição de 1988.

Os primeiros pesquisadores da COC tinham um grande desafio: criar um centro de memória e documentação e mais propriamente o campo de estudos da história das ciências e da saúde, que naquele momento era ainda incipiente no Brasil. Porém, para isso era necessário identificar, reunir, organizar e preservar para dar acesso, ao acervo documental institucional. Tais ações implicavam em buscar em toda a estrutura da FIOCRUZ, possíveis conjuntos documentais e bibliográficos, em locais onde se costumava depositar os itens esquecidos ou já sem a importância que tiveram em outros tempos. Não havia neste momento nenhuma ação estratégica de gestão documental na FIOCRUZ, o que só se deu em meados da década de 1990.

Cristina Fonseca<sup>23</sup> foi uma das pesquisadoras pioneiras da COC e em trechos colhidos em depoimento sobre suas memórias, revela como foi este momento, apontando para as

---

<sup>23</sup> Cristina Maria Oliveira Fonseca, doutora em Ciência Política – (IUPERJ, 2005) e atua no Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (DEPES). Depoimento tomado por Érica de Castro Loureiro, em 14 de dezembro de 2015.

origens da Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz, atual Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS):

(...) aí a gente começou a achar muita coisa. Muito documento, você tinha, assim, uma das coisas mais absurdas, não sei nem se a gente tem foto disso... (...) muita coisa antiga, muito livro antigo, num porão do Castelo. (...) A gente começou a limpar os livros todos e a catalogar tudo isso, (...) uma primeira identificação, rápida (...) para poder sistematizar esses livros e poder começar depois a organizar numa forma mais, num cadastro bibliográfico mais correto. (FONSECA, 2015, p. 6 - depoimento).

Segundo Iglesias, Santos & Martins (2014, p. 137-139), o núcleo inicial da BHCS é originário da Biblioteca de Manguinhos: “Essa coleção se constituía basicamente de livros, folhetos, teses e periódicos considerados de caráter histórico e que não se adequavam mais ao acervo original.” De caráter histórico e que não se adequavam mais ao acervo original. Mas o que isso significa exatamente? O espaço onde ficava a Biblioteca de Manguinhos, hoje Biblioteca de Obras Raras *Assuerus H. Overmeer*<sup>24</sup>, é um dos ambientes do Pavilhão Mourisco que permanece como foi idealizado desde a época de sua construção. Podemos indagar por que os livros de caráter histórico, muitos deles dos tempos iniciais desta mesma Biblioteca, do começo do século XX, e mesmo anteriores, não se adequavam mais a este lugar também histórico?

Para tentar entender esta inadequação é preciso olhar para o momento em que a retirada dos livros aconteceu: no final dos anos 1980, a FIOCRUZ vivia tempos de grandes mudanças e reestruturações em suas unidades. No mesmo ano da criação da COC, 1986, também foi criado o Centro de Informação Científica e Tecnológica – CICT (transformou-se em Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT, em 2005) que agregou à sua estrutura a Biblioteca de Manguinhos, “marcando uma nova etapa em sua trajetória”<sup>25</sup>. Seria esta nova etapa a responsável pela retirada dos livros que não se adequavam?

---

<sup>24</sup> Primeiro bibliotecário da Biblioteca de Manguinhos. Exerceu a função entre os anos 1909-1944, quando faleceu. Em sua homenagem o Setor de Obras Raras e Especiais recebeu seu nome. A Biblioteca de Manguinhos faz parte da estrutura administrativa do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT)/Fiocruz.

<sup>25</sup> Histórico da Biblioteca de Manguinhos. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/bibmang/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=79> . Acesso em: 13 de agosto de 2018.

Livros, periódicos e outras publicações científicas têm valor informacional enquanto são atuais, ainda mais os de uma biblioteca consultada por cientistas que necessitam das versões com informações recentes, como forma de dar prosseguimento aos seus estudos laboratoriais. Nesse sentido, estas publicações já não ofereciam o que de mais atualizado se poderia ter no meio científico, o que impactava negativamente suas pesquisas. O fato é que livros com algum valor histórico, mas com conteúdo informacional defasado por serem publicações muito antigas, foram retirados do acervo. Este movimento pode ter sido motivado por um processo chamado desbaste ou desbastamento do acervo.

Segundo Weitzel (2013, p. 65) “uma das principais funções do desbastamento é o ajuste do acervo às necessidades e desejos da comunidade e à missão institucional.” Este ajuste se realiza por meio de duas ações: a primeira é o remanejamento, que é o ato de retirar do acervo o que não é mais necessário ou sem valor informacional atualizado, e transferir para uma área de menor acesso dentro da área de guarda da biblioteca, aguardando para confirmar se realmente aqueles itens não têm mais demanda por parte dos usuários. Outra ação é o descarte, que é realizado após um período determinado pela equipe da Biblioteca e em se confirmando a inadequação ou desuso dos itens do acervo atual.

Porém, é possível que esta retirada não tenha sido muito criteriosa ou nem obedecido a essa prática biblioteconômica. O acervo era numerosíssimo, vasto já na primeira metade do século XX, e espaço era uma questão a ser resolvida, com apontam as autoras Bortoletto & Sant’Anna (2002):

Já na década de 1940, o problema do espaço físico era preocupante. Com o crescimento do acervo, principalmente das revistas, que vinham de inúmeras instituições e países do mundo, a biblioteca estendeu-se para outras salas ao seu redor, até que na década de 1960 já ocupava todo o terceiro andar do Castelo Mourisco. Nas décadas seguintes, a documentação ficou armazenada em diferentes lugares, inclusive no recém-inaugurado Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), para onde foram transferidas as coleções de periódicos correntes e obras de referência. Somente os exemplares mais antigos permaneceram no Castelo (BORTOLETTO & SANT’ANNA, 2002, p. 191).

Os livros retirados da Biblioteca de Manguinhos foram colocados em outras unidades, depósitos, porões e em salas vazias da instituição. As torres norte e sul do Pavilhão Mourisco, por exemplo, eram utilizadas para armazenagem de documentos, livros e outros itens vindos

da Biblioteca de Manguinhos (BM) e de outros setores. Quando as torres precisaram passar por “reformas” (Figura 1) na década de 1980 (nesta época, ainda não estava consolidado o conceito de restauração que hoje se aplica às edificações históricas da FIOCRUZ), o conteúdo que estava abrigado ali foi transferido para outros locais, inclusive o Prédio da Expansão (Figura 2), chamado anteriormente de prédio do Ministério da Saúde, que se tornou um grande depósito.



*Figura 1 e 2: 1. Andaimos instalados na torre norte do Pavilhão Mourisco (Castelo da FIOCRUZ), em 1987. 2. Pacotes de livros depositados no Prédio da Expansão, em 6 de setembro de 1988. Fotos do Acervo DAD/Fundo COC.*

Renato Gama-Rosa<sup>26</sup> revela que uma destas ações emergenciais ocorreu porque a BM estava sendo afetada por infiltrações: “Então foi a torre norte, foi a primeira a ser feita... depois a torre sul... tivemos que mexer logo na impermeabilização do terraço, que estava dando problema na biblioteca, no terceiro andar do castelo...”.

Segundo Loureiro (2016, p. 108), os livros que constituem o acervo inicial da BHCS foram trazidos da BM neste momento em que teve que passar por obras emergenciais e foram “jogados em algumas salas” do Prédio da Expansão, formando montanhas de volumes, conhecidas pelos primeiros membros da COC como “dunas” (Figuras 3 e 4). Fernando Pires-

---

<sup>26</sup> Renato da Gama-Rosa Costa, doutor em Urbanismo (UFRJ, 2006), atua no Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) e é o Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (PPGPAT). Depoimento tomado por Érica de Castro Loureiro, em 07 de dezembro de 2015.

Alves<sup>27</sup>, responsável pela constituição do Departamento de Arquivo e Documentação (DAD), também trabalhou na biblioteca e na organização dos livros, fala um pouco sobre a formação das “dunas”:

(...) começam a fazer obra no Castelo, emergencial no telhado (...) então a SWAT é o pessoal de mudança da prefeitura do Campus. Esse pessoal pegou esses livros e jogou em algumas salas desse prédio aqui, [Prédio da Expansão] (...). Vieram aqui, em algumas dessas salas aí, e jogaram os livros... Vinham com aqueles containers de plástico e viravam como se fosse... Então, quando nós criamos o Departamento de Arquivo e Documentação e que previa uma biblioteca, uma das tarefas foi vir aqui e resolver essas dunas... (PIRES-ALVES, 2015, p. 12-13 - depoimento).



*Figuras 3 e 4: As montanhas de volumes apelidadas de “dunas”. Fotos do Acervo DAD/Fundo COC.*

---

<sup>27</sup> Fernando Antônio Pires-Alves, doutor em História das Ciências e da Saúde (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2011), atua no Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (DEPES) e é Coordenador do Observatório História e Saúde. Depoimento tomado por Érica de Castro Loureiro, em 01 de dezembro de 2015.

E destaca a relevância deste trabalho:

Vínhamos aqui e vestíamos guarda pó... Compramos estantes, achamos estantes, botamos aí em vários lugares... E fomos tirando e limpando livro. E aí aparecem os exemplares da coleção Oswaldo Cruz, coleção Carlos Chagas... autografados! Exemplares raros, belíssimos, que para uma história da saúde pública... tem um clássico, que é o "Saneamento do Brasil", do Belisário Penna, dedicado ao Carlos Chagas com a assinatura do próprio Belisário Penna... E aí nós começamos a constituir uma seção do acervo da nossa biblioteca que são coleções de obras, digamos assim, de alguma raridade. De alguma significação histórica. (...) Esse é o embrião. (...). Foi uma intervenção para sanear um equívoco, uma coisa impensável, né? Imaginar que a FIOCRUZ, àquela altura, estava tratando suas obras, suas coleções de livro dessa maneira... impensável! (PIRES-ALVES, 2015, p. 13 - depoimento).

Com esta ação inicial, a COC começa a organizar a futura BHCS (Figura 5). Considerando o estado em que se encontravam os livros alocados no Prédio da Expansão, o descarte da BM constitui-se em acervo valioso para a Casa uma vez que os envolvidos na triagem tiveram o olhar voltado não somente para o valor informacional do livro, mas principalmente para a materialidade e informações que ultrapassavam a mancha gráfica: como as marcas de proveniência, evidenciadas em dedicatórias, etiquetas, carimbos, a aparência da encadernação, etc.

Um olhar voltado para o livro como um objeto mais complexo e carregado de significados, como expõe Cristina Fonseca ao resumir a importância deste trabalho para a COC e consequentemente para a FIOCRUZ:

(...) foi um trabalho bonito, porque a gente com isso começou a biblioteca da Casa, e preservou essa documentação toda. Porque eram livros antiquíssimos, coisas raras. Porque com isso o que é que você tá construindo? Você tá construindo uma ideia de valorização (...). Porque as pessoas não tinham... não estavam muito atentas pra isso. Na medida em que você vai abrindo um campo de conhecimento, vai sistematizando isso, você também está sinalizando pras pessoas, 'olha, isso é importante' (...). (FONSECA, 2015, p. 7 - depoimento).

5



*Figura 5: A bibliotecária Maria Luísa Werneck (ICICT) trabalhando na organização do acervo inicial da biblioteca da Casa. Fotos do Acervo DAD/Fundo COC.*

Os livros que traziam características especiais ou de raridade formaram o núcleo da atual coleção de obras raras e especiais estudadas nesta pesquisa. Vale ressaltar que o descarte de obras efetuado pela BM não aconteceu por excesso (duplicatas) de obras de um mesmo título ou assunto. Várias obras da coleção COC não encontram eco no acervo da BM na atualidade, que após o descarte efetuado na década de 1980, estabeleceu um perfil voltado às ciências biomédicas.

Com a atuação, desenvolvimento e consolidação da COC como unidade de pesquisa científica da FIOCRUZ, houve ampliação deste acervo inicial através de doações majoritariamente, de conjuntos de arquivos pessoais de cientistas. Os arquivos pessoais são documentos acumulados ou produzidos pelo titular do acervo e comumente contém documentos bibliográficos, arquivísticos (iconográficos, textuais ou orais) e/ou tridimensionais. É importante frisar que todo o acervo de arquivos pessoais existentes na COC é composto por doações, existindo um único caso de aquisição, que ocorreu com a Coleção Lourival Ribeiro. Com estas ações se procurou incluir no acervo obras clássicas que contemplassem os campos das ciências biomédicas, ciências naturais, história da medicina e da saúde pública.



## 2.1 COLEÇÕES E COLECIONADORES

Na atualidade, a BHCS conta com 374 volumes em sua coleção de obras raras e especiais, dentro de um universo com cerca de 80.000 livros. O acervo é especializado em História da Medicina, História da Saúde Pública, História, Sociologia e Filosofia da Ciência.

Muitos dos volumes que constituem a coleção rara, originalmente integravam os acervos pessoais dos primeiros cientistas de Manguinhos, como Oswaldo Cruz (1872-1917) e Carlos Chagas (1898-1934), e de acordo com o que pudemos constatar pelos depoimentos anteriores, boa parte possivelmente, fazia parte das “dunas”. Ambos acervos, além de contribuírem com livros de valor histórico para a coleção, são espelhos através dos quais podemos perceber um pouco mais de cada indivíduo, com seus gostos e afinidades literárias:

As bibliotecas privadas dos dois primeiros diretores do Instituto de Manguinhos, de inestimável valor histórico, pertencem ao acervo inicial que formou a Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz, especializada em história das ciências e da saúde. As coleções expressam seus interesses no campo da saúde pública, da medicina tropical e das ciências conexas. Ao lado de livros franceses, no acervo de Oswaldo Cruz observa-se uma forte presença da literatura científica alemã, especialmente nas áreas de higiene, química, zoologia, morfologia, doenças infecciosas, patogenia, além das obras completas de Goethe e Nietzsche. Por contraste, na biblioteca de Carlos Chagas é expressiva a quantidade de edições inglesas e norte-americanas. (IGLESIAS, SANTOS & MARTINS, 2014, p.150).

Tânia Bessone (2014), realizou um amplo estudo sobre as coleções e bibliotecas particulares existentes na cidade do Rio de Janeiro entre os anos 1870-1920, que apontava que a maioria destas pertencia a duas categorias de profissionais distintos: médicos e advogados.

Segundo a autora, “médicos e advogados faziam parte dos 17% da população livre que podiam ler e escrever” (BESSONE, 1995, p.86-87), e que em meados do século XIX os currículos das escolas da cidade, mostravam a forte influência de autores clássicos e franceses, tendência fortemente reforçada nos cursos universitários. Com a passagem ao século XX, essa tendência se atenuou “acrescentando-se às humanidades e à gramática cursos de ciências naturais, geografia, matemática e história, que enriqueciam e ampliavam a formação”<sup>28</sup>.

---

<sup>28</sup> BESSONE, 1995, p.86-87.

As bibliotecas particulares de diversos profissionais, como médicos e advogados, tinham em sua composição um índice significativo de textos em francês, apesar de eventualmente apresentarem obras em inglês e alemão. No entanto, o papel da França como polo cultural manteve-se como padrão entre os membros da elite brasileira e isso se refletia no acervo. (BESSONE, 2011, p.51).

A partir das demandas de livros e assuntos realizadas por estes profissionais, criou-se um mercado favorecido pela grande leva de imigrantes franceses, suíços, alemães, dentre outros, que vieram se estabelecer na cidade do Rio de Janeiro como comerciantes de livros. Alguns montaram aqui, filiais de empresas existentes em seus países e com isso, a tendência dos homens letrados a consumirem livros de língua estrangeira foi enormemente facilitada. Porém, é interessante notar como uma parcela diminuta da população pode delinear o cenário das leituras na cidade e, para além disso, influenciar o que se passou a ensinar nas escolas a partir de então.

No quadro seguinte (Quadro 1), estão listados os idiomas mais frequentes na coleção, a partir da observação dos livros inventariados, de acordo com os períodos analisados. Nota-se o crescimento do alemão e principalmente do francês no século XIX:

<b>QUADRO 1: Presença de outros idiomas na coleção BHCS</b>			
<b>IDIOMAS</b>	<b>Século XVII</b>	<b>Século XVIII</b>	<b>Século XIX</b>
Alemão	0	1	19
Francês	1	8	73
Inglês	0	5	4
Italiano	1	1	5
Latim	1	2	0
Português	1	15	45

*Fonte: Tartaglia, 2017-2018.*

Os livros dos cientistas que pertencem a coleção de obras raras da BHCS, têm como característica a presença de vários assuntos de seu interesse que não necessariamente diziam respeito aos seus trabalhos cotidianos. Fazia parte do entendimento que, para se ter uma visão abrangente da área estudada era preciso alargar igualmente as possibilidades de leitura, como aponta a autora Palmira Costa (2011) em seu estudo sobre os percursos do livro médico:

É incontestável o lugar central desempenhado pelos livros como veículo da construção e circulação do poder médico ocidental. Podemos também afirmar que a medicina é a área do conhecimento científico à qual está associada a mais antiga e a mais vasta cultura literária. Que, especialmente a partir do livro impresso em 1455, essa herança teve um incremento considerável. Sabemos igualmente que o cultivo da erudição foi, e é, apanágio de muitos *doutores do corpo*. Inventários de antigas bibliotecas de médicos eminentes ou meramente desconhecidos primam pelo número e pela diversidade de títulos. As temáticas das obras extravasam os contornos actuais da medicina. E não poderia ser de outro modo. Até pelo menos os finais do século XVIII, a identidade deste campo do saber e da acção assumiu uma natureza complexa. O estabelecimento da medicina moderna foi feito em estreita associação com áreas tão diversas como a filosofia (CARDOSO, 2010), a história natural (COOK, 1996), a farmácia, a química e mesmo a astrologia e a teologia (GRELL e CUNNINGHAM ed.2007). (COSTA, 2011, p.13-14, grifo da autora).

De fato, livros que pertenceram a Oswaldo Cruz apresentam variada gama de assuntos como botânica, astronomia, desenvolvimento industrial, arquitetura e urbanismo. Os últimos temas são compreensíveis de comporem esta lista pela posição ocupada pelo cientista como idealizador de um complexo voltado para o desenvolvimento da ciência, como era o Instituto de Manguinhos em seus anos iniciais.

Além destes, há ainda volumes que talvez fossem diretamente ligados a alguns serviços, como é o caso dos livros sobre fotografia, que podem ter sido utilizados na implantação do gabinete fotográfico<sup>29</sup> utilizado por J. Pinto, o fotógrafo oficial do Instituto, cuja sala de trabalho se localizava no quarto andar do Pavilhão Mourisco.

Por último, livros sobre encadernação, decoração de interiores, movelaria em vime, vidraria (sopragem de vidro) etc., que também revelam os interesses e atividades iniciais do Instituto. Além da oficina de encadernação que existia ao lado da BM, no andar térreo do prédio, havia uma tipografia, oficinas de bombeiro, serralheria e carpintaria, e no primeiro pavimento, uma oficina de artefatos de vidro que produzia a vidraria utilizada nos laboratórios (BENCHIMOL, 1990, p. 111).

Não é de se espantar que, na fundação da COC, quando os pesquisadores se depararam com estas obras, as tenham interpretado como um conjunto muito importante e especial, que

---

<sup>29</sup> BENCHIMOL, Jaime Larry. Manguinhos do sonho à vida: a ciência na Belle Époque. Rio de Janeiro; Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz; 1990, p. 113.

merecia um destaque dentro da BHCS e por este motivo, muitas delas hoje, estão preservadas compondo a coleção de obras raras e especiais.

Considerando tudo isso, pensamos que as escolhas de leituras feitas pelos homens da medicina, pode ter influenciado os rumos da leitura no país, conforme citado anteriormente. E então não seria importante notar, o papel que o próprio Instituto Oswaldo Cruz (IOC) teve nestes novos rumos da leitura no país? Como também, que muitos dos livros considerados 'históricos demais' na década 1980, podem ter sido na realidade, parte fundamental deste processo?

A verdadeira ruptura em direção a novas leituras e novas práticas ocorreu sobretudo no início do século XX, a partir dos cursos de Medicina que, desta forma lutavam pela sua modernização. Sobretudo a partir de 1900, com a introdução de métodos científicos e experimentais, o anacronismo intelectual em vigor foi-se transformando. Novas técnicas cirúrgicas, a criação de assistência sistemática aos alienados, a fundação do Instituto Oswaldo Cruz, que permitiu avanços nos estudos de medicina tropical, tudo isso colaborou na criação de uma nova tendência das pesquisas científicas, que soltaram de suas amarras acadêmicas e oratórias para inaugurar uma nova proposta, que alcançou inclusive, grande respeito internacional. (BESSONE, 2014, p. 46-47).

Os novos recolhimentos de acervos possibilitaram a este conjunto inicial da coleção rara da biblioteca, formado basicamente por obras do século XIX e contemporâneas à constituição da BM, agregar obras de séculos ou períodos anteriores. No ano 2000, a aquisição do acervo do médico, fisiologista, bibliófilo e historiador da medicina brasileira Lourival Ribeiro (1907-1992), incrementou o acervo da BHCS com a integração de sua coleção bibliográfica com diversas obras raras dos séculos XVII ao XIX.

A aquisição de acervos pode ser motivada por pesquisas realizadas pelos profissionais do Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (DEPES), como foi o caso do acervo de Lourival Ribeiro. Porém no caso da COC, as incorporações de outros acervos de profissionais da área da saúde são regularmente viabilizadas através de doação de familiares, como foi o caso do acervo pessoal de Carlos Chagas Filho, Martinus Pawel, Henrique Aragão. E suas bibliotecas particulares refletem tanto seus interesses literários quanto suas atividades profissionais.

## 2.2 A COLEÇÃO DE OBRAS RARAS E ESPECIAIS

A expressão “obra rara e especial” pode causar estranheza a profissionais de outras áreas, mas dentre os bibliotecários, bibliófilos e estudiosos do livro, é muito bem consolidada e amplamente utilizada. Não há dúvida ao que o termo se refere. Porém, com o intuito de elucidar melhor para aqueles que não ocupam da prática biblioteconômica ou o universo dos livros diariamente, seguem algumas definições:

Livro raro<sup>30</sup> - livro assim designado por ser detentor de alguma particularidade especial (antiguidade, autor célebre, conteúdo polêmico, papel, ilustrações). Consideram-se geralmente livros raros os incunábulo, as publicações anteriores a 1800, as primeiras edições de obras literárias, científicas e artísticas, as obras com encadernações primorosas, as obras que pertenceram a personalidades célebres e que apresentam a sua assinatura ou notas e sobretudo os exemplares únicos. (...) livro precioso, livro reservado, obra rara, cimélio.

Cimélio<sup>31</sup> - palavra que designa obra rara, preciosa, que faz parte do tesouro ou reservados de uma biblioteca particular ou pública. Raridade bibliográfica<sup>32</sup> é obra preciosa pelo fato de se julgar que é única ou por haver poucos exemplares conhecidos.

Estas e outras definições consultadas estão sempre acompanhadas das palavras único, precioso, tesouro, antigo. E quando se trata da escolha do que deve ser elevado à categoria de obra rara, o fator idade da obra pesa mais. É uma das atitudes mais naturalizadas ao se realizar a triagem de livros que podem compor uma coleção rara, observar a data de impressão; a ideia mais aceita é de que se o livro é antigo, ele é raro. Porém, Pinheiro (2009) questiona essa atitude e aponta a dificuldade em se determinar o que é livro raro, enumerando dois “precedentes”:

1. é impossível pré-determinar as características de um livro raro, porque cada livro é um universo de manifestações culturais - originais e acrescentadas; e 2. é difícil discernir sobre características postas em evidência, quando se tenta provar a raridade de um livro - os argumentos são frágeis, baseados no "inquestionável" pressuposto de antiguidade [grifo da autora]. (PINHEIRO, 2009, p. 31).

---

<sup>30</sup> FARIA & PERICÃO, 2008, p. 469.

<sup>31</sup> *Ibidem*, p. 161.

<sup>32</sup> *Ibidem*, p. 616.

Apenas a cronologia da obra é insuficiente para a determinação da raridade de um livro. Em geral, é preciso seguir uma metodologia para chegar a resultados mais assertivos nesta escolha. Diante dessa dificuldade, a autora propõe critérios para determinação de raridade que devem ser considerados na avaliação de itens candidatos a obra rara: “1. limite histórico; 2. aspectos bibliológicos; 3. valor cultural; 4. pesquisa bibliográfica; 5. características do exemplar.” (PINHEIRO, 2009, p. 33). E afirma que de todos estes, o limite histórico e os aspectos bibliológicos são mais valorizados que os demais.

A biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz segue as diretrizes e metodologia indicadas pela Biblioteca Nacional (BN)<sup>33</sup>, na classificação de suas obras como raras e especiais, e a exposta no *Catálogo de Obras Raras e Especiais da Biblioteca de Manguinhos* (RODRIGUES & SILVA, 1992), lançado pelo Setor de Obras Raras da BM. Os critérios para seleção de obras raras do citado *Catálogo* são:

- Obras publicadas até o Século XVIII (o fator data impõe-se naturalmente); Obras publicadas no Brasil no século XIX (período-marco, em face da instalação da tipografia no Brasil em 1808); Livros com estampas originais (ilustrações de artistas de renome ou dos próprios autores); Trabalhos que sejam marcos para o progresso da Ciência (como as edições antigas de *História Natural*, de Linné, o primeiro a criar um sistema internacional de nomenclatura zoológica e botânica); Trabalhos que sejam marcos na História Científica do Brasil (como *Flora Brasiliensis*, de Von Martius); Obras esgotadas; Livros de valor científico editados até o final do século XIX; Edições clandestinas; Edições especiais (definem-se por si e são importantes porque restritas em sua definição e objetivos). (RODRIGUES & SILVA, 1992, p. 23 e 24).

E para seleção de exemplares especiais:

- Com dedicatória manuscrita dos autores e/ou personalidades de renome; Autografados pelo(s) autor(es); com marcas de propriedade (assinaturas, ex-libris, carimbos, brasões etc.); Tiragem especial em edições comuns. (RODRIGUES & SILVA, 1992, p. 24).

Além de todos estes critérios, um em especial foi adotado pela BHCS, que é o de integrar à sua coleção rara, livros que possuam cópias fotográficas originais, fixadas no corpo

---

<sup>33</sup>Crítérios de raridade da Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/criterios-raridade-fundacao-biblioteca-nacional/criteriosraridadefbn.pdf>. Acesso em: 06 de agosto de 2018.

do texto (Figuras 6 e 7), pois são vestígios do tempo em que a reprodução impressa de imagens não era uma tecnologia largamente disseminada<sup>34</sup>.

O autor Enric Satué (2004) explica que algumas das contribuições de Aldo Manuzio (século XVI) à História do Livro foram tão significativas que permaneceram sendo usadas até hoje: a letra cursiva, o formato de bolso, o livro ilustrado, o livro de texto, a capa de couro sobre papelão, a lombada quadrada, a gravação a ouro, dentre outras. Essas contribuições perduram por séculos, e outras invenções de grande impacto só ocorreram no século XIX, sendo uma a invenção da tipologia estreita ou *condensed*<sup>35</sup>, e a outra, “(...) consiste na publicação de fotografia em livro: forma nova de ilustração em branco e preto (e mais tarde em cores), que iniciava forte concorrência com as xilogravuras, calcografias e litografias.” (SATUÉ, 2004, p. 23).

Esta impactante contribuição, abriu caminho para novas possibilidades de representação das doenças, por exemplo. A coleção da BHCS possui livros de medicina do século XIX que trazem fotografias originais dos procedimentos, ambientes e métodos utilizados neste período, nos levando a uma melhor compreensão do ambiente das ciências e da saúde desta época.

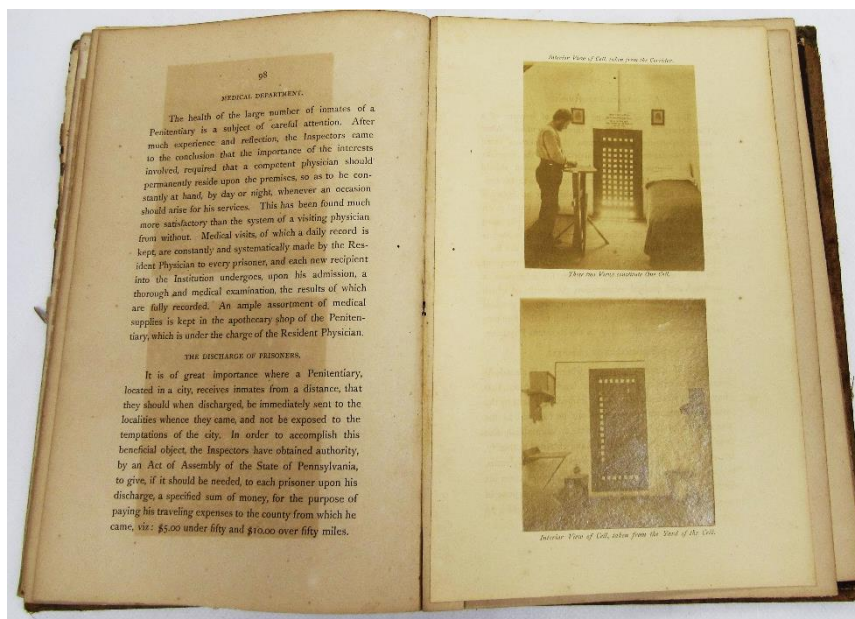
6



<sup>34</sup> Como descrito no Programa de Conservação e Restauração de Acervos (15/09/2017), que juntamente com o Programa de Incorporação de Acervos (2014) e o Programa de Tratamento Técnico de Acervos (2015), integram a Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (2013). Os documentos estão disponíveis no Portal da COC: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/patrimonio-cultural/politica-de-preservacao-e-gestao-de-acervos>. Acesso em: 15 de abril 2018.

<sup>35</sup> Desenho de um tipo modificado, no qual a extensão de cada caractere é contraída para que possam caber mais caracteres dentro do espaço limitado da linha. FARIA & PERICÃO, 2008, p. 702.

7



Figuras 6 e 7: Dois exemplares pertencentes à Coleção Oswaldo Cruz: 6. GRASSET, J. "Traité pratique des maladies du système nerveux". Montpellier/Paris: 1881. 7. VAUX, Richard. "Brief sketch of the origin and history of the State penitentiary for the Eastern district of Pennsylvania, at Philadelphia". Philadelphia: 1872. Fotos da autora.

Este critério também é interessante por permitir o acesso e estudo de práticas fotográficas pouco conhecidas em nossos dias, como é o caso do livro acima (Figura 6) que traz o *Photoglyptie* ou *Woodburytype*. Tal processo muito utilizado entre 1864 -1910, e tem como característica imagens muito estáveis, que pouco apresentam danos e que por isso, eram muito utilizadas em livros. Já o exemplar à direita (Figura 7), parece ser guarnecido com ampliações em albumina, pelos tons amarelados e amarronzados característicos, mas seria preciso uma investigação mais aprofundada para afirmar qual o processo utilizado.

Por fim, retornando aos critérios de raridade apresentados por Pinheiro (2009), há um dos itens propostos que, de maneira geral, merece mais atenção:

As características do exemplar, do item em mãos, reiteram a noção de raridade pelo caráter monumental do livro, verificável em todas as inserções, subtrações, complementações que não compunham o livro no momento seguinte à conclusão de sua produção - tais como: marcas de propriedade e procedência (ex-líbris, super-líbris, ex-dono), marcas de artífices ulteriores à produção do livro (encadernadores, restauradores, livreiros), marcas de leitura (notas, sinais de destaque, correções, alterações), encadernações originais, exóticas e luxuosas (...). (PINHEIRO, 2009, p. 36).

Nas bibliotecas geralmente "um livro é raro porque é antigo ou belo" (PINHEIRO, 2009, p. 36) e a materialidade da obra nem sempre se apresenta como um fator a considerar. As



características extrínsecas, ou seja, as que são adicionadas após o livro finalizado são temas que estão parcialmente elencados entre os critérios de raridade da BHCS. E foi justamente sobre estes pontos que nos debruçamos para realizar este trabalho, particularmente sobre os aspectos das encadernações que a coleção apresenta, pois concordamos com a autora a este respeito.

É bem verdade que no universo de uma biblioteca há encadernações de diversos tipos. A maioria do que vemos e pesquisamos são livros modernos, com encadernações industrializadas, sejam brochuras ou capas duras. Mas em qualquer biblioteca podemos localizar aqueles livros que nos trazem mais do que as informações que carregam em seu interior.

Eles apresentam uma experiência do passado que se manifesta nas sensações despertadas pelos materiais que os constituem: características tipográficas, papéis diferenciados, encadernações artesanais revestidas em couros, pergaminhos, papéis marmorizados e em decorações gravadas a ferro e ouro. Cheiro, tato, visão, aliados ao sentido estético e marcas de antigos proprietários, são impressões que podem completar essa experiência. A dimensão sensorial, não pode ser desconsiderada na investigação sobre a materialidade, já que somos seres que nos comunicamos por meio dos sentidos (LIMA, 2011).

O valor dos livros está na informação que eles carregam, mas no caso das obras raras, as encadernações têm uma história importante a ser preservada, pois além de testemunhos de um fazer manual<sup>36</sup>, elas refletem diretamente os padrões estéticos da época em que foram produzidas. As encadernações documentam épocas e estilos.

### 2.3 CARACTERÍSTICAS DAS ENCADERNAÇÕES DA COLEÇÃO

Na História do Livro, enquanto o manuscrito evoluiu para um trabalho mecanizado já no século XV com a invenção da imprensa de tipos móveis, a encadernação continuou como uma atividade exclusivamente manual até as portas do século XX. Contudo, “o aparecimento

---

<sup>36</sup> Se tratando de obras anteriores ao século XIX, pois em meados deste já se introduz a industrialização em todas as etapas da produção de livros.

da tipografia não provocou nenhuma transformação súbita; os mesmos artesãos que já encadernavam os manuscritos adquiriram o hábito de vestir, e do mesmo modo, os livros impressos” (FEBVRE & MARTIN, 2017, p. 183). Por conta disso, Moraes (2005) atenta também para este fato, ao explicar a importância que a encadernação deveria ter para o colecionador:

Existem bibliófilos que não dão importância às encadernações dos livros que adquirem. Parece-me isso um erro, pois a encadernação faz parte integrante do livro. Os primeiros livros impressos no século XV já eram encadernados. Aliás, a arte de encadernar é anterior à descoberta da imprensa. Os manuscritos eram sempre encadernados. Quando se inventou o prelo, não foi necessário inventar a encadernação. Os artífices que encadernavam os manuscritos passaram a encadernar os livros com a mesma técnica e utilizando os mesmos materiais. (MORAES, 2005, p. 73).

Como atividade secular, a encadernação apresenta inúmeras variações de estilos, de estruturas, de acabamentos e de decorações. Com o objetivo de visualizar quais características das encadernações se apresentavam em maior quantidade na coleção, e da mesma forma, identificar quais eram únicas, realizamos um inventário abrangente desde a obra mais antiga datada de 1664 até 1899, resultando em uma planilha que descreve um total de 182 obras. Um exemplo do tipo de configuração da planilha e das informações que foram coletadas, pode ser observado no Apêndice A.

A partir deste inventário e da posterior seleção dos livros para o catálogo, foi possível perceber que entre os séculos XVII e XVIII, a forma do livro pouco mudou<sup>37</sup>. O modo de costurar e de produzir a capa, eram basicamente os mesmos dos executados séculos antes. O que diferia era a decoração: os couros podiam receber tratamentos para tingir, marmorizar ou salpicar de manchas sua superfície, e ser enriquecidos com ornamentações que podiam ser gravadas a seco<sup>38</sup> ou a ouro, seguindo as tendências artísticas da época de produção.

Já no século XIX, as capas começam se diferenciar desta configuração utilizada por tanto tempo, pois a industrialização do processo trouxe a velocidade da alta produção e o consequente barateamento dos livros para um público leitor cada vez maior. Com esta grande demanda, o próprio comércio livreiro mudou e uma série de inovações e variedade de

---

<sup>37</sup> Para uma boa descrição da forma do livro e de sua constância durante os séculos, recomendamos a leitura de SATUÉ, Enric. *Aldo Manuzio*: editor, tipógrafo, livreiro. São Paulo: Ateliê Editorial, Coleção Artes do Livro n.4, 2004, p. 17-20.

<sup>38</sup> Técnica empregada para marcar o couro ou pergaminho das pastas, mediante a ação de ferramentas aquecidas, sem utilização de folha de ouro ou película dourada (*foil*). Cf. *Glossário*.

materiais foram utilizados<sup>39</sup>, buscando atender à necessidade se fazer notar em meio a tantas opções.

O catálogo, terceiro capítulo desta dissertação, mostra as diferentes técnicas e materialidade dos livros através destes períodos. É possível perceber como as inovações se sucedem no século XIX, pois sua estética é bem diferente da exposta pelos livros dos períodos anteriores. Assim como a qualidade: na busca por materiais mais baratos para abastecer o grande mercado dos 1800, tanto o interior do livro quanto seu exterior sofreram mudanças radicais.

### 2.3.1 Séculos XVII e XVIII

A característica que se apresenta de forma mais intensa quando observamos os livros produzidos antes do século XIX, é que todos possuem encadernações construídas de maneira sólida, robusta. A qualidade de sua produção superou anos de existência, e muitas delas estão em bom estado de conservação. Mesmo as que passaram por restauração, podemos notar que o trabalho foi realizado de maneira pontual e de acordo com as características da época da encadernação.

O estilo dessas encadernações não varia muito: são plenas<sup>40</sup>, inteiramente revestidas com pele (seja couro de vitela ou de cabra, e pergaminho), com pouca ou nenhuma decoração nas pastas<sup>41</sup>. As decorações mais utilizadas na época, podiam ser pinturas no couro realizados antes ou depois da encadernação feita. Os tipos de pintura mais comuns eram o tingimento do couro em uma única cor; os salpicados com soluções ácidas que escureciam as áreas atingidas, processo também conhecido por 'pasta espanhola'; ou o marmorizado que é igualmente realizado com soluções ácidas, e que resultavam no que os ingleses chamam de *tree-calf binding*<sup>42</sup>. Ambos os estilos datam da metade do século XVIII e foram ainda utilizados

---

<sup>39</sup> Sobre este assunto, recomendamos a leitura: UTSCH, Ana. *O livro como coleção: bibliofilia, edição, encadernação e literatura na França do século XIX*. Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM) - v.4, n.2, p.59-69, 2015.

<sup>40</sup> Cobertura da lombada e das pastas em um único material; encadernação inteira. Cf. *Glossário*.

<sup>41</sup> Material rígido que nas encadernações de capa dura, formam sua estrutura: o plano anterior e o posterior da capa. Cf. *idem*.

<sup>42</sup> Quando o marmorizado é trabalhado de maneira que o desenho formado se pareça com uma árvore, com galhos e raízes. É um tipo de decoração executada depois de encadernado o volume. Cf. *idem*.

durante o século XIX, para encadernações mais luxuosas, principalmente as acompanhadas de motivos gravados a seco ou dourados.

Completando as possibilidades decorativas, as gravações e dourações podiam acontecer tanto nas pastas quanto nas lombadas. Neste período eram comuns as lombadas ricamente decoradas em contraste com a sobriedade das capas, pois: “como apenas as lombadas dos livros eram visíveis quando estavam nas estantes, o trabalho de douração era maior que nas pastas” (LOCK, 2003, p. 4).

Porém, o que também pode explicar esta atitude para com os livros, é o fato de que o colecionismo ganhou força durante o século XVIII. Nada como uma grande quantidade de ouro reluzindo nas estantes ao exibir livros em gabinetes e bibliotecas: as preciosidades fulgurantes do saber. Era comum ainda, que nas lombadas além da decoração, figurasse o título da obra em tombas<sup>43</sup>, de forma abreviada, gravados em douração.

Para além dos exemplares exuberantes, identificamos três encadernações em pergaminho, sendo que uma delas possui capa flexível, o que é notável pois este tipo de encadernação era provisório. Esta é, até momento, a encadernação mais antiga da coleção de obras raras. A flexível em pergaminho, *Limp vellum binding*, como foi batizada pelos ingleses, é uma estrutura que remonta ao início do século XVI, usada sobretudo na Itália, para livros impressos, de autores clássicos. Durante o século XVIII, passaram a ser usadas como encadernações baratas e para livros de menor valor, em toda a Europa (LOCK, 2003, p. 99). É uma estrutura sólida que apesar de simples, é muito resistente. No século XX, com as adaptações realizadas pelo conservador de livros Christopher Clarkson<sup>44</sup>, as encadernações flexíveis em pergaminho foram adotadas como modelos de encadernação de conservação em algumas bibliotecas pelo mundo, incluindo a BN.

Como a superfície do pergaminho pode não favorecer à douração por ser muito rígida, frequentemente encontramos lombadas manuscritas ao invés das tombas gravadas a ouro.

---

<sup>43</sup> Etiqueta de couro fino, colada geralmente entre o segundo e o terceiro nervos, e que contém em letras douradas ou outras, o nome do autor e o título abreviado da obra; rótulo. Cf. *Glossário*.

<sup>44</sup> Conservador de pergaminho e manuscritos em papel, livros impressos e encadernações. Em novembro de 1966, seguiu com a equipe do governo inglês para a cidade de Florença, onde uma grande enchente tinha devastado muitas bibliotecas e arquivos. Foi nesta ocasião que testemunhou que as encadernações em pergaminho resistiram melhor aos danos causados pela água que as demais, e a partir deste evento, iniciou seus estudos em modelos de pergaminho destinados à conservação.

Fortuitamente, em nossa coleção possuímos exemplares dos dois tipos, que podem ser conferidos no terceiro capítulo: manuscritas<sup>45</sup> e com tomba dourada.<sup>46</sup>

A estrutura interna dos livros, ou seja, a maneira como eram costurados, difere da atual pois eram utilizados os nervos, que consistiam em estruturas verticais utilizadas para reforçar a costura dos cadernos, geralmente tiras de couro ou cordões de cânhamo, linho ou algodão. Encontramos basicamente três tipos de nervos nas estruturas deste período: os nervos verdadeiros, os embutidos e os falsos.

A costura com nervos verdadeiros é a estrutura mais antiga, utilizada desde a época medieval. Suas características são: flexibilidade na abertura do livro e como os nervos ficam aparentes, revelam sua protuberância sob o couro da lombada, geralmente de forma ligeiramente irregular. Esta estrutura é muito robusta pois com a costura do miolo realizada, os cordões utilizados como nervos eram presos às pastas, enlaçando-as; a este tipo de construção se chama *capa presa*<sup>47</sup>. Este modelo de encadernação foi utilizado até o século XIX, principalmente em trabalhos de luxo e o resultado além da solidez, era uma abertura com boa flexibilidade do dorso/lombada.

Já os nervos embutidos são produzidos por meio da serroteagem<sup>48</sup> do dorso<sup>49</sup> formando uma pequena canaleta, onde no momento da costura, os nervos são puxados para dentro do espaço serrotado, resultando em um dorso sem protuberâncias e conseqüentemente, em uma lombada lisa em seu acabamento. Os cordões eram colados às pastas e não mais enlaçados. Este modelo foi largamente usado no século XIX em conjunto com os falsos nervos na lombada.

Finalmente os falsos nervos, que são resultado de uma decoração, onde são aplicados no cartão que forma a lombada finas tiras de couro ou papelão com o intuito de remeter à

---

<sup>45</sup> Cf. *Terceiro capítulo - Catálogo*, 1664, p. 88 e 1686, p. 90.

<sup>46</sup> Cf. *idem*, 1773, p. 104.

<sup>47</sup> Aquela em que o corpo do livro é costurado com nervos e se estes prendem às pastas através da furação e do enlaçamento destes. Neste modelo de construção, miolo e capa são produzidos ao mesmo tempo, sendo cada passo da finalização realizado em todo o conjunto. Cf. *Glossário*.

<sup>48</sup> Corte feito no dorso, utilizando um serrote de encadernador, para alojar os nervos no momento da costura.

<sup>49</sup> Neste trabalho, usamos a diferenciação entre dorso e lombada, para facilitar o entendimento sobre as operações desenvolvidas em estágios diferentes da produção da encadernação: dorso se refere à parte interna do livro, onde há a costura, nervos, e demais itens estruturais. Lombada se refere à parte externa do livro, que cobre o dorso com a capa e seus revestimentos, onde ficam os nervos falsos e demais acabamentos decorativos.

estética dos nervos verdadeiros, porém sem a obrigação de ter realizado a costura com tal estrutura. A vantagem desta prática é que os nervos ficam uniformes e retos, características nem sempre alcançadas com os nervos verdadeiros. Contudo, o que pode ter começado com a intenção de uniformizar a aparência dos nervos na lombada, na prática, escondia o fato de que os livros começaram a ser costurados com menos nervos (ou até mesmo com a completa ausência destes) para aumentar a velocidade da produção e economizar nos materiais, resultando em encadernações menos robustas.

### 2.3.2 Século XIX - Tempo de inovações

Partimos de um processo de encadernação manual, executada nos séculos XVII e XVIII, para perceber as mudanças a partir da mecanização das etapas da produção de livros. Passaram a existir várias operações inteiramente produzidas de maneira semi-industrial, como a máquina de papel, as máquinas para costura de livros e de estampagem das capas, até a chegada do processo industrial completo e complexo no fim do século XIX e início do século XX. Frequentemente, estas mudanças implicavam na perda de qualidade do produto final, se comparando com as encadernações dos séculos anteriores.

Uma das alterações mais marcantes no que diz respeito às encadernações, foi o surgimento de um estilo diferente: a encadernação meia cobertura<sup>50</sup> ou meia encadernação. Alguns livreiros queriam encadernações resistentes ao abrir e fechar constante como acontecia com o couro, mas este era um material caro e logo a solução encontrada foi utilizá-lo somente na área da lombada e parte das pastas, e o restante era revestido inicialmente por papel marmorizado ou salpicado, posteriormente, tecido.

A meia encadernação com cantos<sup>51</sup> é uma variação em que se aplicava couro além da lombada, nos cantos das pastas, pois estes locais sofriam maior desgaste pelo movimento de colocação e retirada dos livros nas prateleiras.

Livreiros e encadernadores europeus queriam um “modelo duradouro e mais barato que o couro, de preferência mais barato que o papel!” (LOCK, 1991, p.15). A percalina era um tecido especial para encadernação que consistia em uma base de algodão, com revestimento

---

<sup>50</sup> Cf. *Terceiro capítulo – Catálogo*, 1873, p. 136.

<sup>51</sup> Cf. *idem*, 1800, p. 118; 1813, p. 122 e 1882, p. 140.

de uma camada de goma colorida, e tinha a possibilidade de reter várias texturas, inclusive as que imitavam couros, através da gravação em relevo.

Sua invenção e aplicação faz parte de algumas das grandes inovações da indústria, juntamente com a nova técnica de produção da capa solta<sup>52</sup>, realizada independente do miolo e unidas somente na finalização do livro; e a prensa de douração que permitia tanto a gravação em relevo, quanto a douração de figuras chamadas vinhetas<sup>53</sup> (LOCK, 1991, p.15). Assim, as ornamentações das capas passam a ter gravação em cores como branco, vermelho, preto e não somente o dourado como acontecia anteriormente.

A configuração das encadernações começa a se diferenciar a partir dos anos 1850, quando acontece a ocorrência da primeira capa tipográfica<sup>54</sup> da coleção. A capa em papel colorido, reproduz a composição da página de rosto, adicionando um componente ornamental: a cercadura. Se considerarmos que das 149 encadernações do século XIX, analisadas pelo inventário, 65 livros estão encadernados no estilo meia cobertura com capa em couro e papel decorado, a capa tipográfica prenuncia todo o rol de mudanças que virão a desembocar no século XX, com as capas impressas e as ilustradas.

Convém assinalar que, enquanto as encadernações mais antigas passaram por restaurações atentas, no sentido de preservar as características das encadernações originais, o mesmo nem sempre aconteceu com os livros deste período. O modelo meia encadernação encontrado na maioria dos acervos institucionais, por ser tão comum, foi facilmente substituído. Isto também se deve à qualidade dos materiais utilizados, muitas vezes inferior, e que de maneira geral não resistiram como os dos períodos anteriores.

As guardas podem ser simplesmente lisas com apenas uma cor ou então, marmorizadas nos mais variados padrões como se pode perceber nos exemplos expostos no catálogo das encadernações, no terceiro capítulo. Papéis para guarda impressos com florões, motivos geométricos e outros, são chamados de fantasia<sup>55</sup> e começam a aparecer no final do século XIX, sendo largamente utilizados no século XX,

---

<sup>52</sup> Cf. *Glossário*.

<sup>53</sup> Cf. *Terceiro capítulo – Catálogo*, 1868, p. 134.

<sup>54</sup> Cf. *idem*, 1853, p. 130.

<sup>55</sup> Cf. *idem*, 1899, p. 146.

As guardas, em papel marmorizado (mais comuns ao século XIX) ou as impressas com florões ou outros motivos decorativos (mais evidentes no século XX), são testemunhos da evolução da indústria gráfica, marcando o período onde a produção de insumos para encadernação ganhou em inovação e estilos diferenciados. (TARTAGLIA, 2017, p. 7).

Surgem outras maneiras de “costurar” o miolo no processo de industrialização da produção livreira, com a invenção de máquinas para grampear, costurar com linha e até arame.<sup>56</sup> Contudo, em pequenas oficinas de encadernação ainda se costuram com nervos, sejam cordões de linho ou tiras de algodão.

Os cortes do livro recebiam tratamentos como o tingimento, que tanto podia ser em uma única cor<sup>57</sup>, quanto salpicados em mais de uma cor<sup>58</sup>, e até marmorizados<sup>59</sup>, muito usados no século XVIII. No século XIX, prevalecem os cortes dourados<sup>60</sup> para as edições de luxo. Esta ação nasce da vontade de conservar melhor os livros de um dos seus inimigos mais ancestrais, a poeira:

As razões que mandam colorir o corte na cabeça de um livro são puramente práticas: o pigmento constitui uma vedação melhor contra a poeira que vem de cima e, já que a poeira não pode ser evitada, ele fornece uma cor diferente, capaz de tornar a poeira menos perceptível. (...) Folhas de douração e pigmentos para o corte, e o polimento dos cortes dourados ou coloridos, que ainda se pratica em volumes especiais, contribuem muito para vedar o corte de um livro. (TSCHICHOLD, 2007, p.193-194).

Os cabeceados mudaram radicalmente na entrada da Era Industrial. Cabeceados bordados<sup>61</sup> eram trabalhados nos livros desde a época medieval. As operações de construção dos cabeceados foram passando por simplificações através do século XVIII, mas em essência, continuavam a ser bordados e costurados<sup>62</sup> no miolo do livro, antes de sua finalização.

Antigamente, quando os livros eram encadernados à mão, costumava-se reforçar a lombada do futuro livro na cabeça e no pé com uma tira de pergaminho que era cosida manualmente com fio de algodão ou seda. De início isso era feito para prender as extremidades dos cadernos, oferecer resistência ao dedo que fisga um livro da estante e dar proteção à cabeça da

---

<sup>56</sup> Cf. *Terceiro capítulo – Catálogo*, 1886, p. 142.

<sup>57</sup> Cf. *idem*, 1783, p. 108.

<sup>58</sup> Cf. *idem*, 1754, p. 100.

<sup>59</sup> Cf. *idem*, 1781, p. 106 e 1847-1848, p. 128. Cf. *Glossário*.

<sup>60</sup> Cf. *idem*, 1865, p. 132 e 1868, p.134.

<sup>61</sup> Cf. *idem*, 1664, p. 88.

<sup>62</sup> Cf. *idem*, 1773, p. 104.



capa ou pasta de couro. O pé era protegido do mesmo modo por uma questão de simetria. (TSCHICHOLD, 2007, p.191).

Os bordados, foram substituídos primeiro, por tiras de tecido listrado emulando a costura em duas cores, algo tradicional nos cabeceados, e finalmente pelos cabeceados totalmente industriais<sup>63</sup>, feitos por máquinas, no final do século XIX. Adquiriram um caráter apenas decorativo, e não possuem mais função na encadernação. São inclusive, inexistentes em alguns livros expostos no catálogo.

### 2.3.3 Marcas de propriedade

A restauração de itens bibliográficos pode encobrir ou mesmo eliminar vestígios importantes da história daquele livro, tais como as marcas de propriedade que podem ser: de particular, instituição ou estabelecimento comercial (selos, sinetes, carimbos, etiquetas, ex-libris<sup>64</sup>, super-libros<sup>65</sup> dos possuidores, de encadernadores e/ou livreiros).

Desta forma, quando realizamos o inventário das encadernações, atentamos para todas as marcas de propriedade e de estabelecimentos que encontramos nos livros. O resultado revelado nos livros pertencentes a Oswaldo Cruz foi surpreendente e comprovam a existência de três versões do famoso ex-libris (Figuras 8 a 10).

---

<sup>63</sup> Cf. *Terceiro capítulo – Catálogo*, 1890, p. 144 e 1899, p.146.

<sup>64</sup> Vinheta, geralmente gravada ou impressa em papel, que menciona o nome, completo ou abreviado, de uma ou mais pessoas ou mesmo de uma instituição, por vezes com desenho de concepção mais ou menos artística e ainda com divisa ou legenda. Destina-se a ser colada na parte interior da encadernação de um livro ou em uma das guardas, constituindo deste modo, uma marca de posse. FARIA & PERICÃO, 2008, p. 321. Cf. *Glossário*.

<sup>65</sup> [*loc. lat.*] designa uma marca de ex-libris gravada nas pastas [referente à capa] superior e/ou inferior de uma encadernação, geralmente guarnecida com armas, nome, divisa, emblema ou outros elementos relacionados com o possuidor da obra. FARIA & PERICÃO, *ibid.* 683. Cf. *Glossário*.



Figuras 8 a 10: 8. Ex-libris de Oswaldo Cruz, versão 1; 9. Versão 2. Fotos Humberto Teski. 10. Versão 3. Foto da autora.

A primeira incidência (versão 1), é uma gravura em metal (águas-fortes, 67x56 mm) executada por *Stern Graveur*, em Paris, casa comercial existente desde 1836 aos dias de hoje (MACHADO, 2014, p. 203). É um exemplar clássico, que consta em muitas coleções de ex-libristas, e descrito em muitos livros sobre o assunto:

A *maison* parisiense Stern também foi solicitada por brasileiros endinheirados, responsável, entre outros, pelo ex-libris de Oswaldo Cruz (1872-1917). É uma bela peça simbólica, com a figura de uma coruja no centro e a divisa “Fé eterna na ciência”, palavras colocadas no interior de um círculo formado por uma cobra. “Esse círculo, se não estamos enganados, deve ser a letra inicial do nome Oswaldo”, observa Manuel Esteves<sup>66</sup>, completado pela cruz simbólica do cristianismo. Na parte inferior, a identificação do titular: O. G. Cruz. (MACHADO, 2014, p. 60).

A segunda incidência (versão 2), é uma xilogravura que possivelmente executada no Rio de Janeiro (como afirma na citação abaixo, MACHADO, 2014), sem autor conhecido e datação, porém cabe maior investigação sobre sua origem; alguns afirmam que esta versão

<sup>66</sup> Autor do clássico livro "O Ex Libris", Rio de Janeiro: Editora Gráfica Laemmert, 1954.

pode ter sido produzida também pela *Maison Stern*. É importante salientar, que a assinatura da execução da gravura somente aparece na versão 1. As demais versões não apresentam esta indicação de origem. De todo modo, a matriz xilográfica faz parte do acervo do Museu da Vida (MV) e atualmente pode ser vista na exposição permanente sobre Oswaldo Cruz, no Pavilhão Mourisco. Ainda foram encontrados o que denominamos de ‘mini ex-libris’, idênticos a versão 2, normalmente colados nas lombadas dos livros, porém alguns foram encontrados nas páginas de rosto.

A terceira incidência (versão 3) é também uma xilogravura, em tudo idêntica à versão 2, diferindo apenas na grafia "O. G. Crucis". Machado (2014, p. 60) informa que “o grande sanitarista teve ainda outro ex-líbris, gravado no Rio de Janeiro, idêntico ao primeiro, apenas com o nome latinizado, O. G. Crucis, em vez de O. G. Cruz.” Apesar das similaridades, não percebemos a versão 1 idêntica às demais, como afirma o autor. O desenho das corujas difere, e por ele podemos dizer até mesmo que se tratam de espécies diferentes. Talvez, na execução das versões 2 e 3, o autor tenha querido homenagear uma espécie brasileira, como a coruja orelhuda, conhecida como jacurutu (*Bubo virginianus nacurutu*).

A relação das marcas pertencentes a Oswaldo Cruz, se encontra no quadro abaixo (Quadro 2). As categorias sinalizadas com (\*) identificam os tipos de marcas encontradas em livros do século XX, que por estarem fora do escopo deste estudo, aparecem apenas para exemplificar a variedade de tipos e apontam possibilidades para futuras pesquisas deste período.

QUADRO 2 - Marcas de propriedade de Oswaldo Cruz			
TIPO DE MARCA	VARIAÇÃO	QUANTIDADE ENCONTRADA	PERÍODO DO LIVRO (século)
Ex-libris	versão 1	45	XVIII e XIX
	versão 2	12	XIX
	versão 3	1	XIX
Outras marcas	sinete 1	6	XIX
	sinete 2	2	XIX
Assinatura (ex dono)	–	26	XIX
Super libris *	–	1	XX
Carimbo *	–	1	XX

Fonte: Tartaglia, 2017-2018.

Outras incidências foram os sinetes (Figura: 11), carimbo, assinatura e super-libros (Figura: 12). O primeiro sinete (versão 1) traz o nome OSWALDO e a divisa “Saber. Esperar. Poder. Querer”, em formato circular. O mesmo desenho possui também uma versão impressa (em azul), utilizada em papéis de carta. O segundo sinete (versão 2), traz emblema composto por cruz de Malta e ramos de lírios. Foi encontrado tanto na forma de relevo seco, na página de rosto, como gravado em douração na lombada de um livro (conforme exemplo). Este sinete pertence ao acervo do MV.

11



12



Figuras 11 e 12: 11. Sinetes nas duas versões; 12. Super-libros. Fotos da autora.



O super-libros, parece ter sido gravado a seco por meio de pequenos pontos, de maneira amadora, sobre o couro da capa posterior de um livro do século XX. O desenho representa uma coruja, ladeada por duas tochas, em cima de círculo, à maneira de coroa de louros, em cujo centro está um livro, que em sua capa está escrito *ex-libris e Oswaldo*.

O *ex-libris* adotado pelo IOC também possui versões diferentes (Figuras 13 e 14), uma assinada por *Stern Graveur, Paris* (versão 1), realizada em gravura em metal (buril em cobre, 91x60 mm) (MACHADO, 2014, p. 198) e outra possivelmente realizada no Rio de Janeiro, em xilogravura (versão 2).

*Ex-libris* adotado pela biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz, com divisa [em latim] ‘a consideração da causa frequentemente explica a doença.’ A frase é de Aulus Cornelius Celsus (entre 25 a. C. e 50 d. C.), conhecido por sua obra *De Medicina*, um dos principais testemunhos do conhecimento médico no mundo romano, e o único segmento que restou de uma enciclopédia possivelmente mais abrangente. (CRUZ, 2014, p. 92).

13



14



Figuras 13 e 14: 13. *Ex-libris* IOC, versão 1. Foto de Anna Oswaldo Cruz; 14. Versão 2. Foto da autora.

Outras marcas de propriedade encontradas na coleção de obras raras estão descritas no quadro (Quadro 3), juntamente com a quantidade e tipos incidentes. Com exceção do *ex-libris* de Earl de Ellemborough (século XIX), que é um exemplo tipográfico, todos os outros

fazem parte das encadernações selecionadas para o catálogo e se encontram em exposição neste.

QUADRO 3 - Marcas de propriedade de outros			
TIPO DE MARCA	QUANTIDADE ENCONTRADA	PERÍODO DO LIVRO (século)	PROPRIETÁRIO
Ex-libris	3	XVII e XVIII	Emmanuel Dollero Arno Luckhardt Caio Mário de Mello Franco
	3	XIX	Earl of Ellenborough EMT IOC (versão 2)
Carimbo	1	XVII e XVIII	Biblioteca Dollero
	3	XIX	Ministério da Saúde Earl of Ellenborough Farjado
Assinatura	5	XVII e XVIII/XIX	Luis P. da Fonseca Affonso N. de Mello Franco Fajardo Guilherme da Silveira Franklin Távora Lauro José
	6	XVII e XVIII/XIX	Lourival Ribeiro
	4	XIX	Dr. Bento Gonçalves
Etiqueta	2	XVII e XVIII	Lodovico Passarini Dr. Egas Moniz
	2	XIX	Biblioteca do Prof. C. Sacadura
Gravação/douração	1	XIX	Lourival Ribeiro (lombada)

Fonte: Tartaglia, 2017-2018.

#### 2.3.4 Marcas de circulação

A atividade da encadernação artesanal era muito solicitada até fins do século XIX. Mesmo com a industrialização do processo, alguns artífices ainda resistiram até o século XX e atuaram principalmente em edições elaboradas para artistas ou particulares, que ainda mantinham o gosto pela encadernação manual.

Neste caso, marcas como as de estabelecimentos comerciais e de profissionais, são importantes para determinar não só se a encadernação é contemporânea à sua data de publicação como se pode ter sido encomendada posteriormente pelo livreiro, pelo editor ou mesmo pelo proprietário. As primeiras etiquetas de encadernador surgiram na França e Inglaterra, por volta de 1720, e a prática se tornou comum na virada para o século XIX,

funcionando como uma publicidade dos serviços (LOCK, 2003, p. 10). O quadro abaixo (Quadro 4) traz a quantidade das marcas dos encadernadores e a seleção, na sequência, sua mostra aparência (Figura 15), levantadas pelo inventário.

QUADRO 4 - Marcas de profissionais				
TIPO DE SERVIÇO	NOME DO PRESTADOR	TIPO DE MARCA	QUANTIDADE ENCONTRADA	PERÍODO DO LIVRO (século)
Encadernação	Virgílio Costa	Etiqueta	1	XVIII
	Fausto Fernandes, Encadernador	Etiqueta	1	XVIII
	Vallelle	Etiqueta	1	XVIII
		Etiqueta	1	XIX
	Matthews	Gravação/douração	1	XIX
	Officinas de Encadernação da Sociedade Propagadora de Instrução aos operários da Lagôa - RJ	Etiqueta	2	XIX
	Officina do Instituto dos Surdos e Mudos	Carimbo	1	XIX
Gravação/douração		4	XIX	
Etiqueta		6	XIX	

Fonte: Tartaglia, 2017-2018.

15



Figura 15: A variedade de marcas ilustra os tipos de marcas e os estilos gráficos das épocas em que foram produzidas. Fotos da autora.

Saber maiores detalhes sobre estes profissionais, requer uma investigação mais dedicada sobre o assunto. Neste estudo, embora apareçam apenas sinalizados, ficam como um apontamento, uma nota, que merece ser guardada e explorada futuramente.

No caso das livrarias, tanto as brasileiras quanto as estrangeiras, existem estudos que permitem conhecer muito além das etiquetas. No Brasil, Ubiratan Machado foi o primeiro a se dedicar ao tema, assinalando sua importância com a afirmação:

Em sua humildade, as etiquetas mantêm viva a lembrança de livrarias desaparecidas, retratam aspectos curiosos do processo de comercialização do livro, desvendam práticas comerciais, hábitos sociais, técnicas promocionais muitas vezes rudimentares, e até a receptividade ou resistência a conquistas tecnológicas. (MACHADO, 2003, p. 13).

As livrarias brasileiras de maior incidência no inventário foram a Livraria Clássica de Nicolao Alves, e a Luso Brasileira de Lopes do Couto & Cia (Quadro 5), ambas estabelecidas na cidade do Rio de Janeiro. Traziam suas credenciais impressas: a etiqueta da Luso Brasileira, dizia "Completo sortimento de livros academicos, religiosos e litterarios; livros portuguezes, francezes, latinis, etc. - Encarregam-se de qualquer encomenda para a Europa. PREÇOS RASOAVEIS." A Nicolao Alves, por sua vez, investiu na venda de livros didáticos, reafirmava em sua etiqueta "Vende-se nesta casa por diminuto preço os livros precisos para os Collegios e Academias". Esta última foi uma das casas comerciais mais importantes do período e que atravessou o século como um império:

Criada em 1854 por Nicolau Antônio Alves, na rua dos Latoeiros (atual Gonçalves Dias), 54, (mais tarde renumerada para nº 48), era uma loja de livros pequena e popular. (...) "Observando a relativa expansão do ensino na época, fez de sua livraria a primeira no Brasil a dar primazia, quase que exclusividade, o livro didático. (...). Só passou a vender obras de literatura e outros ramos do conhecimento depois de consolidar a sua posição de liderança na venda do livro didático no Rio de Janeiro e passar a fornecer material para outras províncias. Na década de 1880, Francisco Alves de Oliveira, sobrinho de Nicolau, ingressou no negócio que, sob a sua direção, iria se expandir de forma extraordinária, criando a primeira rede de livrarias nacionais e tornando-se uma das maiores editoras brasileiras de todos os tempos: a Francisco Alves. (MACHADO, 2008, p. 59-60).

Da mesma maneira que as etiquetas de encadernadores, as etiquetas de livrarias (Figura 16) estão apenas citadas neste estudo, chamando a atenção para sua existência e relevância; uma pesquisa aprofundada destas marcas pode trazer informações sobre os hábitos de compra e de leitura dos pesquisadores e doadores da coleção.



QUADRO 5 - Marcas de estabelecimentos				
TIPO DE SERVIÇO	NOME DO PRESTADOR	TIPO DE MARCA	QUANTIDADE ENCONTRADA	PERÍODO DO LIVRO (século)
Livrarias	Marian Hunter's Book	Etiqueta	1	XVII
	Padrão Livraria Editora	Etiqueta	1	XVIII
	Casa Garraux	Etiqueta	1	XVIII
	Livraria Scientifique et Médicale	Etiqueta	1	XVIII
	Livraria Econômica de Serafim José Alves	Etiqueta	1	XIX
	Livraria Thomas - Scheler	Etiqueta	1	XIX
	Livraria Clássica de Nicolao Alves	Etiqueta	1	XIX
	Laemmert & C.	Etiqueta	2	XIX
	Livraria Luso Brasileira de Lopes do Couto & C.	Etiqueta	6	XIX
	Livraria Luso Brasileira de A. A. Lopes do Couto e Filhos	Etiqueta	1	XIX
	Lombaerts et Cie	Etiqueta	2	XIX
	B L Garnier	Douração	3	XIX
	H. Garnier	Douração	1	XIX
	Liv. Classica Alves & Cia	Douração	7	XIX

Fonte: Tartaglia, 2017-2018.

16



Figura 16: As marcas, além de ilustrarem os estilos gráficos, indicam os tipos de serviços oferecidos e a quem o comércio era direcionado. Fotos da autora.

### 3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ACERVO E PRODUTOS PROPOSTOS

Neste capítulo trataremos inicialmente de questões relativas à preservação de maneira mais ampla, por meio de um exemplo prático de tratamento de conservação-restauração de uma das coleções que integram as obras raras e especiais: a *Encyclopédie*, de Diderot e D'Alembert. Para expor a história desta coleção enciclopédica, precisamos verificar as circunstâncias de sua produção, bem como sua trajetória, até a chegada na BHCS. A partir das questões colocadas, refletimos sobre a encadernação, a pesquisa dos itens candidatos à restauração e à preservação como um todo.

Trataremos também dos produtos que este estudo construiu: o inventário das encadernações da coleção de obras raras e especiais – 1664 - 1889; o diagnóstico de conservação detalhado das obras selecionadas; uma proposta para criação de um *link* na base de dados utilizada pela BHCS com fichas de diagnóstico de conservação realizados, para acesso direto restrito aos gestores; e finalmente o catálogo ilustrado e descritivo com uma seleção das encadernações das obras raras e especiais. Estes produtos foram pensados e criados com o intuito de ajudar na gestão desta coleção e na geração de conhecimento sobre a mesma.

#### 3.1 UM ESTUDO DE CASO: A *ENCYCLOPÉDIE* DA BHCS

Uma coleção produzida na segunda metade do século XVIII, merece destaque por representar uma obra que causou verdadeira mudança na maneira de ver e entender o mundo: a *Encyclopédie*, ou, *Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*. É chamado de 'o maior empreendimento editorial do século XVIII', "seus dezessete volumes de texto, *in-fólio*<sup>67</sup>, incluem tamanha mistura de informações sobre tudo, de A a Z, que não se

---

<sup>67</sup> Designação atribuída ao livro de grande formato em que a folha de papel foi dobrada ao meio apenas uma vez, de forma a dar quatro páginas de impressão, com tamanho aproximado de 32 x 22 cm. Cf. *Glossário*.

pode deixar de imaginar por que provocou tal tempestade no século XVIII” (DARNTON, 1986, p. 247).

Estiveram à frente de sua concepção e execução Denis Diderot e Jean le Rond d’Alembert, guiados pelas ideias de René Descartes (1596-1650) e John Locke (1632-1704), para citar apenas dois entre outros pensadores, os responsáveis por coordenar o trabalho que contou com as contribuições de filósofos como Jean-Jacques Rousseau e Voltaire.

O saber disseminado por tal empreendimento partiu da construção de uma ‘árvore do conhecimento,’ inspirada pelos modelos criados anteriormente por Efraim Chambers (1680-1740), para a *Cyclopaedia* (2 volumes, 1728), e por Francis Bacon (1561-1626) e suas árvores do conhecimento humano e do conhecimento divino.

Bacon na verdade considerou duas árvores do conhecimento, uma para a teologia revelada, outra para a natural, enquanto os enciclopedistas reuniram a teologia revelada e a natural numa única árvore e subordinaram ambas à razão. (DARNTON, 1986, p. 259).

A ideia dos enciclopedistas era mais ambiciosa, pois visava a libertação do pensamento e do conhecimento, dos dogmas religiosos impostos naquele momento:

O elemento radical da *Encyclopédia* não residia em uma visão profética das distantes revoluções Francesa e Industrial, mas em uma tentativa de mapear o mundo do conhecimento segundo novas fronteiras, determinadas única e exclusivamente pela razão. Como proclamava a página de rosto, a obra pretendia ser um “dicionário *raciocinado* das ciências, das artes e dos ofícios” – ou seja, medir toda a atividade humana com padrões racionais, e assim fornecer a base para reinterpretar o mundo. (DARNTON, 1996, p. 20).

A ideia comum às árvores do conhecimento esquematizadas até o momento, era que o saber se subdividia em três ramos: a memória, a razão e a imaginação. A *Encyclopédie*, por sua vez, concedeu maior atenção às artes mecânicas principalmente, e às ciências, artes e ofícios, superando as árvores anteriores na enumeração dos conhecimentos possíveis,

Estas artes ocupavam uma vasta área da árvore enciclopédica e constituíam a parte mais extensa e original da *Encyclopédie* em si. Diderot e d’Alembert não procuraram a mão de Deus no mundo mas, ao invés disto, analisaram o trabalho dos homens, que forjavam sua própria felicidade. (DARNTON, 1986, p. 256).

Portanto, a *Encyclopédie* era mais que um grande empreendimento editorial que visava ampliar saberes, e sim um acontecimento do qual nenhum dos responsáveis podia

antever o impacto se tornando um modelo epistemológico. Contudo, ainda antes do fim da primeira edição, um de seus idealizadores não mostrava contentamento com a obra: “Diderot encerrou-a decepcionado e desiludido. Contemplando o resultado de 25 anos de trabalho, descreveu a *Encyclopédia* como uma monstruosidade, que precisava ser reescrita de ponta a ponta” (DARNTON, 1996, p. 23). No entanto, apesar de surtir em seu responsável este sentimento,

A obra conseguiu destronar a antiga rainha das ciências e elevar a filosofia para seu lugar. Longe de ser um compêndio neutro de informações, portanto, a moderna *Summa* modelava o conhecimento de tal maneira que o tirava do clero e colocava-o nas mãos de intelectuais comprometidos com o Iluminismo. O triunfo final desta estratégia veio com a secularização da educação e o surgimento das modernas disciplinas escolares, durante o século XIX. Mas o combate mais importante ocorreu na década de 1750, quando os enciclopedistas reconheceram que conhecimento era poder e, mapeando o universo do saber, partiram para sua conquista. (DARNTON, 1986, p. 270).

Porém, para este estudo, é melhor nos centrarmos em aspectos mais práticos e de ordem concreta do que nas benesses intelectuais e desdobramentos do conhecimento deste grande empreendimento chamado *Encyclopédie*. Sua natureza material é o que importa aqui. E para chegarmos aos pontos que interessam à reflexão, é necessária uma breve explicação sobre as edições existentes desta obra.

A estratégia para venda e financiamento da impressão da *Encyclopédie* era a assinatura ou subscrição: o interessado comprava a ideia e receberia seu exemplar à medida que iria saindo da impressão. Como veículo de convencimento aos futuros compradores, Diderot escreveu o *Prospectus*, do qual reproduzimos o trecho inicial:

O trabalho que estamos anunciando não é mais um trabalho a ser feito. O manuscrito e os desenhos estão completos. Podemos assegurar que não terá menos que oito volumes e seiscentas pranchas, e que os volumes seguirão um ao outro sem interrupção<sup>68</sup>. (CHARTIER, 1999, p. 135).

Esta publicação, datada de outubro de 1750, funcionou como uma propaganda ou peça publicitária, explicando as intenções da enciclopédia, qual seria a quantidade de volumes

---

<sup>68</sup> “L’ouvrage que nous annonçons n’est plus un Ouvrage à faire. Le Manuscrit et les Desseins en sont complets. Nous pouvons assurer qu’il n’aura pas moins de huit Volumes et de six cents Planches, et que les Volumes se succéderont sans interruption”. Tradução nossa.

e outras vantagens em relação às enciclopédias conhecidas até então. E como nos explica Chartier:

No século XVIII, numerosas são as edições financiadas por subscrição. Isso também ocorre com o grande empreendimento filosófico do século, conduzido por Diderot e d'Alembert e publicado por um consórcio de livreiros parisienses. O prospecto dirigido aos eventuais compradores, anuncia “pelo menos” oito volumes (ao final, serão dezessete) e seiscentas pranchas (em onze volumes). Apesar das dificuldades e das censuras, em suas seis diferentes edições, a obra, publicada dentro e fora do reino, será um *best-seller*, com perto de 25 mil exemplares. (CHARTIER, 1999, p. 135).

Enquanto a edição original era produzida em Paris, ao longo de 21 anos (1751-1772), outros editores viram nesta uma oportunidade de ouro para lucrarem e aproveitaram para fazer suas versões do empreendimento. Foram ao todo, seis edições concomitantes com a original.

Com exceção da *in-fólio* de Genebra, que era uma reimpressão do original, as outras trouxeram inovações: adicionaram ou suprimiram informações e ilustrações ou inovaram nos formatos. Somente a *in-octavo*<sup>69</sup> foi considerada uma edição pirata pelos editores parisienses detentores dos direitos sobre o texto original, por não terem conseguido chegar a um acordo sobre sua distribuição na França. Segue a ordem das edições da *Encyclopédie*, como exposto por Darnton (1996, p. 36 – 39):

- Edição *in-fólio* de Paris (1751-1772): editada em sociedade formada por Le Breton, David, Briasson e Durand, que previa oito volumes de texto e 600 pranchas ilustradas. Foi realizada com 17 volumes de texto (publicados entre 1751-1765), e 11 volumes de ilustrações (publicados entre 1762-1772), sua tiragem foi de cerca de 4.225 cópias e o preço da assinatura iniciou a 280 libras, mas ao final chegou a 980;

- Edição *in-fólio* de Genebra (1771-1776): reimpressão da primeira, com tiragem de 2.150 cópias;

---

<sup>69</sup> In-octavo ou in-8° - imposição que dá à folha 16 páginas de impressão. FARIA & PERICÃO, 2008, p. 403. A folha foi dobrada três vezes, formando um caderno com oito folhas ou 16 páginas, com tamanho aproximado de 16,5 x 10,5 cm. Cf. *Glossário*.

- Edição *in-fólio* de Lucca (1758-1776): sofreu atrasos sucessivos pois acompanhava de perto o lançamento da original. Foi editada por Ottaviano Diodati, com tiragem de cerca de 1.500 cópias;

- Edição *in-fólio* de Livorno (1770-1778), última reimpressão neste formato, editada por Giuseppe Aubert, com tiragem de cerca de 1.500 cópias;

- Edição *in-quarto*<sup>70</sup> de Genebra e Neuchâtel (1777-1779), editada por um consórcio formado por Joseph Duplain, Panckoucke<sup>71</sup>, a *Société Typographique de Neuchâtel*, Clement Plomteux de Liège, Gabriel Regnault de Lyon e alguns sócios minoritários. Continha 36 volumes de texto e três de ilustrações com uma tiragem total de 8.225 cópias.

- Edição *in-octavo* de Lausanne e Berna (1778-1782), apesar de terem sido anunciadas como duas edições, tratava-se, na realidade, de uma edição ampliada, baseada em duas campanhas para captar assinaturas. Sua tiragem conjunta foi de 5.500 ou 6 mil cópias, e o preço de assinatura chegou a 225 libras; continha 36 volumes de texto e três de ilustrações. As sociedades tipográficas aliadas de Lausanne e Berna, produziram as edições *in-octavo* conjuntamente, reimprimindo o texto da *Encyclopédie in-quarto* em formato reduzido. “Assim, as *in-octavo* foram consideradas ‘edições piratas’ por Panckoucke e seus sócios, que detinham os direitos sobre o texto (...)” (DARNTON, 1996, p.38). Foi a edição que mais circulou fora da França, com 4.500 volumes dos 5.500/6.000 impressos.

A edição que a BHCS possui é precisamente a sexta edição que era considerada “pirata” pelos editores originais:

Os editores da *Enciclopédia in-octavo*, as Sociétés Typographiques de Lausanne e Berna, eram oponentes formidáveis, pois contavam com anos de experiência na linha de frente dos piratas que assolavam a atividade livresca francesa. Operavam ao modo da STN<sup>72</sup>, falsificando obras francesas na segurança da Suíça e vendendo-as a preços mais baixos que os editores da França por toda a Europa, inclusive a própria França. (DARNTON, 1996, p. 116).

---

<sup>70</sup> In-quarto ou in-4° - imposição que dá à folha oito páginas de impressão. FARIA & PERICÃO, 2008, p. 403. A folha foi dobrada duas vezes, formando um caderno com quatro folhas ou oito páginas, com tamanho aproximado de 22 x 16 cm. Cf. *Glossário*.

<sup>71</sup> Charles Joseph Panckoucke, editor que detinha os direitos de impressão da *Encyclopédie*.

<sup>72</sup> Société Typographique de Neuchâtel.

Segundo Darnton, a sexta edição é uma das que mais importantes pois foi uma das responsáveis pela popularização da *Encyclopédie* fora da França:

No que respeita à difusão da *Enciclopédia*, porém, as quatro primeiras edições têm relativamente pouca importância. Eram luxuosas edições *in-fólio*, inacessíveis ao poder aquisitivo dos leitores comuns e, consideradas em conjunto, perfazem apenas cerca de 40% das *Enciclopédias* existentes antes de 1789. A grande massa de *Enciclopédias* na Europa pré-revolucionária provinha das edições *in-quarto* e *in-octavo*, menos dispendiosas, impressas entre 1777 e 1782. (...) Da perspectiva da história do livro, portanto, a história da *Enciclopédia* tem seu momento mais importante na década de 1770; só então ela entra em uma fase que representa a difusão do Iluminismo em grande escala. (DARNTON, 1996, p. 17).

A história da *Encyclopédie* da BHCS começa com sua entrada no acervo efetivada por meio de doação pela família de Carlos Chagas Filho após seu falecimento e o de sua esposa, entre os anos 2000 e 2008, juntamente com outros itens documentais para o acervo da COC e que se constituíam em seu arquivo pessoal.

Segundo depoimentos colhidos no processo de organização do Fundo Carlos Chagas Filho<sup>73</sup>, o mesmo a teria comprado em uma banca de rua em Paris, em uma viagem à Europa, por volta da década de 1940, em um período no qual era possível encontrar muitas preciosidades vendidas a preços módicos, por conta da guerra; era “possivelmente espólio da guerra” segundo os depoimentos.

A coleção da BHCS possui 36 livros, porém não está completa: faltam o Volume I – Parte I, e os três volumes com as pranchas ilustradas. Segundo *The ARTFL Project*, da Universidade de Chicago, que reúne informações e estudos sobre a *Encyclopédie*, a edição de Lausanne e Berna teria 39 volumes dos quais seriam 36 de discursos, no formato *in-octavo*, e três volumes com as pranchas ilustradas, no formato *in-quarto*<sup>74</sup>.

---

<sup>73</sup> Repassados pelo colega Francisco Lourenço, que coordenou o trabalho de organização do fundo CCF, pelo Serviço de Arquivo Histórico, no Departamento de Arquivo e Documentação da COC, e obteve estas informações em conversas com Darcy Fontoura de Almeida, Professor emérito já falecido, da Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, e Cezar Antônio Elias, atualmente Professor Titular - C, do Curso de Graduação em Medicina no Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, ambos contemporâneos e colegas de trabalho de Carlos Chagas Filho.

<sup>74</sup> *Encyclopédie, ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, etc.*, eds. Denis Diderot and Jean le Rond d'Alembert. University of Chicago: ARTFL Encyclopédie Project (Autumn 2017 Edition), Robert Morrissey and Glenn Roe (eds). Disponível em: <https://encyclopedia.uchicago.edu/node/160>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

Outras instituições da cidade do Rio de Janeiro que possuem a *Encyclopédie* são a BN, o Arquivo Nacional (AN) e o Real Gabinete Português de Leitura, porém são as edições *in-fólio*, que são interessantes de se consultar para testemunhar a monumentalidade da obra: suas características físicas, a qualidade do papel, o apuro e inovações tipográficas e a beleza e maestria das pranchas executadas em talho-doce<sup>75</sup>.

Porém, para efeitos de comparação e entendimento dos volumes que faltam na coleção da BHCS, precisávamos da mesma edição *in-octavo* completa, e a encontramos no acervo da Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça, da Academia Brasileira de Letras (ABL). Pudemos desta forma verificar se a informação disponibilizada pelo *The ARTFL Project* sobre os tamanhos diferentes entre os volumes de texto e o das pranchas procedia.

Encontramos na coleção da ABL todos os volumes em formato *in-octavo* sem a distinção de tamanhos mencionada anteriormente. Os volumes com as pranchas ilustradas apresentam algumas impressas em tamanho maior, cerca de 30 x 22 cm e estas folhas estão dobradas e encartadas nos volumes (Figuras 17 a 19). Os desenhos, por conta da diminuição do tamanho, foram dispostos no espaço da folha de maneira diferente da que se encontra no original e é possível perceber uma mudança de qualidade na execução dos mesmos. Um detalhe interessante é que as gravuras da *Encyclopédie* original são assinadas pelo executor da gravura e em algumas figuras, também o nome do autor dos desenhos. Na versão formato *in-octavo*, isso não ocorre.

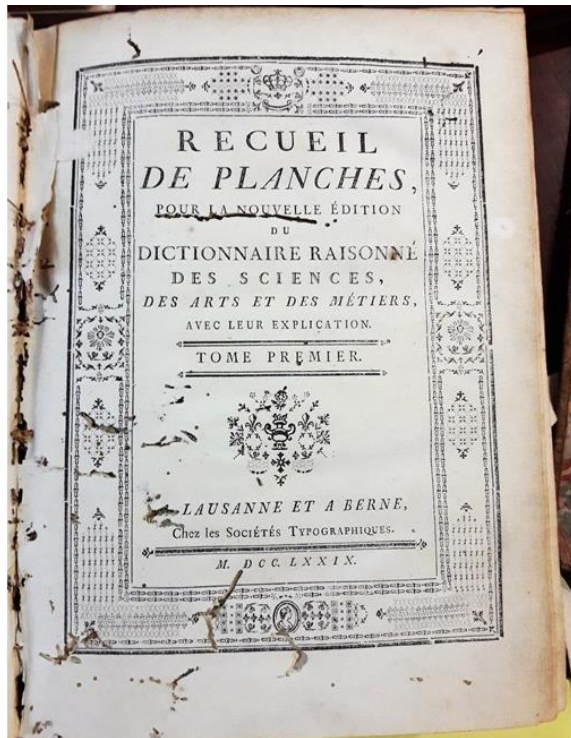
É incrível perceber como todo o trabalho monumental executado para editar a *Encyclopédie*, foi replicado e multiplicado várias vezes, pois cada edição com tamanho diferente teve de ser refeita desde a tipografia até, e por isso mais espantoso ainda, as gravuras em metal para as pranchas ilustradas.

---

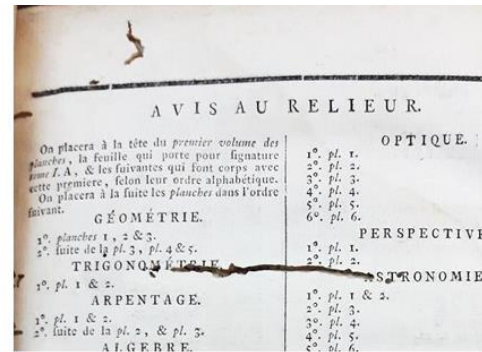
<sup>75</sup> Talho-doce é a palavra pela qual se designam todos os processos de gravura em cavado sobre metal. Cf. *Glossário*.



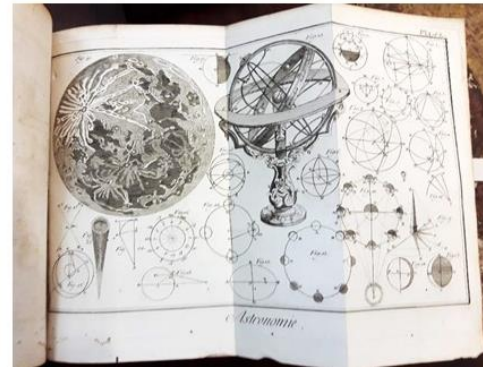
17



18



19

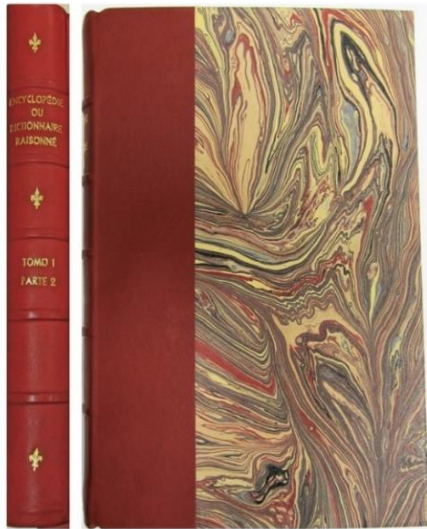


Figuras 17 a 19: 17. Página de rosto do primeiro volume de pranchas. 18. O volume começa com um aviso ao encadernador, orientando como deve ser a ordem das pranchas na encadernação. 19. Um exemplo de uma página ilustrada, em formato maior e suas dobras. Exemplar pertencente à ABL. Fotos da autora.

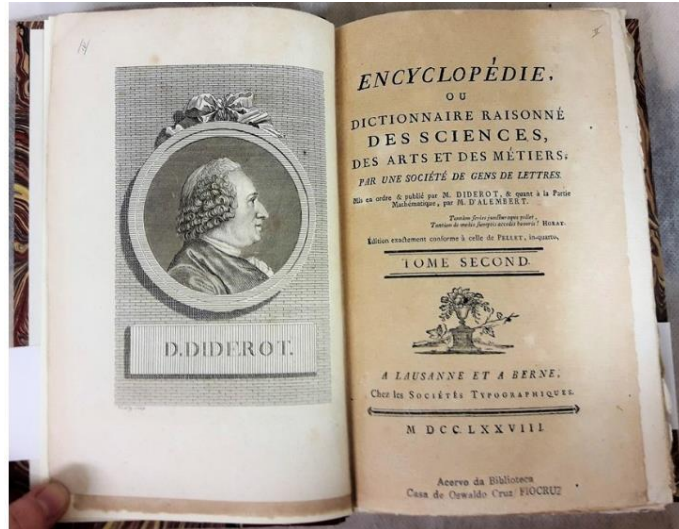
No primeiro contato com esta coleção, o que se destacou foi a grande quantidade de livros, todos com encadernação nova. Porém, não era a encadernação usada como modelo pela BHCS, da qual já falamos anteriormente e está exemplificada no terceiro capítulo. Era um tipo de encadernação que procurava adotar as mesmas características de um estilo largamente usado no século XIX (Figuras 20 e 21): meia encadernação<sup>76</sup> em couro, com cobertura em papel marmorizado, falsos nervos na lombada e douração de título, autor e número do volume nos entre nervos.

<sup>76</sup> Meia encadernação ou encadernação meia cobertura: se refere ao estilo de encadernação composta por um tipo de material na lombada e parte das pastas, geralmente couro, e o restante coberto com tecido ou papel, decorado ou liso. Cf. *Glossário*.

20



21



Figuras 20 e 21: 20. Aparência da encadernação atual, com lombada em couro e cobertura em papel marmorizado. 21. Folha de rosto do segundo volume onde aparece o frontispício com retrato de Diderot. Exemplar pertencente ao acervo BHCS. Fotos da autora.

Era intrigante o fato de não haver nenhum dos livros com uma encadernação mais antiga em meio aos novos, como seria mais provável de se encontrar em uma coleção tão extensa: somente os que precisassem passariam pela reencadernação, enquanto os que estivessem em bom estado permaneceriam em sua encadernação original.

Teriam todas elas ficado tão degradadas que absolutamente todos os livros precisaram de nova encadernação? Ao indagar a Biblioteca sobre este assunto, obtive a resposta que nenhum destes livros possuía encadernação capa dura anterior e sim, estavam todos em forma de brochura<sup>77</sup>, com uma capa simples de papel azul claro, sem impressão tipográfica.

A resposta, longe de parecer algo corriqueiro, carrega em seu bojo outras perguntas inquietantes, sendo a primeira delas: *como* a coleção passou cerca de 230 anos sendo apenas brochura com uma simples capa de papel? Um feito praticamente impossível, pois a prática era transformá-los em capa dura; o estado brochura era uma estrutura para baratear a venda, para torná-la menos dispendiosa e sempre encarado como algo temporário, transitório.

<sup>77</sup> Série de operações que asseguram ao livro a reunião das folhas e sua proteção provisória. Geralmente os cadernos ou folhas soltas, podem ser costurados, grampeados ou colados e depois revestidos por uma cobertura colada na lombada. Livro ou folheto revestido com cobertura de papel ou cartolina. Capa flexível; brochado. Cf. *Glossário*.

Desta maneira, a segunda pergunta inquietante é: *por que* continuaram como brochuras durante todos estes anos?

De todos os três proprietários conhecidos, o Seminário S. Carlo, Carlos Chagas Filho e agora a BHCS, apenas o segundo não deixou marcas de propriedade (carimbo, ex-libris ou assinatura) nas obras. Ao analisar como os livros foram tratados pelo primeiro proprietário conhecido, sabemos que foram identificados com ex-libris do seminário (Figura 22), inscrições na lombada e mantidos em forma de brochura. Todos os volumes possuem ex-libris da “Biblioteca del Seminario S. Carlo - Arona” localidade da Itália, próxima à cidade de Milão.

22

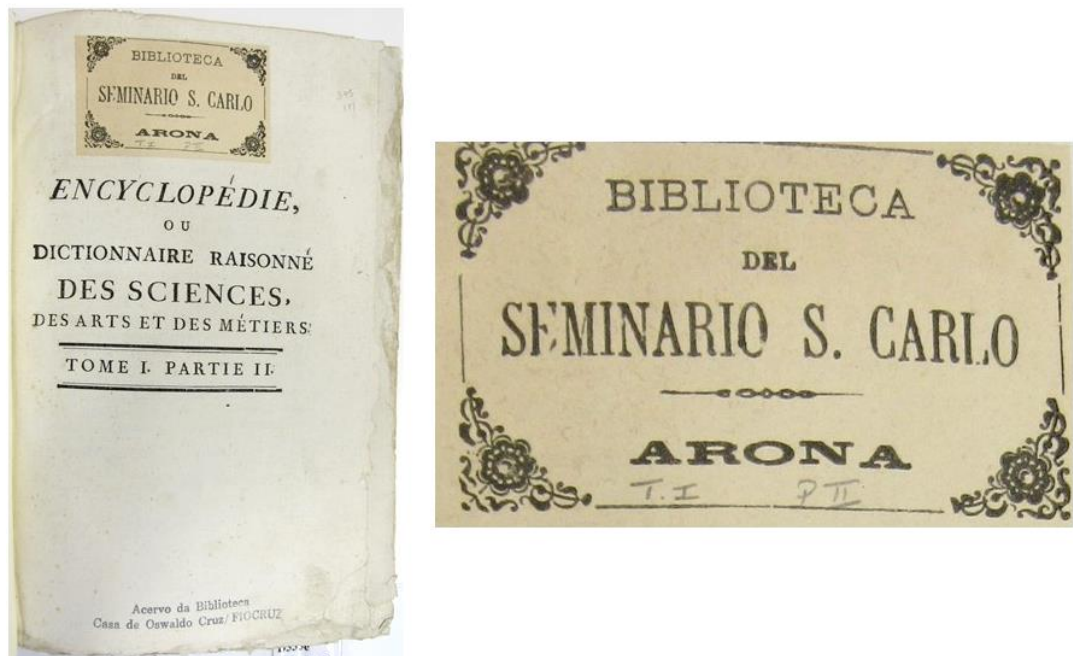


Figura 22: Página de falso rosto que mostra a aplicação do ex-libris, e detalhe ampliado do mesmo. Exemplar pertencente ao acervo BHCS. Fotos da autora.

Uma das possibilidades é que permaneceram neste estado pois estariam aguardando encadernação. Seria preciso grande quantidade de couro ou pergaminho para as capas, caso fossem plenas (ou inteiras), como provavelmente seriam no século XVIII. Ao se encadernar uma coleção é preferível enviá-la a um único encadernador que se encarregará de comprar todo o material necessário para trabalhar o conjunto, pois desta forma, se garante a uniformidade estética do trabalho.

A outra possibilidade é que podem ter sido mantidos em sua simplicidade, pois livros como esses não seriam os de maior interesse dentro de um seminário e não justificariam o



investimento da encadernação em detrimento dos livros religiosos. Contudo, não deixa de ser curioso que a *Encyclopédie* estivesse sob a guarda de um seminário religioso. Logo ela que, segundo as autoridades da época da impressão, fazia parte da “conspiração para destruir a religião” (DARNTON, 1996, p.20).

O segundo proprietário conhecido, Carlos Chagas Filho, adquiriu a coleção e a manteve no estado, ou seja, ele não a mandou encadernar e guardou exatamente da mesma forma que a adquiriu (Figuras 23 a 25). Por que isso? É possível que não a tenha encadernado porque não estava completa e estivesse esperando encontrar os volumes faltantes algum dia. Ou talvez lhe tenha ocorrido que se a coleção se manteve desde 1778 até a década de 1940, com essa aparência, essa era uma característica que a tornava especialíssima e bastante peculiar.



*Figuras 23 a 25: 23. Coleção antes da restauração com capa simples da brochura em papel de gramatura baixa de cor azul e sem impresso. 24. Lombadas muito deterioradas revelam costuras sobre cadarços de pergaminho. 25. Detalhes das etiquetas e sob elas, inscrições manuscritas nas lombadas. Fotos de Obra Rara Restaurações.*

De todo modo, a atitude de mantê-la no formato original ajudou a preservar o que a coleção tinha de mais autêntico, pois carregava em si características pertencentes à sua época

de produção. Os livros mantiveram sua aura. Segundo Benjamin: “Em suma, o que é aura? É uma figura singular, composta de elementos especiais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja.” (1987, p. 170). E a aparição única do fazer livros no século XVII, XVIII e assim por diante, não seria um eco do tempo que vale a pena ser preservado? Pois então, o que estes livros revelavam era sua alma.

Assim, uma questão se coloca: estes livros em formato brochura, como possivelmente saíram da impressão e vendidos pelo livreiro, não era exatamente essa materialidade que tornava a coleção única? Algumas das outras coleções que temos no Rio de Janeiro (AN, BN, Real Gabinete Português, ABL) estão encadernadas e provavelmente chegaram a estas instituições desta maneira. Para esta pesquisa, foram consultadas apenas as da BN e da ABL, sendo possível notar que as coleções se formaram a partir de origens e momentos distintos, pois os estilos de encadernação eram diferentes, assim como possuíam marcas de propriedades variadas formando em cada instituição um conjunto. Portanto, havia uma unidade estética no conjunto da BHCS e, acima de tudo, um sentido de autenticidade que se perdeu após a nova encadernação.

Este sentido de autenticidade, garantido por esse “aqui e agora” que um objeto com aura carrega, é algo além de uma imagem ou aparência: é a possibilidade de fruição do objeto através das lentes do passado, “só perde sentido aquilo que no presente não é percebido como visado pelo passado” (BOSI, 1987, p. XVIII). Os conceitos de autenticidade e aura trabalhados por Walter Benjamin, são reflexões apontadas para as questões da reprodutibilidade das obras de arte em especial, porém servem à nossa reflexão pois, embora um livro reencadernado não seja uma reprodução dele mesmo (e sim, de certa maneira, uma nova produção dele mesmo), podemos tomá-las como ponto de partida para também refletirmos até que ponto um livro reencadernado perde sua essência:

A autenticidade de uma coisa é a quintessência de tudo o que foi transmitido pela tradição, a partir de sua origem, desde sua duração material até o seu testemunho histórico. Como este depende da materialidade da obra, quando ela se esquivava do homem através da reprodução, também o testemunho se perde. Sem dúvida, só esse testemunho desaparece, mas o que desaparece com ele é a autoridade da coisa, seu peso tradicional. (BENJAMIN, 1985, p. 168).

Para além de toda a questão do estatuto do que é original, autêntico ou verdadeiro, neste trabalho tendemos a concordar com Viñas (2004) quando afirma que “porém, o único conceito de verdade que pode ser considerado real e incontestavelmente *verdadeiro* é o estado presente”<sup>78</sup> (VINÃS, 2004, p. 88 - grifo do autor). Neste entendimento, consideraremos que os conceitos de originalidade, autenticidade e verdade, se referem ao estado físico da obra a partir de sua entrada na instituição, ou seja, no momento em que passa a integrar a coleção da BHCS.

Porém, é importante assinalar que as variações de pensamento sobre o que é autenticidade da obra são resultado de mudanças culturais. No decorrer de todas as teorias da restauração, houve entendimentos diferentes sobre o que era autenticidade e verdade, tanto em obras de arte como itens de patrimônio arquitetônico; são olhares que mudam de acordo com as reflexões contemporâneas.

No entanto, ainda é uma ideia muito comum que o ‘estado de verdade do objeto’ só seja possível de ser alcançado através da restauração, e que não se perceba que seu ‘estado de verdade’ é efetivamente aquele no qual ele se encontra, no presente:

Freqüentemente, as reflexões sobre a Restauração fazem alusões a valores como *a autenticidade* ou *a realidade* do objeto restaurado (...). Mais ou menos explicitamente, a Restauração é apresentada como a atividade encarregada de garantir que o objeto que está sendo tratado se encontre em seu estado real e autêntico - *em seu estado verdadeiro*.<sup>79</sup> (VIÑAS, 2004, p. 84-85 – grifo do autor).

Com este mesmo propósito, o terceiro proprietário conhecido, a BHCS, encaminha a *Encyclopédie* para um longo tratamento de restauração<sup>80</sup>, realizado de 2011 a 2014. Pinheiro (2009) nos aponta uma ideia muito comum em torno da restauração com a citação abaixo:

No entanto, o tratamento dispensado ao livro raro por boa parte dos curadores de acervos leva à interpretação de que a restauração é o destino imutável do livro que, como fênix, renasceria para o universo da transmissão

---

<sup>78</sup> “Sin embargo, el único concepto de verdad que puede ser considerado real y incontestablemente verdadero es el estado presente”. Tradução nossa.

<sup>79</sup> “Con frecuencia, las reflexiones sobre la Restauración hacen alusiones a valores como la autenticidad o la realidad del objeto restaurado (...). De forma más o menos explícita la Restauración se presenta como la actividad encargada de garantizar que el objeto tratado se halle en su estado auténtico, real – en su estado de verdad.” Tradução nossa.

<sup>80</sup> Realizado externamente à Fiocruz, por duas empresas de restauração diferentes: Obra Rara (nove volumes) e Biblioart (27 volumes).

de conhecimento, "curado" das ações do tempo, do bicho e do homem. (PINHEIRO, 2009, p.41).

O tratamento da coleção contou com os serviços de dois ateliês de restauração contratados ao longo desses quatro anos. As implicações da prática da contratação de serviços externos para projetos de restauração de itens da instituição, já foram tratadas no primeiro capítulo desta dissertação.

Porém, nos interessa ressaltar aqui dois pontos: o primeiro é que na BHCS não havia quase registros fotográficos da *Encyclopédie* como era originalmente. As fotos (Figura 23 a 25, p. 62) foram enviadas por um dos restauradores (Obra Rara Restaurações), a pedidos, para que pudéssemos compreender qual era o estado original da obra. E o segundo ponto é a razão pela qual os responsáveis pela coleção e por sua conservação concordaram em aplicar um estilo de encadernação diferenciado, não o usual da Biblioteca<sup>81</sup>, optando por uma "encadernação de época".

Contudo, de qual época? A encadernação atual tem um estilo típico do século XIX, como dito anteriormente, e a coleção é do século XVIII. Se esta fosse uma coleção particular certamente o dono teria a liberdade para escolher o que melhor lhe parecesse, pois em um contexto domiciliar não há controvérsia a este respeito. Porém, em um contexto institucional em que os livros são bens patrimoniais, sobretudo as coleções ditas raras ou especiais, na qual o valor cultural é maior que o econômico<sup>82</sup>, a reencadernação (encadernação, neste caso) guiada por gostos e desprezando características intrínsecas e extrínsecas, pode tornar o livro um objeto anacrônico. E como tal, passa a ter camadas do tempo e do fazer distintas do seu tempo de produção, afetando diretamente uma das características maiores de uma obra rara, que é sua autenticidade.

É importante perceber que um item, embora tenha valor simbólico ou cultural, ainda agregamos valor monetário. E que tornar algo patrimônio, embora seja uma maneira de interromper a mercantilização do bem, cristalizando-o no tempo, não elimina esta dimensão financeira. Embora o valor econômico não seja o primeiro a ser considerado dentro da

---

<sup>81</sup> Modelo de encadernação da BHCS. Cf. *Capítulo 3*.

<sup>82</sup> Cf. *Anexo - A*.

instituição, a falta de conhecimento do valor de mercado de itens do acervo é um problema real para pessoas que lidam com coleções.

Enquanto nós, que trabalhamos com os acervos, desconhecemos, favorecemos acesso a obras com alto valor econômico sob o risco de furto ou vandalismo, e da mesma forma, em trabalhos de restauração que não são suficientemente atentos em preservar especificamente o que agrega valor ao objeto, para além da forma e da informação: as marcas do passado que são valiosas e irrecuperáveis.

É fundamental ter em mente que o bem guardado em instituição pública é público, a gerência cabe aos gestores e a cada um de nós, assim como a responsabilidade. Estamos lidando com valores caros não somente à instituição, mas também à população, por mais que ela ignore tal fato. Quando cito valores, quero colocar a multiplicidade deles: histórico, simbólico, venal... Nossas ações devem considerar essa realidade: estamos de passagem e algo que fizermos hoje, será celebrado ou amaldiçoado daqui a alguns anos?

Ao realizar este trabalho de restauração, sem manter registros da materialidade anterior da obra, a coleção se tornou apenas mais uma dentre as outras? Houve perda de valor? O processo de restauração deve ser pensado para além da técnica e para além do uso. Toda a fruição, que também é a uma característica que a restauração visa garantir, ficou comprometida, pois hoje só se tem em parte o vislumbre de uma época. Por isso, Viñas afirma que tão importante quanto decidir o que restaurar, deve ser o como restaurar:

Em uma reunião do Instituto Internacional para Conservação [ICC] se afirmou que as *razões* pelas quais se restaura e a *seleção* das coisas que se restauram 'são decisões culturais antes de serem decisões técnicas' (AA.VV., 1997), mas na realidade também as decisões sobre *como* restaurar uma coisa são decisões culturais antes que técnicas."<sup>83</sup> (Viñas, 2004, p. 105 – grifo do autor).

Pensar sobre o fato de que “restaurar uma coisa é uma decisão cultural antes que técnica”, abre uma nova janela de entendimento para os gestores de acervo: é preciso ter a percepção sobre o objeto integral e não somente sua função. Metodologia sim, mas também

---

<sup>83</sup>“En una reunión del International Institute for Conservation se afirmó que las razones por las que se restaura y la selección de las cosas que se restauran “son decisiones culturales antes de decisiones técnicas” (AA.VV., 1997), pero en realidad también las decisiones sobre cómo restaurar una cosa son culturales antes que técnicas”. Tradução nossa.



reflexão, pensamento crítico e discussões com grupo ampliado para alcançar a melhor opção de tratamento e para:

(...) conscientizar sobre a necessidade de formação e de integração de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, que incluam, entre outros: bibliotecários, arquivistas, museólogos, historiadores, especialistas em letras e linguística, restauradores, juristas, paleógrafos, encadernadores, historiadores da arte, químicos, biólogos, sanitaristas, administradores, engenheiros, arquitetos, bibliófilos, livreiros, editores, etc. (PINHEIRO, 1990, p. 48)

A interdisciplinaridade é uma proposta que circula a tempos nos meios acadêmicos, nas publicações da área de preservação e afins, porém, na prática ainda não se consolidou totalmente no cotidiano das instituições.

De todo modo, após esta reflexão acerca do tratamento dado à coleção, pensamos se, por outro lado, seria possível realizar um tratamento de conservação-restauração que não interferisse no estado original da obra? Seria possível a coleção continuar com sua materialidade intocada, transmitindo esse “aqui e agora”, essa “aparição única” a qual Benjamin nos chama a atenção?

Como citado anteriormente, não pretendemos indicar tratamentos para as obras, mas o fato de pensarmos sobre as consequências das ações e ilustrarmos com exemplos concretos, podem indicar caminhos futuros para uma nova abordagem no tratamento das coleções e colaborar para a preservação das encadernações da BHCS.

Desta maneira, pensamos em produtos que possam ajudar a compreender o acervo e a tomada de decisões sobre sua preservação. Antes de definir ações de natureza técnica – o ‘o que fazer?’ – devemos ampliar a investigação e o olhar global sobre a coleção, para então, definir o ‘como fazer’.

### 3.2 PRODUTOS DERIVADOS DA PESQUISA

A conservação da encadernação se faz assunto necessário, pronto ao debate em nossas instituições. Já é tema fora do Brasil há algum tempo e questões relativas à sua preservação geram debates e propostas para novas abordagens de tratamento,

Os conservadores do livro já argumentaram que se o livro devia ser estudado como um artefato cultural, a encadernação na íntegra deveria ser deixada intacta. A maioria dos livros em coleções de livros raros não deveria ser

reencadernada de maneira alguma, e reparos efetuados apenas após uma cuidadosa investigação sobre a encadernação original. Se a encadernação foi construída com foco na economia ou na estruturação e elegância, era parte do caráter do livro. Encadernações utilitárias mostraram como os encadernadores trabalhavam, como os livreiros e os editores comercializavam e distribuíam livros, e o que os leitores "comuns" achavam aceitáveis como uma encadernação. Estas encadernações foram tão representativas do gosto e tecnologia de seu período como a página impressa, e tem merecido preservação.<sup>84</sup> (LOCK, 2003, p. viii – grifo da autora).

Como um dos meios para colaborar com a preservação, este trabalho inicialmente propunha um produto: o catálogo das encadernações da coleção de obras raras e especiais da BHCS. Porém, com o andamento da pesquisa e o acesso às fontes, alguns dos instrumentos utilizados para a seleção das obras que entrariam no catálogo, como o inventário das encadernações e o diagnóstico dos livros selecionados, se revelaram úteis à biblioteca e por este motivo também serão disponibilizados como produtos.

### 3.2.1 Inventário das encadernações

Primeiramente consultamos as fontes primárias utilizando os depoimentos e as fotografias do Fundo COC, depositadas no arquivo histórico do DAD. A coleta de informações nos forneceu um panorama sobre a constituição da BHCS e a coleção de obras raras, desde a criação da Casa de Oswaldo Cruz até a atualidade, e ajudaram a compor o primeiro capítulo desta dissertação.

Posteriormente, a biblioteca cedeu listagens com o total das obras raras: a primeira lista (LISTA 1), de janeiro de 2017, relacionava 225 livros. Solicitamos uma segunda lista para confirmação em junho de 2017 (LISTA 2) e o número de obras aumentou para 374 livros. Trabalhamos apenas com obras dos séculos XVII ao XIX, pois apesar de existirem obras raras e especiais do século XX, o que interessava à pesquisa era encontrar exemplares com encadernações de interesse para a preservação. Assim, selecionamos apenas livros dentro do

---

<sup>84</sup> *"Book conservators argued that if the book was to be studied as a cultural artifact, the whole binding should be left intact. Most books in rare books collections should not be rebound at all, and repairs undertaken only after a careful investigation of the original binding. Whether the binding was constructed with a keen eye to economy or to sound structure and elegance, it was part of the character of the book. Utilitarian bindings showed how binders worked, how booksellers and publishers marketed and distributed books, and what 'ordinary' readers found acceptable as a binding. These bindings were as representative of the taste and technology of their period as the printed page, and merited preservation"*. Tradução nossa.

nosso recorte temporal, do mais antigo encontrado, do século XVII, até as obras do ano de 1899, resultando em um total de 182 obras com este perfil (Quadro 6):

<b>QUADRO 6 - Livros do inventário</b>	
<b>PERÍODO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Século XVII	5
Século XVIII	31
Século XIX	146
<b>TOTAL</b>	<b>182</b>

*Fonte: Tartaglia, 2017 - 2018.*

Além das listas cedidas pela biblioteca, compilamos uma terceira com os resultados da busca na base de dados por ano da publicação. Livros que não figuravam nas listas cedidas pela biblioteca, foram encontrados e integrados ao inventário. Outros foram localizados por acaso e embora fossem raros, não constavam na base de dados com esta indicação, mas tinham a sigla OR, nas etiquetas onde constavam os números de chamada<sup>85</sup>.

As 182 obras selecionadas foram sistematizadas em planilha<sup>86</sup> agregando imagens das encadernações e as informações referentes aos exemplares, compondo assim, o inventário das encadernações que possibilitou a visão global da coleção no período citado, e a seleção das obras para o catálogo.

As informações coletadas foram: ano da edição; pequena imagem da encadernação (capa anterior); número de chamada; título; autor; local; imprenta<sup>87</sup>; dimensões; número de páginas; procedência; estado de conservação da encadernação; breve descrição da encadernação; marcas (de propriedade ou de circulação); período em que foi realizado o levantamento e observações gerais.

Prosseguimos com a análise dos estilos de encadernação, observando-se em particular materiais, marcas e estado de conservação das encadernações. Em seguida, selecionamos os 30 itens que compõem o catálogo (ver item 3.2.4) apresentando exemplares que são de

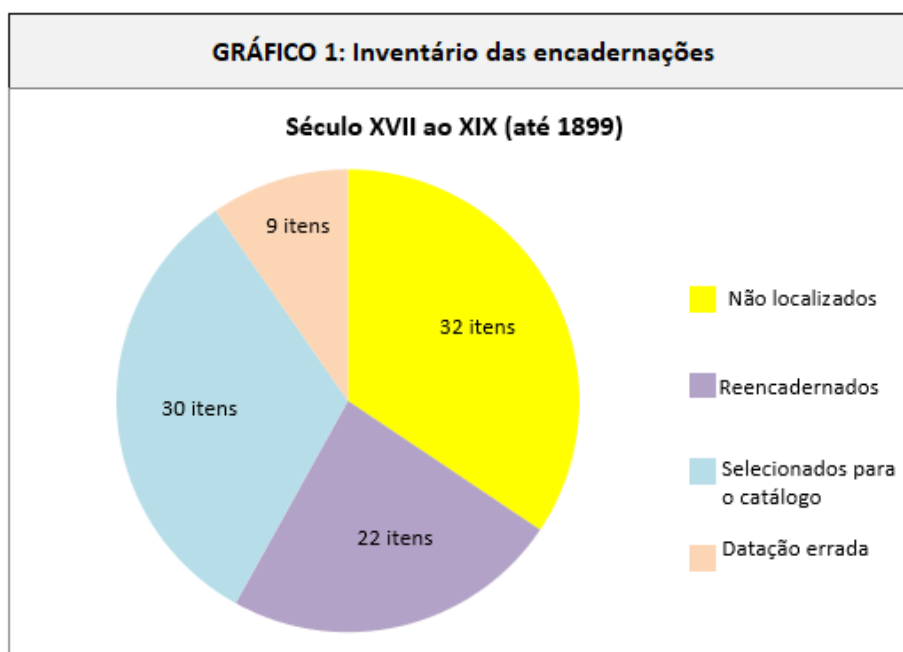
<sup>85</sup> Nome dado aos símbolos que são usados para indicar a localização de uma obra nas prateleiras das estantes. A sigla OR utilizada pela BHCS, indica obras raras. *Cf. Glossário.*

<sup>86</sup> Uma amostra do inventário está disponível no *Apêndice – A*, para visualização.

<sup>87</sup> Palavra que aparece em livros e documentos antigos com o significado de imprensa ou impressão. *Cf. Glossário.*

interesse para preservação por conta da sua representatividade na evolução das artes gráficas e do próprio ofício da encadernação.

Das 182 obras analisadas, 93 itens (51%) apresentaram os dados que se encontram no gráfico (Gráfico 1); 32 itens (18%) não foram localizados; 30 itens (16%) foram selecionados para o diagnóstico de conservação e para o catálogo; 22 itens (12%) foram reencadernados com o modelo de encadernação da BHCS e 9 itens (5%) estão com a informação do ano de publicação errada nas listagens cedidas e, conseqüentemente, na base de dados. Os 89 itens restantes (49%), não apresentaram nenhuma das características acima, ou seja, foram localizados, não tiveram suas encadernações trocadas, não foram selecionados para o catálogo e estão condizentes com a datação impressa e catalogada.



*Fonte: Tartaglia, 2017 - 2018.*

Com estas informações, o inventário refuta a hipótese levantada por esta pesquisa, de que o conjunto das obras raras e especiais poderia ter tido metade de suas encadernações originais substituídas por novas encadernações.

Um dos fatores que contribuiu para a não localização de algumas obras foi mudança do arranjo físico dos livros durante o período do estudo: os livros eram agrupados por assunto, como determina seu sistema de codificação, independente das coleções de origem, ou seja,

um livro sobre tuberculose que tenha pertencido a Lourival Ribeiro, teria seu lugar na prateleira reservada a este assunto, mesmo que ele fosse raro. Desta maneira, as coleções eram pulverizadas no acervo.

A situação começou a mudar em 2017 quando a gestão da BHCS decidiu reagrupar as coleções segundo os produtores (cada coleção particular foi batizada com o nome dos proprietários originais, após a doação/aquisição) o que foi um movimento radical dentro da ordem da biblioteca. O motivo desta realocação foi a preparação para a mudança do acervo de prédio. Em breve, BHCS e DAD, mudarão para o novo prédio do Centro de Documentação de História das Ciências (CDHS). Esse novo arranjo facilita tanto a localização do livro, pois agora temos dois pontos de acesso: pelo número de chamada e pelo nome da coleção de origem, quanto processos necessários para a futura mudança do acervo.

Além de todo este movimento que pode ter colaborado para que não fossem localizados alguns itens do acervo, existem ainda as ações realizadas em obras que irão para a restauração<sup>88</sup>. As obras não localizadas poderiam estar em outra área da biblioteca, aguardando o envio para a restauração ou mesmo fora da instituição no momento da pesquisa.

Nos quadros a seguir (Quadros 7 e 8) podemos ter uma ideia da quantidade de livros por produtor, pertencentes à coleção:

---

<sup>88</sup> Existem dois projetos para restauração de obras da biblioteca em andamento: o Projeto Restauro 2016, já citado na Introdução e o mais recentemente aprovado, BNDES 2018.

<b>QUADRO 7 - Livros por produtor Séculos XVII e XVIII</b>	
<b>Proprietário</b>	<b>Quantidade</b>
Lourival Ribeiro	15
Carlos Chagas	6
Carlos Chagas Filho	2
Oswaldo Cruz	2
Coleção Hanseníase	1
Raphael de Paula Souza	1
Paulo Dias da Costa	1

<b>QUADRO 8 - Livros por produtor Século XIX (até 1899)</b>	
<b>Proprietário</b>	<b>Quantidade</b>
Oswaldo Cruz	40
Lourival Ribeiro	20
Carlos Chagas Filho	14
Carlos Chagas	1
Paulo Dias da Costa	1
Martinus Pawel	1
Cezar Guerreiro	1
Henrique Aragão	1
Família Carneiro	1
Luiz Fernando Ferreira	1

*Fonte: Tartaglia, 2017 - 2018.*

### 3.2.2 Diagnóstico do estado de conservação

O diagnóstico de conservação é uma ferramenta que pode ser utilizada no gerenciamento do acervo, servindo para conhecimento do estado de conservação tanto de itens individuais quanto de coleções. Pode ser aplicado em um espectro mais ampliado, visando o registro de informações sobre os ambientes e a segurança do acervo e sobre como as práticas cotidianas podem afetar a preservação das coleções:

O diagnóstico de conservação tem por objetivos: (a) identificar e quantificar os danos ocorridos às coleções; (b) avaliar a conservação das coleções à luz da ocorrência de possíveis problemas do ambiente físico e organizacional; (c) analisar a segurança das coleções; e (d) envolver as equipes da instituição na busca de soluções coordenadas e sustentáveis. (BECK, 2014, p. 21).

Os objetivos descritos acima, partem do ponto de vista particular com o primeiro se referindo aos itens, onde a maioria das soluções estará no campo da conservação e da restauração. Os outros, caminham para a esfera geral, servindo para trazer à luz informações ampliadas sobre a maneira como tratamos as coleções, ambientes e acesso, e encontra soluções no campo da conservação preventiva.

Embora os termos conservação, restauração e conservação preventiva, estejam consolidados e chancelados por órgãos internacionais, como o *International Council of Museums – Committee for Conservation* (ICOM-CC, 2008), ainda causam discordância entre os profissionais da área. Para Gaël de Guichen<sup>89</sup>, a conservação preventiva faz parte do conjunto de atribuições da conservação, juntamente com a conservação curativa e a restauração. Já Salvador M. Viñas (2004) considera que o campo maior seja a Restauração<sup>90</sup>, e a ele estão subordinadas a conservação e a restauração. O autor vê a conservação preventiva como uma atividade sem sentido, já que a conservação e a restauração podem dar conta de toda a gama de atividades da preservação:

Dentro da conservação há um ramo específico que adquiriu carta de natureza própria, e que em países de língua latina foi denominada *conservación preventiva*. Esta é uma expressão especialmente infeliz, porque não há conservação *no preventiva*; qualquer atividade de conservação tenta manter o bem em seu estado atual, evitando mais danos<sup>91</sup>. (Viñas, 2004, p. 23)

Apesar da discordância colocada, consideramos o termo conservação preventiva como válido e pertinente, já que reflete uma série de atividades que exercemos em nossos acervos, e que está balizado pelo *Programa de Conservação e Restauração de Acervos* (2017), parte

---

<sup>89</sup> GÓMEZ, Marisa & de TAPOL, Benoît. *Medio siglo de Conservación Preventiva*. Entrevista a Gaël de Guichen. *Revista digital hispano-lusa de conservación y restauración - Ge-Conservación*, Número 0, 2009. Disponível em: [www.revista.ge-iic.com](http://www.revista.ge-iic.com). Acesso em: 11 de julho de 2018.

<sup>90</sup> A palavra Restauração, escrita com inicial maiúscula, foi utilizada pelo autor para abarcar as amplas atividades do campo da conservação-restauração, desempenhadas pelos restauradores.

<sup>91</sup> “*Dentro de la conservación existe una rama específica que ha adquirido carta de naturaleza propia, y que en países de habla latina se ha denominado la conservación preventiva. Es ésta una expresión especialmente desafortunada, porque no existe ninguna conservación no preventiva; toda actividad de conservación intenta mantener el bien en su estado actual, evitando daños ulteriores.*” Tradução nossa.

integrante da *Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde* (2013), da COC.

Entendemos que o diagnóstico de itens do acervo é uma ação de conservação preventiva que fornece informações importantes, pois a partir dos danos sinalizados, é possível identificar problemas nas condições climáticas das áreas de guarda, ou questões no manuseio e acondicionamento de itens e, além de tudo, é uma forma de conhecer de maneira muito próxima o acervo sob nossa responsabilidade.

O método de seleção dos itens para o diagnóstico pode ser realizado de duas maneiras:

Item a item: os documentos são avaliados de maneira individual, forma mais completa de se ter conhecimento sobre o estado de conservação do acervo; Amostragem: somente alguns documentos são selecionados e analisados, fornecendo assim o quadro de possíveis danos dentro de um universo do acervo. Desta maneira, toma-se conhecimento do estado geral de conservação de um fundo, coleção ou depósito, de maneira rápida e eficaz. (COC, 2017, p. 12).

Realizamos o diagnóstico item a item, dos 30 livros selecionados para o catálogo. Os formulários para diagnóstico que tínhamos disponíveis, não mostravam a quantidade de informações que precisávamos levantar. Geralmente estas fichas são formuladas por cada equipe responsável pela conservação-restauração dos bens e são muito abrangentes, pois devem atender a uma variada gama de itens constantes nos acervos. Porém, para este caso, precisávamos desenvolver um modelo próprio para a análise de livros e que contemplasse grande quantidade de informações sobre encadernação, com o maior nível de detalhamento possível.

Utilizamos como base para o desenvolvimento da nossa ficha, o modelo usado na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), em dois projetos que participei: *Estudo para a preservação da Biblioteca Rui Barbosa* (2011-2013) e *Diagnóstico para a Digitalização de obras da Biblioteca Rui Barbosa* (2014). O modelo elaborado contempla campos para anexação de fotografias, para indicações de tratamentos e descrição dos mesmos realizados em cada



livro<sup>92</sup>. A ficha de diagnóstico em formato de planilha eletrônica, facilita seu preenchimento e consulta.

Para entender as diferenças entre os estados de conservação dos itens, elaboramos um guia dos danos mais comuns nos livros para facilitar o preenchimento. É preciso assinalar que condições descritas servem apenas para guiar e estão expostas aqui para possibilitar o entendimento sobre o que deve ser observado. Muitas vezes os livros apresentam características que estão descritas em mais de um estado de conservação colocado aqui. Desta maneira, a classificação reproduzida é ilustrativa, e não impositiva: é preciso equacionar os danos e características dos livros para categorizá-los na ficha de diagnóstico.

O foco principal desta relação de danos e estado de conservação, eram as encadernações. Porém, o corpo do livro também foi alvo da análise, já que é preciso descrever o objeto na íntegra. Termos que podem causar dúvidas foram explicados diretamente na descrição ou constam do *Glossário*. A classificação do item para este estudo, dependendo de seu estado de conservação pode ser:

ÓTIMO – sem abrasão (desgaste da superfície, arranhão); sem perfurações; sem ataque biológico (por insetos ou fungos); sem rupturas nas juntas (articulação entre a lombada e as capas anterior e posterior); sem danos às coifas; com os cantos íntegros; mantendo a coloração original e a qualidade das decorações das capas anterior e posterior, e da lombada. Guardas em ótimo estado, sem rupturas e com coloração íntegra. Cortes com decorações e aparência íntegros. Cabeceados inteiros e com boa coloração.

Quanto ao miolo: possui folhas com boa coloração e uniformes – claras ou bem próximas da cor original; sem perfurações ou rasgos, dobras, ataque biológico e sem sinais de acidez; sem fragilidade do suporte, fitas adesivas ou objetos metálicos oxidados, sem manchas.

---

<sup>92</sup> Esta ficha, além de utilizada neste estudo, segue sendo utilizada como modelo para os livros dos projetos de restauração em andamento – o Projeto Restauro 2016 e BNDES 2018, para testarmos sua eficácia na prática. Cf. *Apêndice – B*.

Os livros restaurados foram considerados ótimos, apenas quando o trabalho realizado conseguiu restabelecer as funções básicas da encadernação, face a seus danos anteriores, e manteve a estética do item sem grande interferência.

**BOM** – Encadernação em bom estado: leve abrasão; boa aparência e solidez; sem ataque biológico; sinais de danos nas juntas, leve. Sem (ou com pequenos) danos às coifas; com os cantos bons apesar de algum desgaste; mantendo a coloração original e a qualidade das decorações das capas anterior e posterior, e da lombada. Guardas com pequenos sinais de rupturas ou dobras, e com coloração em bom estado. Cortes com decorações e aparência boa. Cabeceados bons.

Quanto ao corpo do livro: folhas com boa coloração, claras ou bem próximas da cor original; de preferência sem perfurações, rasgos ou dobras, sem ataque biológico, fitas adesivas ou objetos metálicos oxidados. Pode possuir sinais de acidez e manchas leves.

**REGULAR** – Encadernação estado moderado: pode ter abrasão; sua aparência e solidez estão comprometidas; sofreu algum ataque biológico; tem sinais de rupturas nas juntas. Coifas danificadas; cantos muito desgastados; a coloração original desbotada ou manchada, e as decorações das capas anterior e posterior e da lombada, estão danificadas. Guardas com rupturas, dobras e com coloração comprometida. Lombada faltando partes. Cortes com decorações e aparência danificados ou manchados. Cabeceados danificados.

Quanto ao corpo do livro: coloração não uniforme, amarelada; possui perfurações, rasgos ou dobras; pode sofrido leve ataque biológico; pode conter fitas adesivas ou objetos metálicos oxidados. Pode apresentar sinais de acidez moderada e manchas de várias origens (procurar identificar e especificá-las). Pode possuir folha solta da encadernação original, porém com o bloco de texto e costura firmes; deformações/ondulações nas folhas.

**GRAVE** – Encadernação em estado severo: muita abrasão; sua aparência e solidez estão seriamente comprometidas; sofreu ataque biológico; rupturas nas juntas. Coifas danificadas; cantos rotos, com delaminação (separação das camadas que compõem o papelão ou cartão das pastas); a coloração original e decorações das capas anterior e posterior e da lombada, descaracterizadas, muito desbotadas e/ou manchadas, ou com outro tipo de dano. Lombada faltando partes ou totalmente ausente, expondo o dorso ou a encolagem original.

Guardas com rupturas, dobras, coloração e partes faltantes. Cortes com decorações e aparência danificados ou manchados. Cabeceados danificados ou ausentes.

Quanto ao corpo do livro: coloração não uniforme, amarelada ou escurecida; possui perfurações, rasgos ou dobras; sofreu ataque biológico; pode conter fitas adesivas ou objetos metálicos oxidados. Apresenta sinais de acidez elevada; manchas com origens variadas. Pode possuir folhas soltas da encadernação original, com corpo do livro debilitado e costura rompida; deformações/ondulações nas folhas.

A.E.D. (Avançado Estado de Degradação) – Encadernação em estado gravíssimo: muita abrasão com perda de superfície no suporte; sua aparência e solidez estão seriamente comprometidas; costura rompida ou ausente; nervos rompidos. Sofreu ataque biológico severo; ruptura total das juntas resultando em perda de uma das capas (ou de ambas). Coifas extremamente danificadas; cantos rotos, com delaminação e perda da cobertura ou do papelão; a coloração original e decorações das capas anterior e posterior e da lombada, descaracterizadas ou muito desbotadas, e/ou manchadas ou com outro tipo de dano. Lombada totalmente ausente expondo o dorso ou a encolagem original, já com danos. Guardas com rasgos, dobras, partes faltantes ou ausentes. Cortes com decorações e aparência danificados ou manchados. Cabeceados ausentes.

Quanto ao corpo do livro: coloração muito alterada; possui muitas perfurações, rasgos ou dobras; sofreu severo ataque biológico; apresenta grande quantidade de fitas adesivas ou objetos metálicos oxidados. Sofreu acidez severa; variadas manchas. Apresenta várias folhas soltas da encadernação original, dobradas, rasgadas; possui deformações/ondulações em capa e folhas; costura completamente desfeita. Quantidade de danos que impeçam a leitura do documento, seja por falta da parte impressa, seja por fragilidade do suporte (quebradiço, com rasgos).

Realizado o diagnóstico, elaboramos um quadro do estado de conservação deste grupo de obras e que nos apresentam uma ideia da condição do acervo. Posteriormente, os dados podem ser analisados de maneira mais específica, para levantar as causas dos danos mais frequentes. Porém, para nosso estudo é suficiente saber a classificação do item, segundo seu estado de conservação (Quadro 9):

<b>QUADRO 9: Classificação do estado de conservação dos livros selecionados para o catálogo</b>						
<b>PERÍODO</b>	<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</b>					
	<b>Ótimo</b>	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Grave</b>	<b>A. E. D.</b>	<b>Restaurado</b>
Século XVII	2	0	0	1	0	1
Século XVIII	5	2	3	2	0	4
Século XIX	2	5	4	4	0	1
<b>TOTAIS</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>6</b>

*Fonte: Tartaglia, 2017 – 2018.*

Apesar de parecer que a quantidade de livros em ótimo estado é maior do que os de outros estados de conservação, é preciso esclarecer que seis destes livros passaram pela restauração e que apenas três dentre os nove estão em ótimo estado, sem intervenção alguma, datando um de cada século.

Os livros do século XVIII foram os mais restaurados e quando olhamos para suas características, percebemos que todos têm encadernações plenas em couro. Os tratamentos de restauração que ocorreram foram enxertos e substituição das lombadas e dos cantos danificados, reparos nas guardas, no corpo do livro e folhas. Somente através da observação é possível identificar quais foram as áreas restauradas, já que não existe ficha de diagnóstico para estes livros e tampouco, algum documento sobre os tratamentos realizados, que em sua maioria foram realizados por prestadores de serviços, fora da instituição.

Finalizando, o diagnóstico do estado de conservação dos livros que era realizado anteriormente, utilizava uma ficha impressa, onde eram assinalados os danos do livro. A partir da realização do diagnóstico, a armazenagem da ficha tinha dois movimentos possíveis: ou era arquivada na Seção de Conservação de Documentos, atual Serviço de Conservação e Restauração de Documentos (SCRD), do DAD, que também atende à BHCS, ou era dobrada e colocada dentro do próprio livro, que era novamente guardado na estante.

Cabe ressaltar que este procedimento ocorria com uma quantidade menor de acervo, e que era manejável tanto pela equipe da biblioteca quanto da conservação. Encontramos dois modelos de fichas, uma simplificada e outra mais detalhada, dentro de alguns livros da coleção rara e do acervo corrente, que foram realizados entre os anos de 2004 e 2005. Há um

hiato entre estas fichas impressas e as que passaram a ser realizadas para o Projeto Restauro 2016<sup>93</sup>. Percebemos que apesar deste esforço inicial, o diagnóstico sistematizado da coleção não teve continuidade, devendo ser retomado para que as informações sobre o estado de conservação estejam atualizadas e à disposição das equipes.

### 3.2.3 Consulta da ficha de diagnóstico por meio da Base de dados COC

As fichas obtidas com o diagnóstico sobre o estado de conservação das obras, e algumas outras observações, serão repassadas para a BHCS para serem adicionadas na base de dados e, desta maneira, livros muito frágeis receberão atenção maior na hora da consulta ou poderão ser encaminhados para a realização do tratamento de conservação necessário.

Visando facilitar o acesso à informação dos dados coletados sobre esta coleção, propomos ainda a disponibilização da ficha de diagnóstico de conservação, em formato digital, por meio de um *link* a ser criado na base de dados utilizada pela biblioteca. Tal link terá acesso permitido apenas aos gestores e conservadores-restauradores que atuam diretamente com o acervo. Este é um ponto particularmente importante, pois implica em uma mudança de procedimento: as fichas não mais impressas, passariam a estar armazenadas em meio digital, facilitando a consulta e a atualização dos dados.

Atualmente a BHCS utiliza a base de dados LILDBI<sup>94</sup>, integrando a Biblioteca Virtual de Saúde, coordenada pela BIREME<sup>95</sup>- Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, que faz parte da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS).

No futuro, haverá a migração desta base atual, para outro sistema chamado ALEPH, que é considerado suficientemente robusto para comportar a base de periódicos da Biblioteca de Manguinhos, além de já ser utilizado pelas bibliotecas do ICICT há bastante tempo. O intuito desta migração é que todas as bibliotecas da FIOCRUZ usem o mesmo sistema e possam ser integradas.

---

<sup>93</sup> A ficha de diagnóstico utilizada no Projeto Restauro 2016 é similar à desta pesquisa.

<sup>94</sup> Abreviação de *Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde - Descrição Bibliográfica e Indexação*.

<sup>95</sup> Sigla de sua denominação original: Biblioteca Regional de Medicina.

Porém a BHCS, até o momento da conclusão deste estudo, ainda não tinha previsão para esta migração e considerando todos os produtos pensados como resultados deste estudo, o *link* é o único que seguirá apenas como proposta, pois para ser implementado depende do suporte do serviço responsável pela manutenção das bases de dados COC, o Serviço de Tecnologia em Informática (STI), que avaliará a possibilidade de criação de um campo para este fim, na futura base de dados da biblioteca.

Contudo, para que a ficha de diagnóstico em formato digital seja acessível aos gestores e conservadores, como pretende esta proposta, é preciso a aprovação do modelo de ficha utilizado neste estudo e, caso esta não tenha alcançado o objetivo, será necessária uma ação conjunta dos profissionais do SCR D e da BHCS para a elaboração de outra ficha que possa atender às questões que necessitam atenção, de maneira ampla e clara.

#### 3.2.4 Catálogo ilustrado das encadernações das obras raras e especiais

O catálogo ilustrado e descritivo das encadernações selecionadas tem a intenção de ser um produto útil na geração de conhecimento e de identificação de estilos e épocas de produção das encadernações. Servirá tanto à gestão das equipes da BHCS e da conservação-restauração da COC, quanto a pesquisadores e demais interessados pelo tema da encadernação.

Pode tanto ser consultado antes de futuras intervenções nas obras raras e especiais, como medida de preservação, quanto para garantir a segurança do acervo, já que além das descrições, contém imagens das obras com detalhes que permitem sua identificação em caso de sinistro, situação que tem sido frequente em bibliotecas com acervos raros e para a qual é preciso estar atento com mecanismos que possam dificultar tais ações.

Para o catálogo utilizamos como critérios de seleção das 30 obras apresentadas, os estilos de encadernação mais representativas de cada período de produção e que seriam de interesse histórico ao considerar aspectos como sua autenticidade, inovação em sua produção e características gráficas e de acabamento.

O estado de conservação das encadernações não pesou nas escolhas, embora fossem preferíveis as que estivessem em bom estado e sem intervenção de restauração. Entretanto,

alguns exemplares realmente mereciam compor no catálogo, independentemente de sua condição física.

A estrutura do catálogo buscou referências em outros similares existentes, mas casos específicos para encadernação não são comuns. Encontramos exemplos a seguir em sítios na internet, na forma de exposições virtuais ou de bancos de dados, que geralmente são produzidos por bibliotecas universitárias e museus que custodiam coleções importantes.

A partir da observação e análise da base de dados da *British Library*, formamos uma ideia de quais informações necessariamente deveriam constar em nosso catálogo. Outra fonte importante foi o sítio das coleções digitais da Universidade de Washington, com sua grande coleção de papéis marmorizados e decorados.

Por fim, a publicação da Biblioteca de Manguinhos (1992) nos auxiliou com sua forma de apresentação e estrutura, colocando as definições e limitações que deveríamos impor. A partir da estrutura definida, seguimos na identificação e descrição das encadernações da coleção com atenção voltada para seus estilos e acabamentos, como também para estruturas de construção. O resultado apresentado aqui, no capítulo final desta dissertação, é um trabalho de louvor aos livros, os velhos senhores do saber e do tempo, e procura expor os detalhes e a graça das características tipográficas, dos papéis diferenciados, tipos de tratamento dos couros, dos papéis marmorizados e das decorações gravadas. Características que estão presentes para nossa atenção, respeito e preservação.

#### **4 O CATÁLOGO DAS ENCADERNAÇÕES**

Neste catálogo estão relacionadas 30 das obras que constam no inventário das encadernações das obras raras e especiais da BHCS. Ele apresenta a seguinte estrutura para apresentação das obras:

Seu arranjo é cronológico, pois dispõe as obras a partir de sua data de publicação, abrangendo os séculos XVII, XVIII e XIX.

É seletivo, pois apresenta apenas as obras que se enquadraram nos seguintes critérios:

- O interesse que a encadernação desperta por seu estilo, época de produção, materiais e estruturas de construção. Estas são informações importantes e ajudam na formação do pensamento crítico e do conhecimento sobre encadernação;

- A autenticidade ou originalidade da obra, ou seja, encadernações compatíveis com a época de impressão do livro. Desta maneira, podemos relacionar características decorativas e de materialidade, com os movimentos gráficos e suas inovações, de acordo com as épocas em que se desenvolveram.

É descritivo, pois contém tanto dados bibliográficos quanto dados das encadernações, dispostos da seguinte maneira:

Dados bibliográficos - número de chamada, que indica a localização física do item na coleção; autor; título, para as obras com título longo, optamos por transcrevê-los integralmente com a mesma grafia utilizada, quando possível; local da publicação, com transcrição da grafia utilizada e quando necessário, tradução em português entre parênteses; impressor, campo que descreve tanto o impressor quanto o livreiro ou editor da obra; dimensões, medidas do livro em centímetros e na seguinte ordem - comprimento x largura x espessura; número de páginas, contando o total entre folhas de texto e pranchas



ilustradas, quando é o caso; procedência, a qual coleção pertence, que normalmente é batizada com o nome do produtor/doador; idioma da publicação.

Descrição da encadernação – marcas de propriedade (ex-libris, ex-dono, dedicatórias etc.) e de circulação (etiquetas de encadernadores, livrarias, restauradores etc.); estado de conservação, somente a classificação do estado de conservação obtida a partir dos diagnósticos realizados, outros detalhes e descrições de danos constam dos diagnósticos, que não serão disponibilizados nesta dissertação; período, classificadas em encadernação de editor, encadernação contemporânea, encadernação de época - com indicação do período provável da inspiração para o estilo de encadernação, colocado entre parênteses, encadernação recente ou moderna; todas de acordo com as descrições de catálogos e dicionários internacionais<sup>96</sup>; materiais da capa; estilo da encadernação; técnicas decorativas; cortes, indicando quando há algum tratamento especial para as margens do livro; encadernador, quando existe informação, e notas, que contém descrições sobre as estruturas das encadernações.

Embora todos os livros possuam carimbos de identificação e de registro da BHCS, sua descrição e a localização não foram incluídos no campo marcas pois além de serem um procedimento padrão, quisemos destacar apenas as marcas anteriores a entrada destas obras na biblioteca.

Para melhor entendimento das classificações das encadernações, de acordo com seus períodos de produção, seguimos os seguintes parâmetros:

Encadernação contemporânea - pode ser uma encadernação produzida imediatamente após a impressão do livro. Ou uma encadernação no estilo da década ou mesmo do quarto de século correspondente.

Pode ainda, ser uma nova encadernação para um livro antigo feito de forma a parecer contemporânea à publicação, utilizando um dos estilos de encadernação do tempo em que o livro foi publicado. Encadernações contemporâneas deste tipo, embora não sejam criativas ou imaginativas, não são anti-éticas desde que nenhuma tentativa seja feita para disfarçar o fato de que elas são novas encadernações para livros antigos (ROBERTS & ETHERINGTON, 1982).

---

<sup>96</sup> Cf. *Referências Bibliográficas – endereços eletrônicos.*

Encadernação de época - até o século XIX, nem todos os livros eram vendidos com encadernação: o dono era responsável pela encadernação de seu volume e podia escolher um estilo de qualquer época que lhe agradasse. Desta maneira, livros impressos em épocas mais recentes, podem ter encadernação com uma aparência antiga.

Encadernação de editor - encadernação original da primeira edição publicada;

Encadernação recente ou moderna: uma encadernação que não busca se identificar com a época de publicação do livro, utilizando recursos e materiais atuais.

Como exemplo de encadernação moderna, temos o modelo padrão para reencadernações da BHCS (Figuras 26 a 29), idealizada em conjunto pelos profissionais da conservação e da biblioteca, e adotada desde o ano de 2004 (cerca de) para livros que são restaurados fora da instituição.



Figuras 26 a 29: 26. Lombada lisa com tomba no mesmo material que a cobertura, com título e autor gravados em douração. 27. Meia encadernação com lombada em tecido específico para encadernação, cor bege e cobertura em escarpele vinho. 28. É necessário transferir para nova encadernação as marcas de propriedade ou circulação; em guardas em papel liso. 29. cabeceado industrial. Modelo padrão BHCS, realizada em 2016. Fotos da autora.

E por fim, o é ilustrado pois apresenta as obras em detalhes para maior compreensão das descrições acima.

Todas as fotografias dos livros do catálogo foram realizadas pelo fotógrafo Humberto Teski, com escala cromática *Kodak Color Control Patches*, desta forma, no momento de tratamento das imagens foi possível respeitar as nuances de cor e a aparência natural dos itens bibliográficos. Porém, para minimizar seu impacto visual e desta maneira valorizar os detalhes dos livros, a escala cromática foi omitida nas fotografias apresentadas aqui. O trabalho de diagramação e tratamento das imagens foi realizado pelo designer gráfico Octávio Prado.

SÉCULO XVII **1664****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR612 D445h.

*AUTOR:* DESCARTES, René.

*TÍTULO:* L'Homme de René Descartes. Et un Traitté de la formation du foetus, du mesme autheur. Avec les Remarques de Louis de La Forge, Docteur em Medecine, demeurant à la Fleche, surle traitté de L'Homme de René Descartes & sur les figures par luy inventées.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

*IMPRESSÃO:* Chez Nicolas le Gras.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 22,5x16,3x3,3 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 530.

*PROCEDÊNCIA:* Não possui informação.

*IDIOMA:* Francês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Não possui.

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Ótimo.

*PERÍODO:* Não é contemporânea à publicação. Encadernação de época (século XVII).

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão e pergaminho.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Não possui.

*CORTES:* Refilados e salpicados em preto.

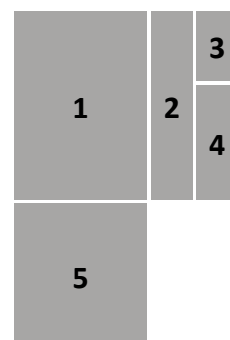
*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

**NOTAS**

Lombada lisa. Costura com três nervos embutidos. Guardas em papel liso, creme. Cabeceado manual, bordado duplo com linha em tom natural. Possui fita marcadora colorida nas cores amarelo, laranja e vermelho. Autor, título e ano estão manuscritos na lombada, possivelmente, com tinta metaloácida<sup>97</sup>. Miolo de papel de trapo.

A encadernação é capa dura, e não a flexível em pergaminho como seria mais natural para publicações deste período. Passou por restauração, porém possui manchas de fungos anteriores e marcas de ataque por insetos, que podem ser posteriores à restauração.

A encadernação possui abas chamadas *yapp* cuja intenção é proteger o corte da frente.



**1**  
Capa anterior

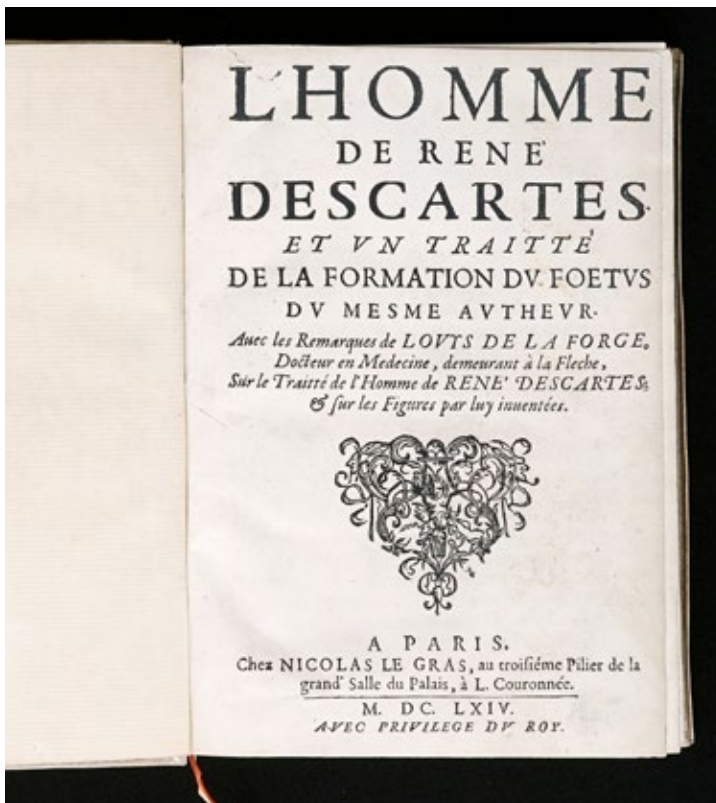
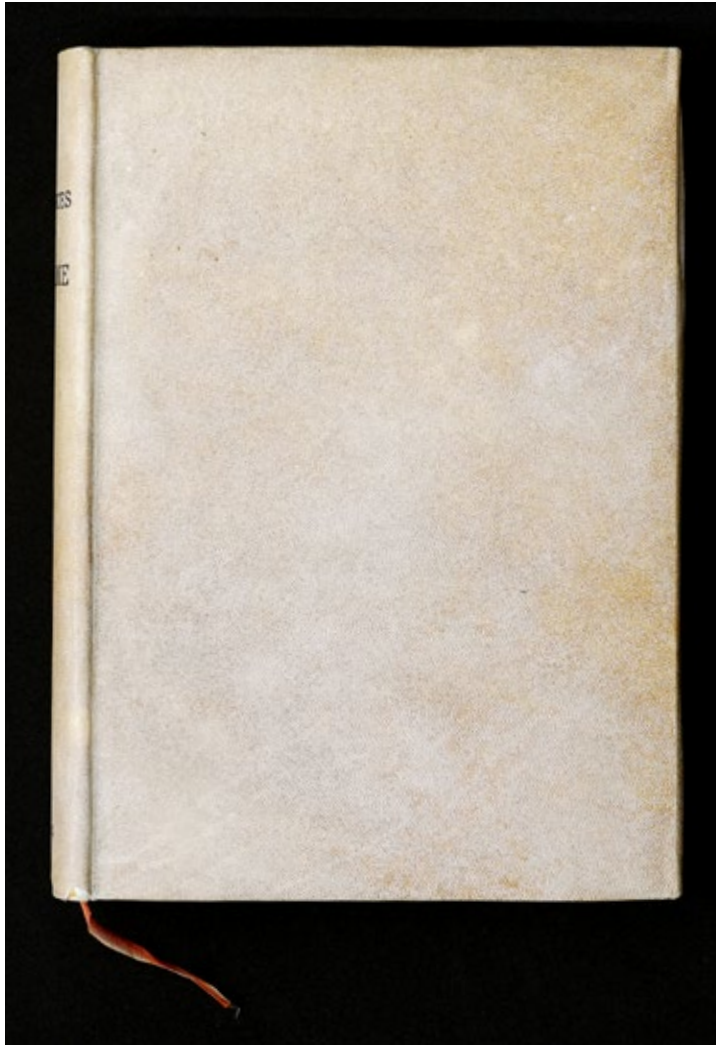
**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Corte da  
frente  
[yapp]

**5**  
Página  
de rosto

<sup>97</sup> Referente às tintas que possuem metais em sua composição, como a ferrogálica e a cuprogálica, dentre outras. Termo usado genericamente para este tipo de tinta. Cf. *Glossário*.



SÉCULO XVII **1686****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR508.54, R317e.

*AUTOR:* REDI, Francesco.

*TÍTULO:* Esperienze intorno a diverse cose naturali, e particolarmente a quelle, che ci son portate dall'Indie, fatte da Francesco Redi e scritte in una Lettera al Reverendiss.<sup>mo</sup> Padre Atanásio Chircher della Compagnia di Giesú.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Firenze (Florença, Itália).

*IMPRESSÃO:* Piero Matini all' Inf del Leone.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 24,5x17,5x1,8 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 122.

*PROCEDÊNCIA:* Não possui informação.

*IDIOMA:* Italiano.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Ex-libris Emmanuelis Dolleri (espelho da guarda anterior); etiqueta Lodovico Passarini (espelho da guarda anterior); Carimbo da Biblioteca Dollero, circular, em vermelho (capa e na folha de rosto); etiqueta de livreiro Marian Hunter's Books (espelho da guarda posterior).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Grave.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Cartão prensado e pergaminho natural.

*ESTILO:* Plena (flexível).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Não possui.

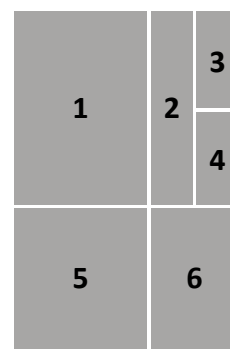
*CORTES:* Refilados e sem decoração.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Possui anotações e números com tintas variadas, de épocas diferentes (no espelho da guarda). Lombada lisa com resquício de autor e título manuscritos, abreviados: "Redi Diver Cose Natu".

Guardas em papel liso, cor natural. Costura com três nervos aparentes. Cabeceado manual, bordado sobre alma (também chamado testemunho; elemento estruturante do cabeceado) de linho ou cânhamo, com linha de linho, cor natural.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

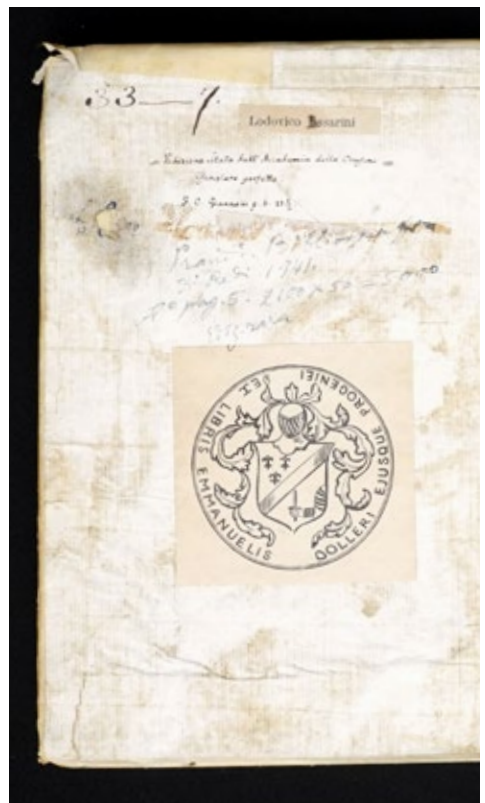
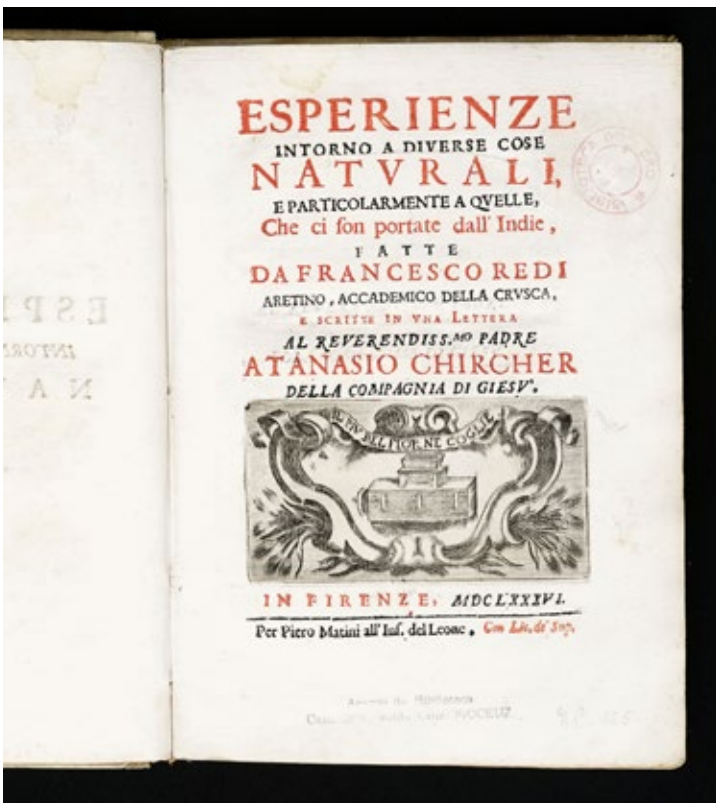
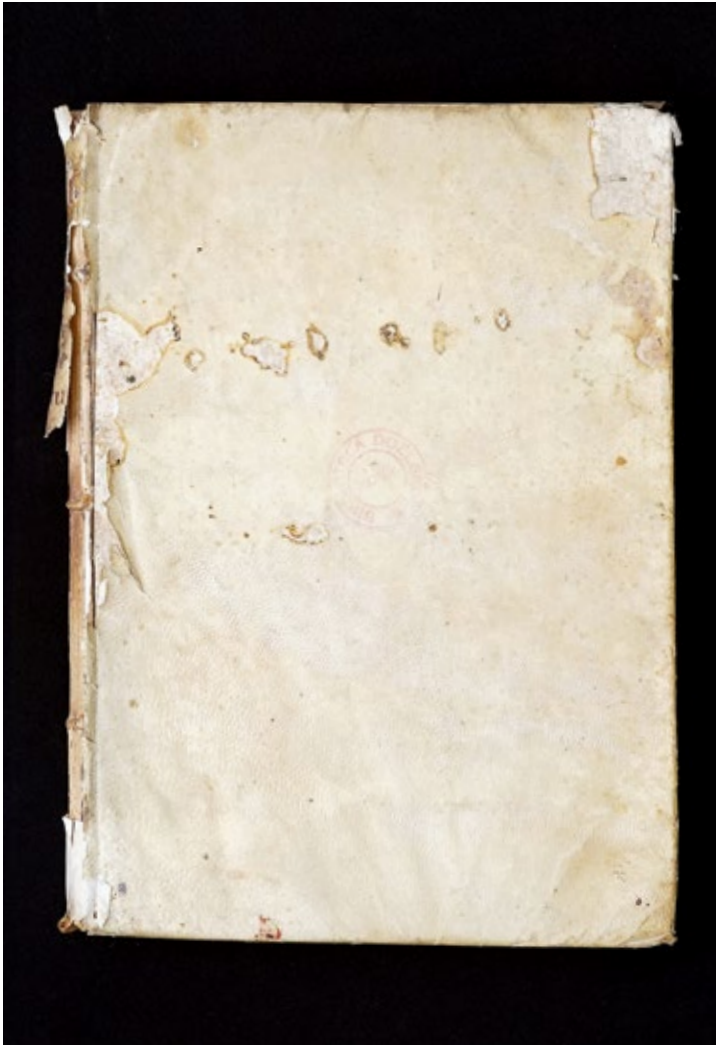
**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Etiqueta  
de livraria

**5**  
Página  
de rosto

**6**  
Marcas de  
propriedade





SÉCULO XVII **1696****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR616.0758, L487a.

*AUTOR:* LEEUWENHOEK, Antonio à.

*TÍTULO:* Arcana naturae, Ope & beneficio exquisitissimorum Microscopiorum. Detecta, variisque experimentis demonstrata, una cum Discursu & ulteriori dilucidatione; EPISTOLIS suis ad Celeberrimum, quod Ser<sup>mi</sup> Magnae Britanniae REGIS auspicio Londini floret, Philosophorum Collegium datis, comprehensa, ab Antonio à Leeuwenhoek, Ejusdem Regiae Societatis Symmyste.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Lugduni Batavorum (Leyden, Holanda).

*IMPRESSÃO:* Cornelium Boutestein.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 20,4x16,6x3,2 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 440.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Carlos Chagas.

*IDIOMA:* Latim.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Etiqueta do restaurador Obra Rara (espelho da guarda anterior).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Ótimo/Restaurado.

*PERÍODO:* Não é contemporânea à publicação. Encadernação de época (século XVIII).

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão e couro marrom.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração, tingimento do couro salpicado por ácido. Cercadura gravada em dourado nas pastas, próximo as bordas, com filete simples. Lombada decorada com florões e frisos dentados, tipo 'dente de rato', nos entrenervos, e sobre os nervos com desenho de corrente. Tombas para título e autor em couro vermelho e verde, respectivamente.

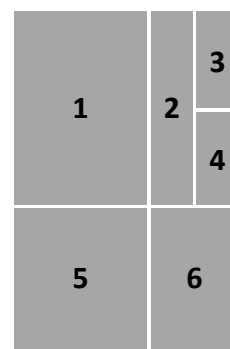
*CORTES:* Refilados e salpicados em vermelho.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada com cinco nervos falsos. Costura com cinco nervos embutidos. Guardas em papel liso, creme. Cabeceado manual, bordado em linha de seda de duas cores, verde e creme. Restauração da encadernação ocorreu em 2017.

A ficha de diagnóstico referente a este livro está disponível no Apêndice B.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

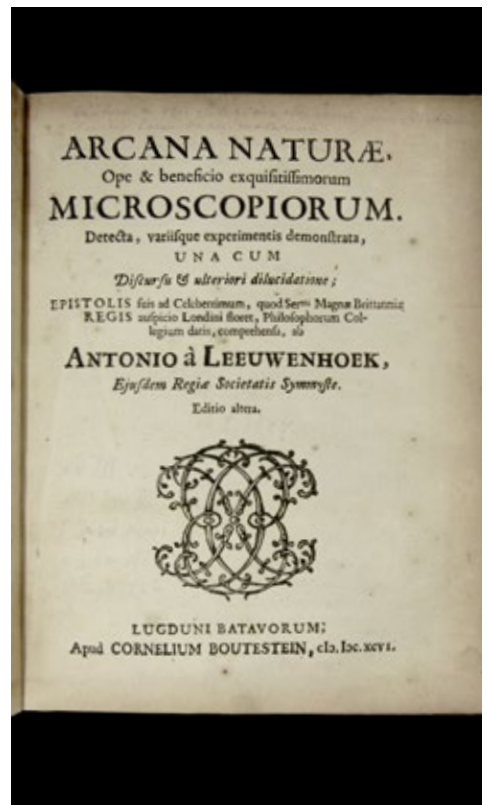
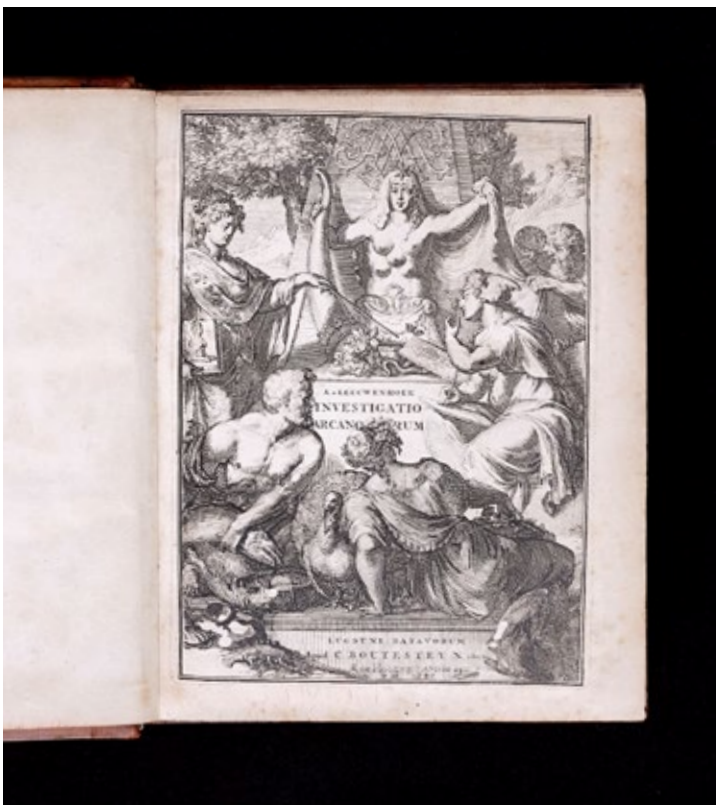
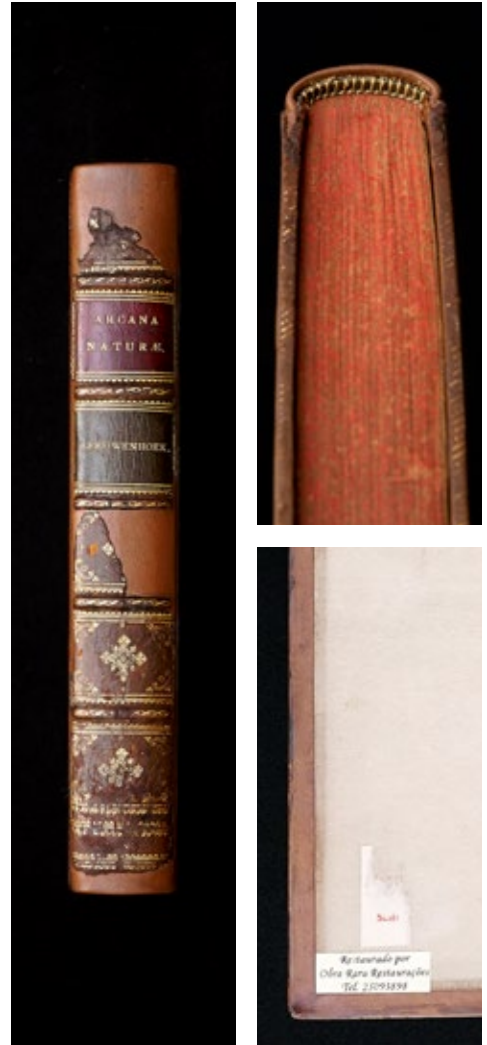
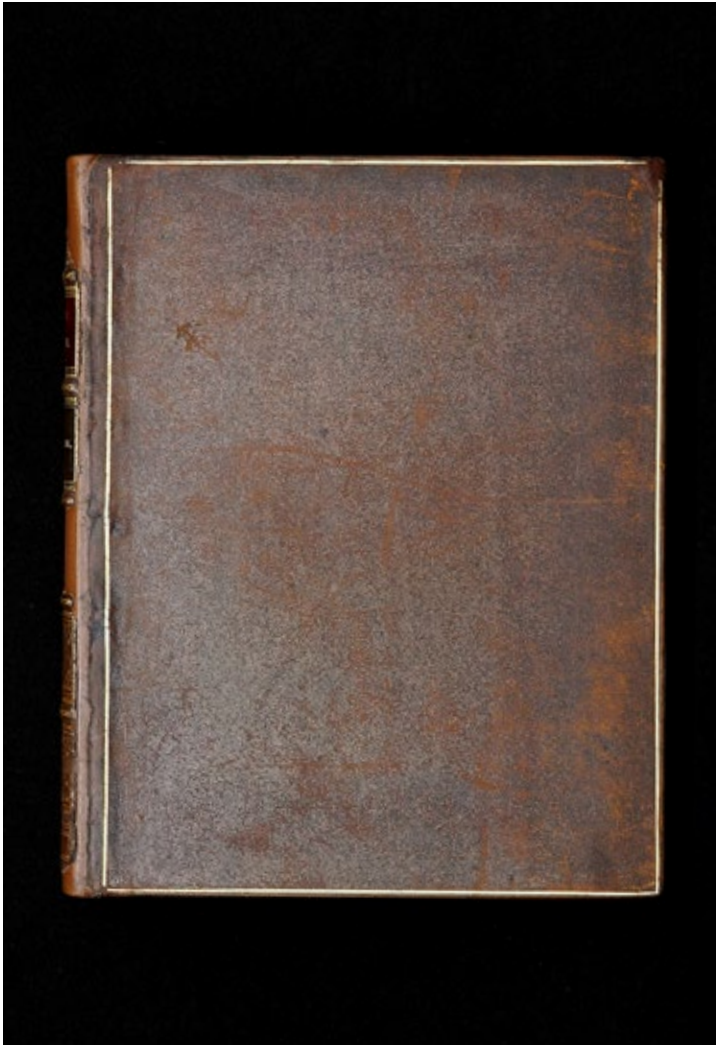
**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Etiqueta do  
restaurador

**5**  
Frontispício

**6**  
Página  
de rosto





SÉCULO XVIII **1723****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR616, C824c.

*AUTOR:* CORREA, Joao Lopes.

*TÍTULO:* Castello Forte contra todas as infirmitades, que perseguem o corpo humano e Thesouro universal, onde se acharãõ remedios para ellas, dedicado a Nossa Senhora do Castello da Villa do Coruche, no qual se acharáo diffinicoens, causas, sinaes, prognosticos, curas, e todos os symptomas de qualquer infirmitade Cirurgica, Como tambem se acharão nelle todos os nomes das infirmitades, e dos medicamentos, hervas, plantas, e mineraes, deduzidos da lingua Grega, Latina, Bárbara, e mais linguas na nossa lingua Portugueza: e juntamente Tratados dos remédios simples, e compostos, assim Galenicos, como Quymicos, e com suas Dozes; e varias experiencias do Author, e dos mais Authores, e nomes de varias hervas, que neste Reyno tem diversos nomes, segundo as Providencias aonde se achão; e nomes de muytas cousas, que hoje em dia não estão em uso nas boticas. E hum Trattado de todos os venenos em geral, e particular os remedios communs, particulares, e especificos para cada hum delles; e juntamente todos os caracteres, que os Quymicos commumente receytaõ.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Lisboa Occidental (Lisboa, Portugal).

*IMPRESSÃO:* Officina da Musica.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 30,5x21x5,8 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 818.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Lourival Ribeiro.

*IDIOMA:* Português.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Etiqueta do encadernador Virgílio Costa (verso da guarda volante anterior); Etiqueta do restaurador Obra Rara e etiqueta da Padrão Livraria Editora/RJ (espelho da guarda anterior); Etiqueta de localização anterior (primeira folha).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Ótimo/Restaurado.

*PERÍODO:* Não é contemporânea à publicação. Encadernação de época (século XVIII).

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão e couro natural.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração na lombada, e gravação a seco nas pastas. Cercadura próximo às bordas e painel central gravados a seco, com frisos decorados. No painel central, há um florão em cada ponta, também gravados a seco. Lombada gravada em douração, com nome do autor e título da obra, florões e frisos decorados nos entrenervos, e pontilhados sobre os nervos.

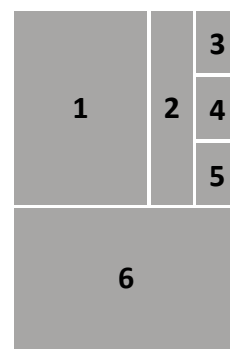
*CORTES:* Refilados e sem decoração.

*ENCADERNADOR:* Virgílio Costa (telefone 867093).

*NOTAS*

Lombada com quatro nervos falsos<sup>98</sup>. Costura com dois nervos embutidos. Guardas em papel fantasia, impresso com motivos abstratos, em tons castanhos. Cabeceado industrial. Possui vários papéis com marginaías avulsas realizadas com tinta metaloácida em papel de trapo, encartadas no seu interior.

Observando a etiqueta do encadernador, a encadernação pode ter sido executada entre as décadas de 1940 a 1970, período em que se utilizava telefone com seis dígitos. O trabalho de restauração da encadernação parece ter acontecido somente na lombada.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

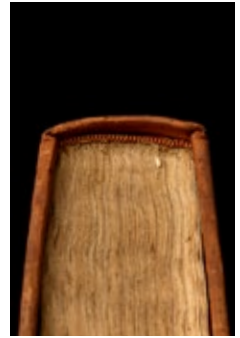
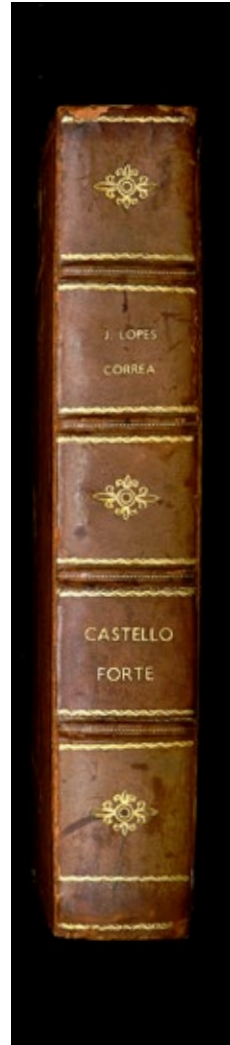
**4**  
Etiqueta do  
encadernador

**5**  
Etiqueta  
de livraria

**6**  
Frontispício  
e página  
de rosto

<sup>98</sup> Nervos falsos em encadernações com esta data de publicação, muito provavelmente denotam que a encadernação é posterior, pois no século XVIII, ainda se usava os nervos verdadeiros para produzir a lombada e criar os entrenervos. Nervos falsos, serão mais utilizados a partir do século XIX, contudo nervos verdadeiros ainda existirão, apenas passarão a ser embutidos no dorso.





SÉCULO XVIII **1730****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR501, N563o.

*AUTOR:* NEWTON, Isaac.

*TÍTULO:* Opticks: or, a treatise of the reflections, refractions, inflections and colours of light.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* London (Londres, Inglaterra).

*IMPRENTA:* William Innys at West-End of St. Paul's.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 20x13x3 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 382.

*PROCEDÊNCIA:* Não possui informação.

*IDIOMA:* Inglês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Ex-libris de Arno B. Luckhardt (1885-1957; fisiologista da Universidade de Chicago/espelho da guarda anterior). Assinatura de John Wilde (página de rosto).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Grave.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão, couro natural e tingido.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração na lombada, gravação a seco e tingimento do couro por ação de ácido, na capa. Capa anterior decorada com cercadura próximo às bordas, com frisos lisos; painel central duplo, com aplicação de frisos lisos, pontilhados e 'dente de rato', finalizado em cada ponta por um florão; o painel interno tem tom mais escuro, por conta da aplicação de solução ácida<sup>99</sup>, finalizado com frisos lisos e decorados. Esta técnica resultou no estilo chamado *Cambridge*, muito popular entre 1680 e 1790<sup>100</sup>. Lombada decorada nos entrenervos, com retângulos dourados e florões centralizados; no segundo entrenervo, não há decoração, possivelmente havia uma tumba com o título da obra.

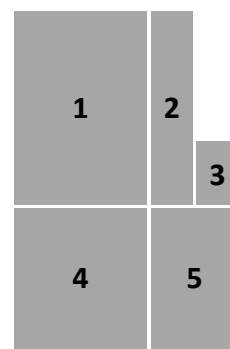
*CORTES:* Refilados e sem decoração.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada aderida diretamente ao dorso, provocando danos como rachaduras e craquelados na douração. Costura com cinco nervos verdadeiros, de cânhamo ou linho. Guardas em papel liso, cor natural. Não possui cabeceado.

Da encadernação original restam apenas a capa anterior e a lombada. Possui assinaturas de proprietários anteriores (um citado e outro não identificado), em tinta metaloácida, na guarda e na página de rosto.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Ex-libris

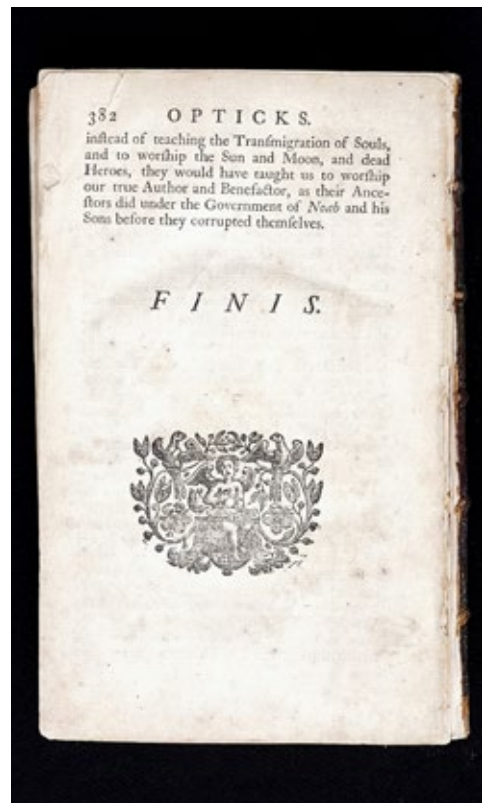
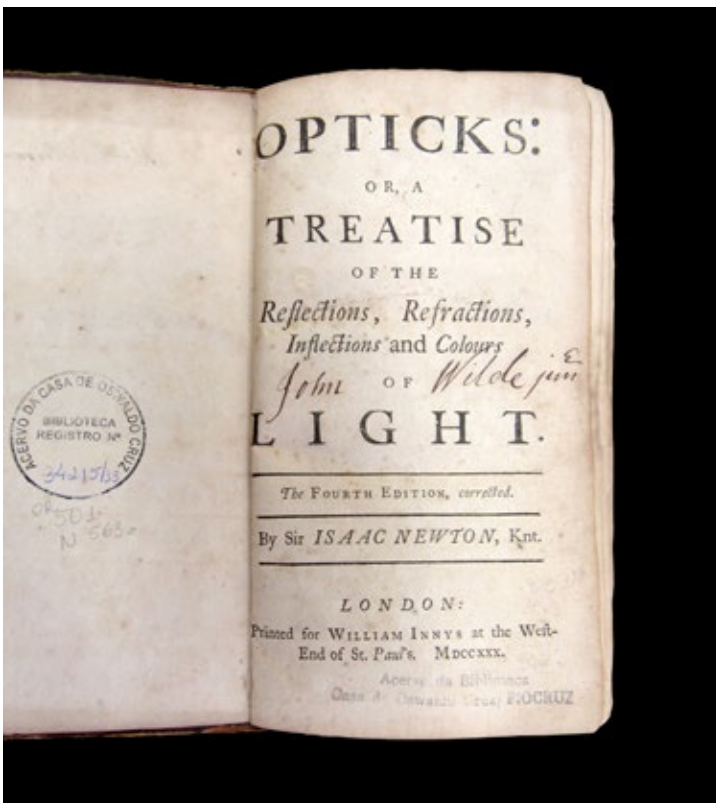
**4**  
Página  
de rosto

**5**  
Última  
página

<sup>99</sup> Para obtenção do tom mais escuro na pele, podiam ser usados ácido sulfúrico, acetato de ferro e sulfato ferroso.

<sup>100</sup> LOCK, 2003, p. 80.





SÉCULO XVIII **1753****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR615, R756I.

*AUTOR:* ROMA, Francisco Morato.

*TÍTULO:* Luz da Medicina, pratica racional, e methodica, guia de enfermeiros. Directorio de principiantes e summario de remedios para poder acodir, e remediar os achaques do corpo humano, começando do mais alto da Cabeça, e descendo athe o mais baixo das plantas dos pés; Obra muito util, e necessaria, não so para os Professores da Arte de Medicina, e Cirurgia, mas tambem para todo o Pay de familias; De q se poderão aproveitar pobres, e ricos na falta de Medicos doutos. Composto pelo Doutor Francisco Morato Roma, Medico da Camara de Sua Magestade, e do Santo Officio de Inquisição, Cavalleiro professo da Ordem de Christo: Accrescentado nesta ultima impressãõ com o Tractado Unico das Tersans Perniciozas e Maliciosas, e Compendio de varios Remedios de Cirurgia, recopilado do Thesouro de Pobres, e outros Autores, Por Gonçalo Rodrigues de Cabreyra.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Coimbra, Portugal.

*IMPRESSA:* Officina de Francisco de Oliveyra.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 21,9x16,3x4 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 488.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Lourival Ribeiro.

*IDIOMA:* Português.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Etiqueta de encadernador Fausto Fernandes, P.D. Fradique, 1 – Lisboa (espelho da guarda anterior).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Bom.

*PERÍODO:* Não é contemporânea à publicação. Encadernação de época (século XVIII).

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão e couro marrom.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração na lombada com decorações gravadas em ouro, de filetes duplos e florões nos entrenervos; frisos decorados com motivos geométricos e florais, aplicados sobre os nervos. Tomba em couro vermelho, com autor e título dourados, em quadrado com frisos lisos e dentados, no segundo entrenervo.

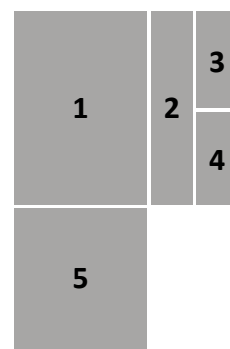
*CORTES:* Refilados e salpicados em vermelho.

*ENCADERNADOR:* Fausto Fernandes.

*NOTAS*

Lombada com quatro nervos falsos. Costura com dois nervos embutidos. Guardas em papel liso. Cabeceado manual, bordado com linha de linho ou seda, nas cores creme e marrom. As etiquetas de encadernadores aparecem no século XVIII, mas ganham força apenas no século XIX.

A forma como a douração da tomba se apresenta, é mais um indício que a encadernação não é contemporânea, pois foi executada com fonte tipográfica moderna e em dois tamanhos de letra: um para o autor e outro para o título. Na época de publicação do livro, se costumava gravar apenas o título, e de maneira abreviada.



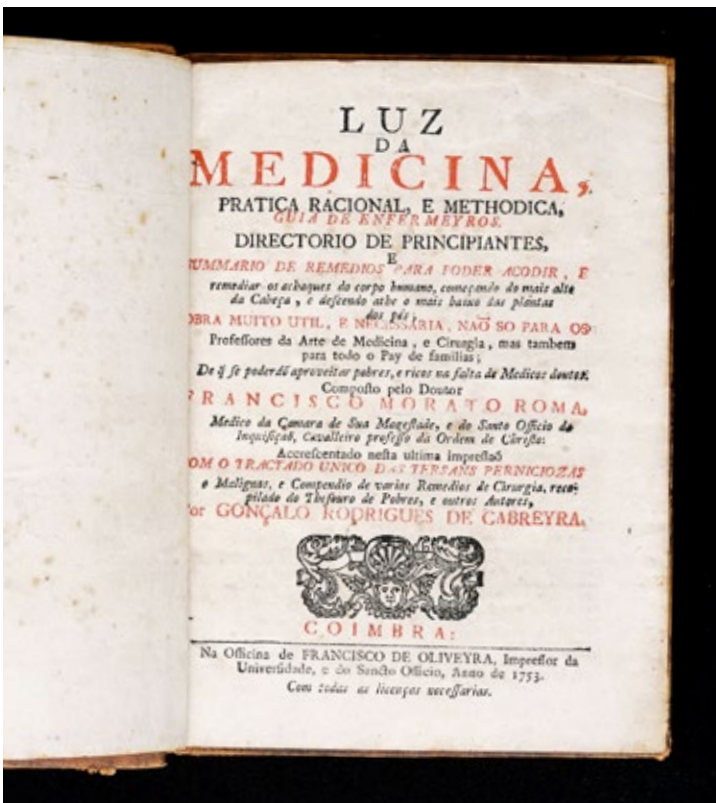
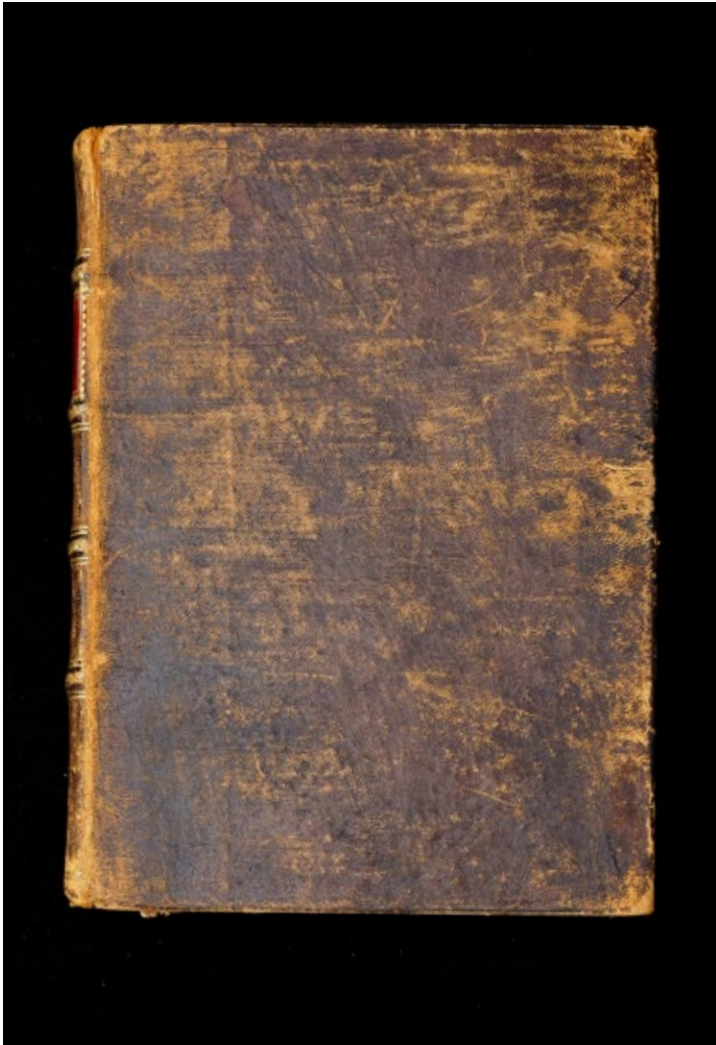
**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Etiqueta do  
encadernador

**5**  
Página  
de rosto



Fausto Fernandes  
ENCADENADOR  
P. E. F. 1000, 1-11801



SÉCULO XVIII **1754****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* 615.11, S211p.

*AUTOR:* S. ANTONIO, Caetano.

*TÍTULO:* Pharmacopea Lusitana augmentada, methodo pratico de preparar os medicamentos na fórmula Galenica, e Chimica por D. Caetano de S. Antonio, Conego regular de S. Agostinho, administrador da Botica do Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Lisboa, Portugal.

*IMPRESSÃO:* Mosteiro de São Vicente de Fóra.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 30x21x3,7 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 520.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Lourival Ribeiro.

*IDIOMA:* Português.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Etiqueta do restaurador Obra Rara (espelho da guarda anterior) e assinatura de Lourival Ribeiro (folha de falso rosto).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Ótimo/Restaurado.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Cartão prensado e couro natural.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração na lombada, e tingimento do couro por ação de ácido na capa. Couro salpicado, sem gravação. Lombada decorada nos entrenervos, com retângulos de frisos duplos lisos, finalizados por 'dente de rato', com florões ao centro. Tomba em couro vermelho, com o título abreviado, em dourado.

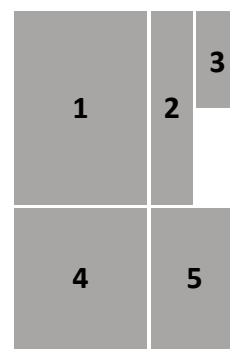
*CORTES:* Refilados e salpicados em azul e vermelho.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada com cinco nervos verdadeiros, guardas em papel liso, cor natural. Cabeceado manual, bordado sobre corda, com linha de seda ou linho, nas cores bege e natural.

Os enxertos de couro na capa e lombada foram realizados na restauração. Possui diversas anotações manuscritas (marginálias), em tinta metaloácida, na folha de falso rosto e nas folhas de guarda.



**1**  
Capa anterior

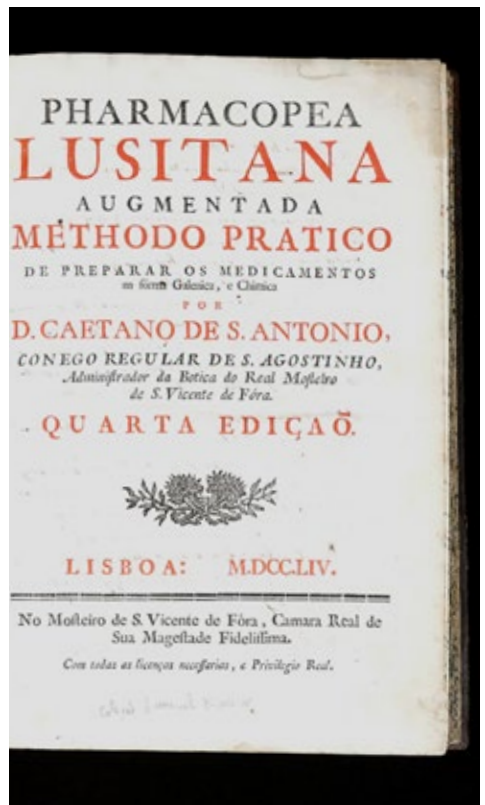
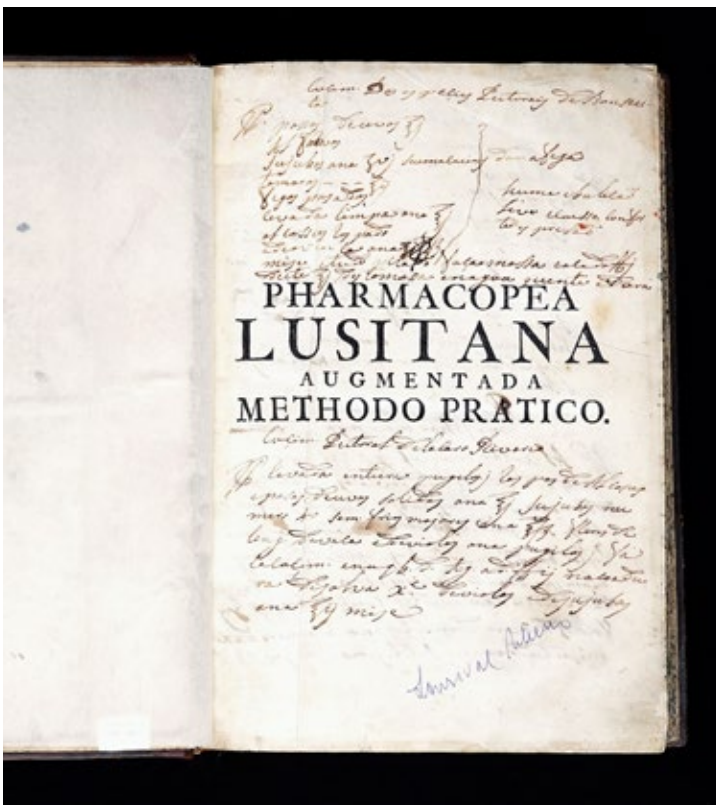
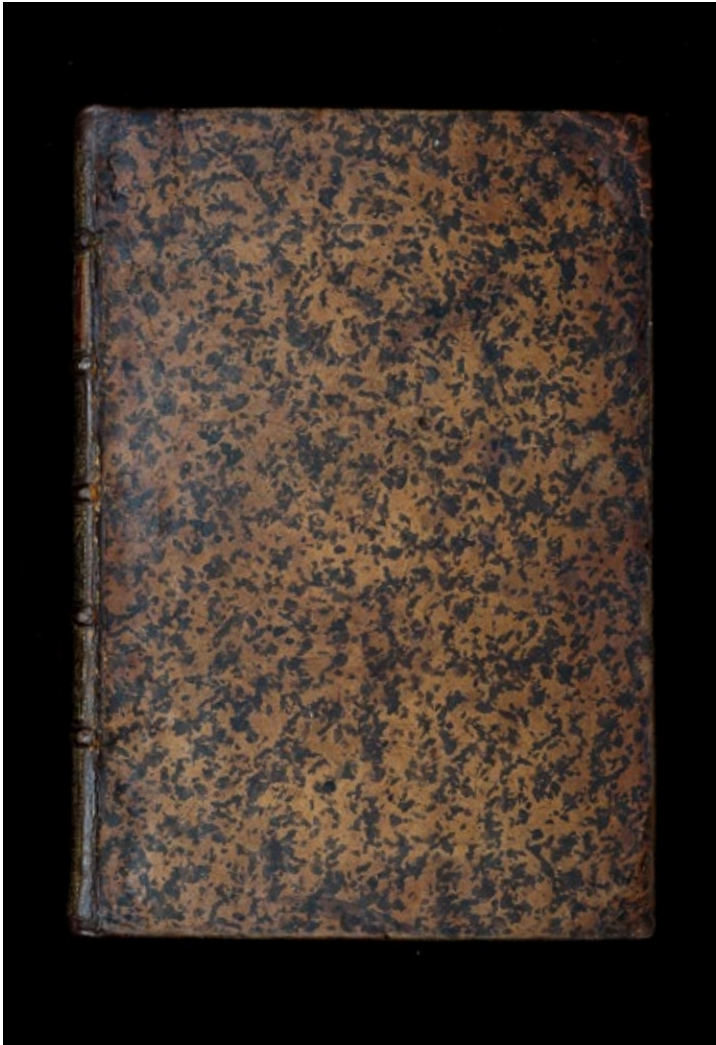
**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Página  
de falso  
rosto

**5**  
Página  
de rosto





SÉCULO XVIII **1757****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR613, S311t.

*AUTOR:* SANCHES, Ribeiro.

*TÍTULO:* Tratado da conservaçam da saude dos povos: Obra util, e igualmente necessaria aos Magistrados, Capitaens Generaes, Capitaens de Mar, e Guerra, Prelados, Abadessas, Medicos, e Pays de familias. Com hum appendix Considerações sobre os terremotos, com a notícia dos mais consideraveis, de que faz menção a Historia, e deste ultimo, que se sentio na Europa no I de Novembro de 1755. Agora novamente impresso, e emendado de muitos, e gravissimos erros, com que se sahio á luz a primeira impressaõ feita em Pariz.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Lisboa, Portugal.

*IMPRESSA:* Officina de Joseph Filippe.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 20,2x15,3x2,5 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 568.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Lourival Ribeiro.

*IDIOMA:* Português.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Etiqueta da Biblioteca do Dr. Egas Moniz – Lisboa/Estante I, Prat 1 (espelho da guarda anterior). Assinatura Lourival Ribeiro e outra inscrição não identificada (guarda volante anterior).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Bom.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Cartão prensado e couro marrom.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração na lombada e tingimento do couro por ação de ácido, na capa. Couro salpicado em manchas muito pequenas, sem ornamentações nas pastas. Lombada decorada nos entrenervos, com gravações em douração de frisos lisos duplos e florões ao centro; tomba em couro vermelho com o título abreviado em dourado, finalizada com filetes lisos e ‘dente de rato’.

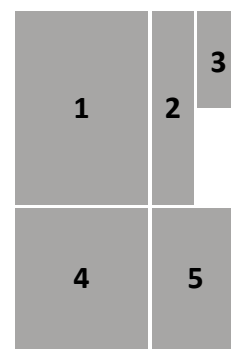
*CORTES:* Refilados e salpicados em vermelho.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada com quatro nervos verdadeiros. Guardas em papel liso, cor natural. Não possui cabeceado.

Possui inscrição manuscrita, a tinta “Este livro é de autoria do célebre médico português Ribeiro Sanchez,” no verso da guarda anterior.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Guarda  
volante

**5**  
Página  
de rosto





SÉCULO XVIII **1773****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR612.1, S734f.

*AUTOR:* SPALLANZANI, Lazzaro.

*TÍTULO:* De' fenomeni della circolazione Osservata nel giro universale de' Vasi; De' fenomeni della circolazione languente; De' moti del sangue independenti dall'azione del cuore; e del pulsar delle arterie. Dissertazioni quattro dell'Abbate Spallanzani. Regio Professore di Storia Naturale Nell'Universitá di Pavia; Socio delle Accademie delle Scienze di Londra, Germania, Gottinga, Bologna, Siena, Mantova ec.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Modena (Módona, Itália).

*IMPRESSÃO:* Societá Tipografica.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 21,2x15,1x2,2 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 343.

*PROCEDÊNCIA:* Não possui informação.

*IDIOMA:* Italiano.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Não possui.

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Ótimo.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Cartão prensado e pergaminho natural.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Não ornamentado.

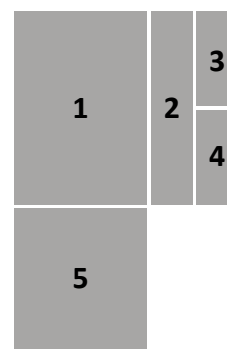
*CORTES:* Refilados e sem decoração.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada lisa, com tomba em couro vermelho, onde estão dourados o nome do autor e título abreviados, dentro de um retângulo de frisos lisos e dentados. Guarda lisa, cor natural. Cabeceado manual, bordado com linhas de linho, nas cores natural e bordô, sobre tira de pergaminho que sai pela lombada, ultrapassando o revestimento e se prendendo às pastas; esta estrutura fica exposta na capa.

Possui inscrição manuscrita "Circolazione Sanguinea", em tinta metaloácida, na guarda volante anterior.



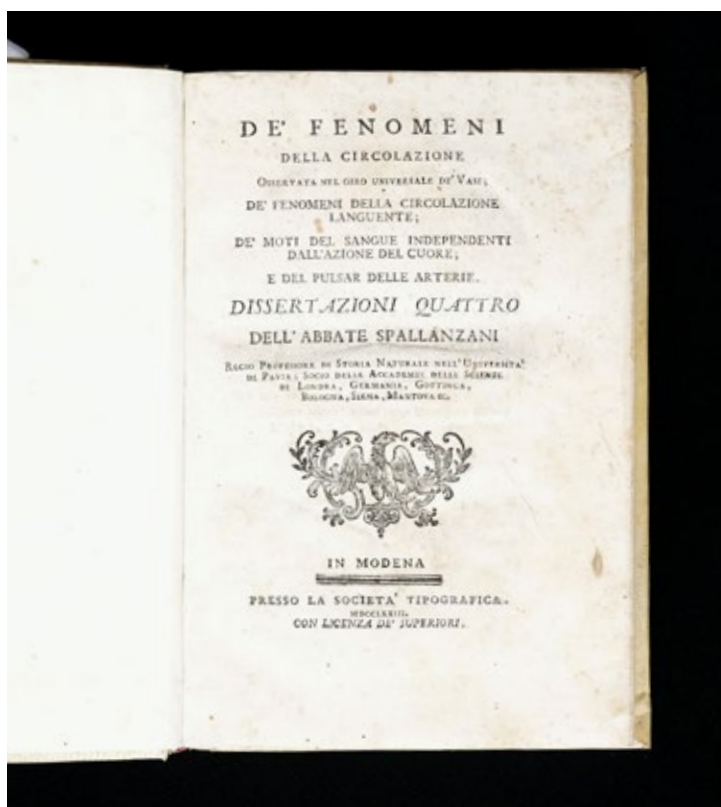
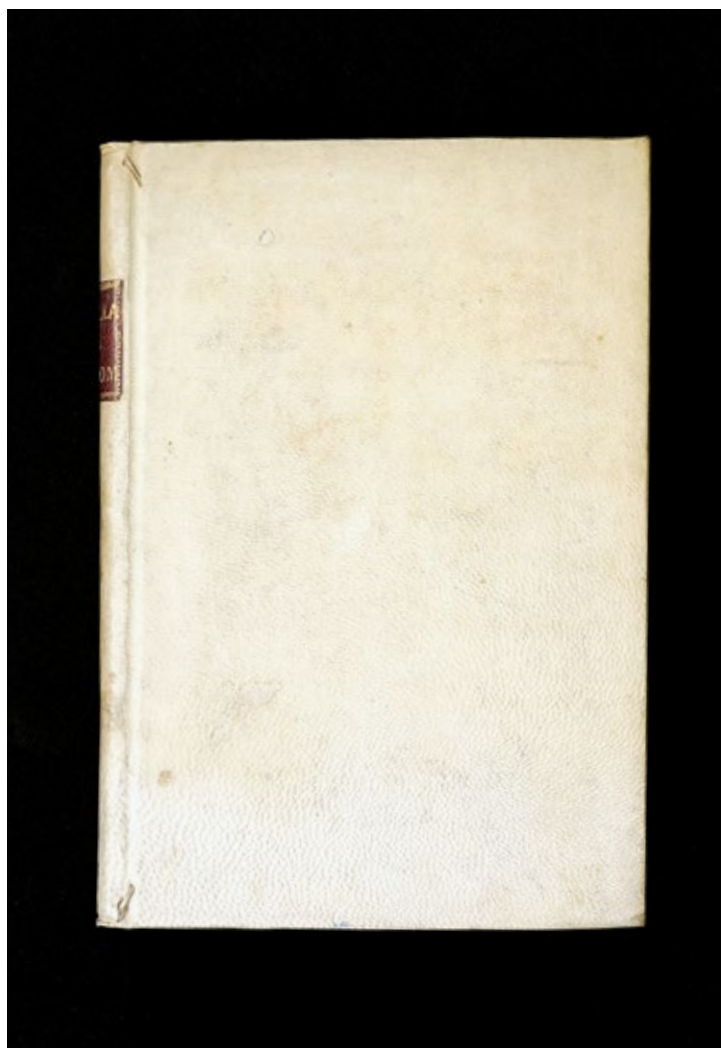
**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Cabeceado  
manual  
[detalhe]

**5**  
Página  
de rosto



SÉCULO XVIII **1781****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR615.942, F679t.

*AUTOR:* FONTANA, Felix.

*TÍTULO:* Traité sur le vénin de la vipere sur les poisons americains sur le laurier-cerise et sur quelques autres poisons végetaux. On y a joint des Observations sur la structure primitive du corps animal, Différentes expériences sur la reproduction des nerfs et la description d'un nouveau canal de l'oeil. Par Mr. Felix Fontana Physicien de S.A.R. L'Archiduc Grand-duc de Toscane et Directeur de son cabinet D'Histoire Naturelle. Avec Plusiers Planches. Tomo I.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Florence (Florença, Itália).

*IMPRESSÃO:* Não possui informação.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 28,2x20,7x3,2 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 329.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Carlos Chagas.

*IDIOMA:* Francês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Etiqueta da Livraria Scientifique et Médicale, de Charles Savy, Quai des Celestins, 48, à Lyon (espelho da guarda anterior), somente no volume 1.

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Regular.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão, couro.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

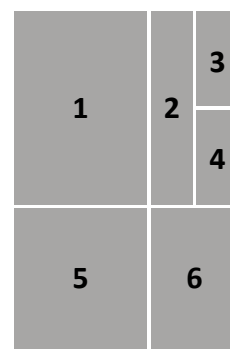
*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração e tingimento do couro. Couro marmorizado (com ácido). Cercaduras douradas com frisos lisos e motivos florais. Lombada ricamente decorada, em filetes duplos à guisa de nervos, e em cada entrefilete, um tipo de decoração diferente: na cabeça e no pé (vestígios) de douração com pequenos ferros, repetidos ao estilo *semé*<sup>101</sup>; tomba em couro vermelho com o sobrenome do autor e parte do título; frisos com motivos florais e florão ao centro; e no quarto entrefilete, o número do tomo, também sobre uma tomba em couro vermelho, encaixada em um desenho tipo escudo, dourado.

*CORTES:* Refialdos e marmorizados com o mesmo padrão das guardas. Cortes das pastas, decorados com douração pontilhada.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada lisa. Costura sobre nervos embutidos no dorso. Guardas em papel marmorizado, com o padrão chamado *Stormont*. Cabeceado manual, bordado sobre cordão de algodão, com linha de linho, cor creme. Possui fita marcadora de leitura, cor azul. Possui dois volumes - Tomos I e II.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

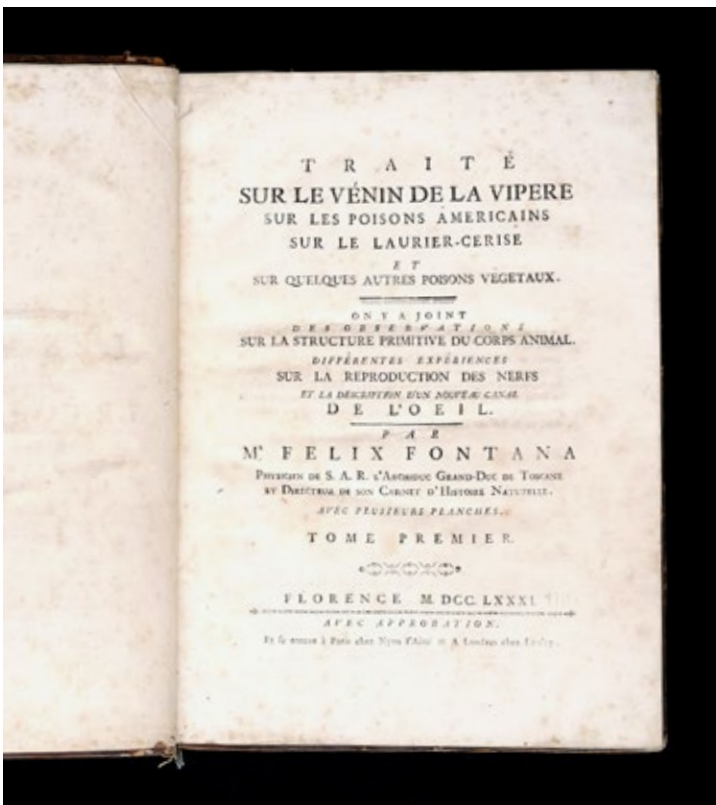
**4**  
Guarda  
marmorizada  
com a etiqueta  
da livraria  
[detalhe]

**5**  
Página  
de rosto

**6**  
Lombadas  
dos dois  
tomos

<sup>101</sup> Forma de decoração que consiste na repetição de um pequeno motivo a intervalos regulares.





SÉCULO XVIII **1783****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* 616.12, S474t.

*AUTOR:* SENAC, Jean Baptiste.

*TÍTULO:* Traité de la structure du coeur, de son action, et de ses maladies. Par M. de Senac. Tomo I.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

*IMPRESSÃO:* Chez Méquignon.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 25,8x21x4,5 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 532 + 23 pranchas ilustradas.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Carlos Chagas Filho.

*IDIOMA:* Francês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Não possui.

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Regular.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão e couro.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração na lombada, gravação a seco e tingimento do couro por ação de ácido, salpicado. Cercadura com filetes duplos nas pastas, próximo às bordas, realizada com gravação a seco. Lombada com douração nos entrenervos, de retângulos formados por duplos filetes lisos, e realizado com pequenos ferros, motivos florais em seu interior. Tomba em couro vermelho, no segundo entrenervo, com o título abreviado dourado. Número do volume dourado logo abaixo. Vestígios de douração sobre os nervos, com frisos que parecem com o desenho de corda.

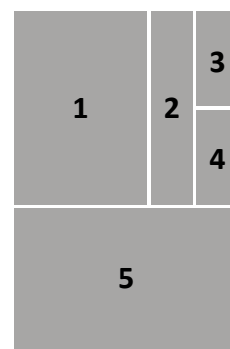
*CORTES:* Refilados e tingidos de vermelho, brunidos. Vestígios de douração nos cortes das pastas, com frisos lisos.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada com cinco nervos verdadeiros. Guardas marmorizadas, com o padrão *Escargot*, também conhecido como *French Curl*. Cabeceado manual, bordado sobre cordão de algodão com linha de linho, nas cores creme e marrom.

Apresenta danos no couro por descamação, efeito da ação do ácido utilizado para tingimento. Possui pranchas ilustradas com desenhos esquemáticos do coração; estas pranchas estavam em folhas soltas e foram costuradas de maneira diferente do restante dos cadernos (costura pontinho ou espinha de peixe), para serem unidas ao todo no final do livro. Possui 2 volumes - Tomos I (Coleção Carlos Chagas Filho) e II (Coleção Carlos Chagas). A inscrição impressa na página de rosto "Deux Vol. Reliés, 24 liv." indica que os volumes já saíram da impressão encadernados o que atesta sua autenticidade.



**1**  
Capa anterior

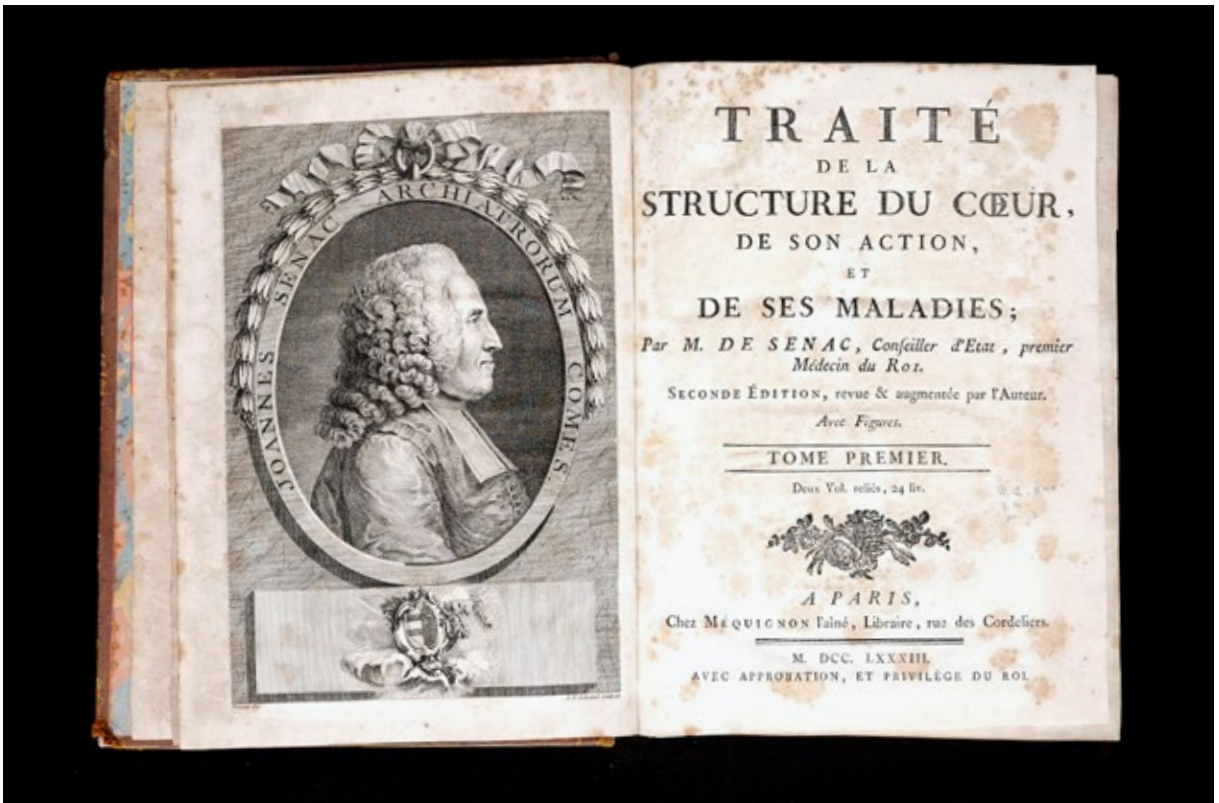
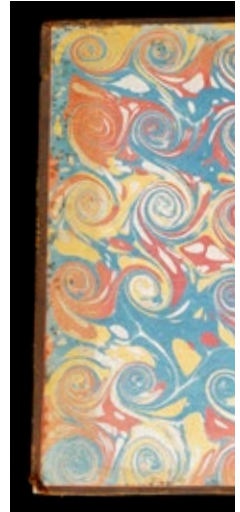
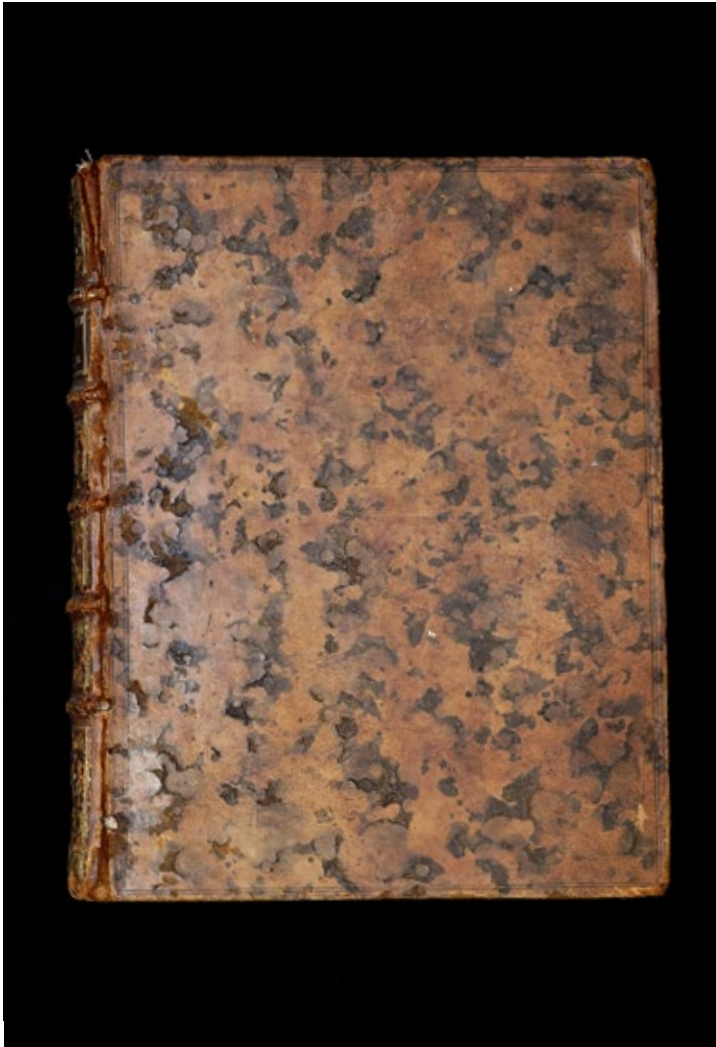
**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Guarda  
marmorizada  
[detalhe]

**5**  
Página  
de rosto





SÉCULO XVIII **1788a****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR 581, B874c.

*AUTOR:* BROTERO, Felix Avellar.

*TÍTULO:* Compendio de Botanica ou Noções Elementares desta Sciencia, segundo os melhores Escriitores modernos, expostas na lingua Portugueza, Por Felix Avellar Brotero. Tomo II.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

*IMPRESSÃO:* Não possui informação, apenas a indicação “Vende-se em Lisboa, em casa de Paulo Martin<sup>102</sup>, Mercador de Livros”.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 21,1x13,6x3,8 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 416.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Lourival Ribeiro.

*IDIOMA:* Português.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Não possui.

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Regular.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão e couro.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração na lombada. Tingimento por ácido em salpicados muito pequenos. Douração nos entrenervos com frisos decorados. Tomba em couro vermelho, com o título dourado, finalizado com filetes lisos, duplos. No terceiro entrenervo, retângulos de frisos lisos duplos, um decorado e outro pontilhado, com a numeração do volume centralizada.

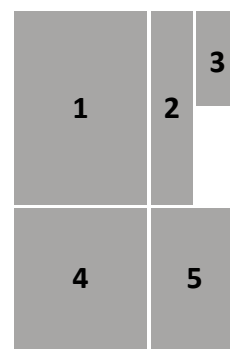
*CORTES:* Refilados e sem decoração.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada com cinco nervos falsos. Costura com três nervos verdadeiros, embutidos no dorso. Guardas em papel liso, cor natural. Não possui cabeceado.

Possui 2 volumes; o Tomo I foi reencadernado, com encadernação inteira em couro marrom escuro, destoando do estilo original.



**1**  
Capa anterior

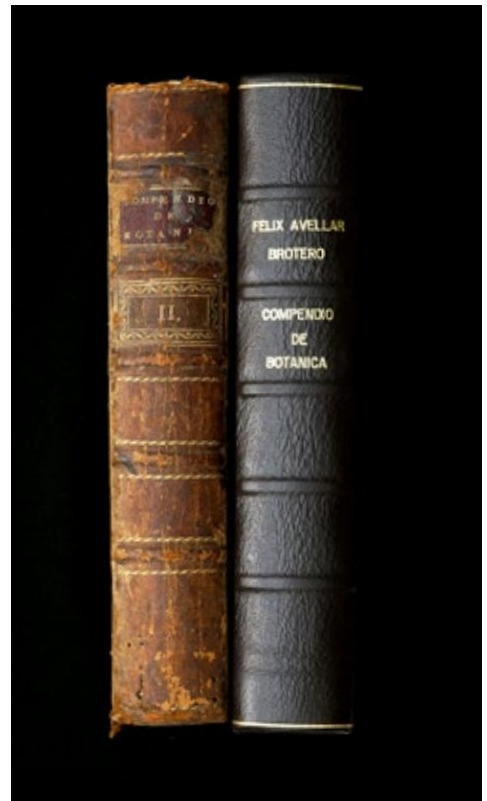
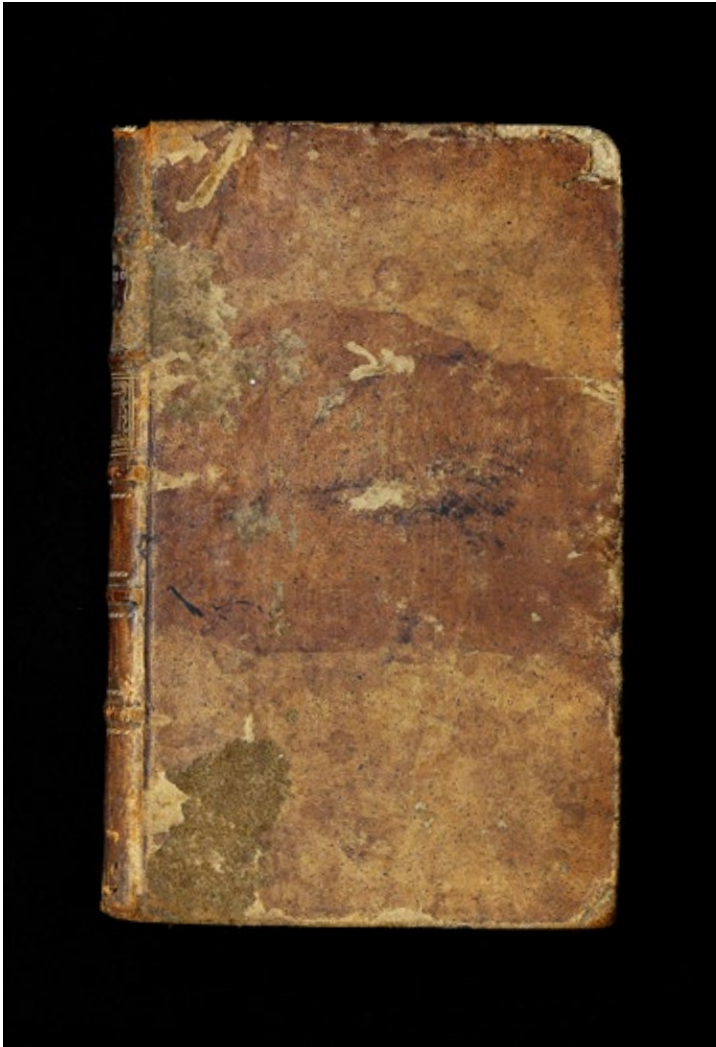
**2**  
Lombada

**3**  
Corte  
do pé  
[detalhe]

**4**  
Página  
de rosto

**5**  
Lombadas  
dos dois  
tomos

<sup>102</sup> Famoso livreiro francês estabelecido em Lisboa desde 1778. Seu filho, Paulo Martin Filho, foi enviado ao Rio de Janeiro para fundar uma casa de comércio de livros, no ano de 1799. Em 1808, ano da chegada da imprensa no Brasil, era uma das quatro livrarias existentes na cidade. Era também conhecida como a Loja da Gazeta, pois era a única onde se encontrava a Gazeta do Rio de Janeiro, primeiro jornal impresso Brasil. Cf. HALLEWELL, 2005, p. 101, 115; MACHADO, 2008, p. 29; Idem, 2012, p.25.





SÉCULO XVIII **1788b****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR617.09, M444b.

*AUTOR:* MATTOS, Manoel de Sá.

*TÍTULO:* Bibliotheca elementar chirurgico-anatomica ou Compendio historico-critico, e chronologico Sobre a Cirurgia e Anatomia em geral, que contém os seus principios, incrementos e ultimo estado, assim em Portugal, como nas mais partes cultas do Mundo; com a especificação de seus respectivos Autores, suas obras, vidas, methodos e inventos, desde os primeiros seculos até o presente. Obra dividida em trez Discursos. Offerecida ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Duque de Lafoens, tio de Sua Magestade Fidelissima, seu General immediato ao Real Throno, dos Conselhos de Estado e de Guerra etc. etc. Por Manoel de Sá Mattos, familiar do Santo Officio, Cirurgiaõ mór de Infanteria no Segundo Regimento da Guarniçãp da Cidade do Porto; Partidista da Camara, e Saude pública da mesma Cidade, e Approvado pela Universidade de Coimbra.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Porto, Portugal.

*IMPRESSÃO:* Officina de Antonio Alvarez Ribeiro.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 20,6x14,5x3,8 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 496.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Lourival Ribeiro.

*IDIOMA:* Português.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Não possui.

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Ótimo/Restaurado.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão e couro.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

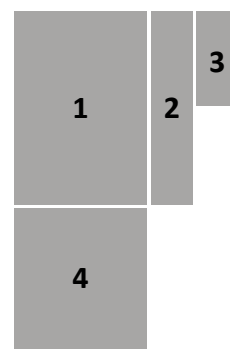
*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração na lombada, sem decoração nas pastas. Douração de retângulos com filetes duplos nos entrenervos, e o título abreviado no segundo entrenervo.

*CORTES:* Refilados e salpicados em tons de vermelho e laranja.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada com cinco nervos verdadeiros. Guardas em papel liso, cor natural. Não possui cabeceado.

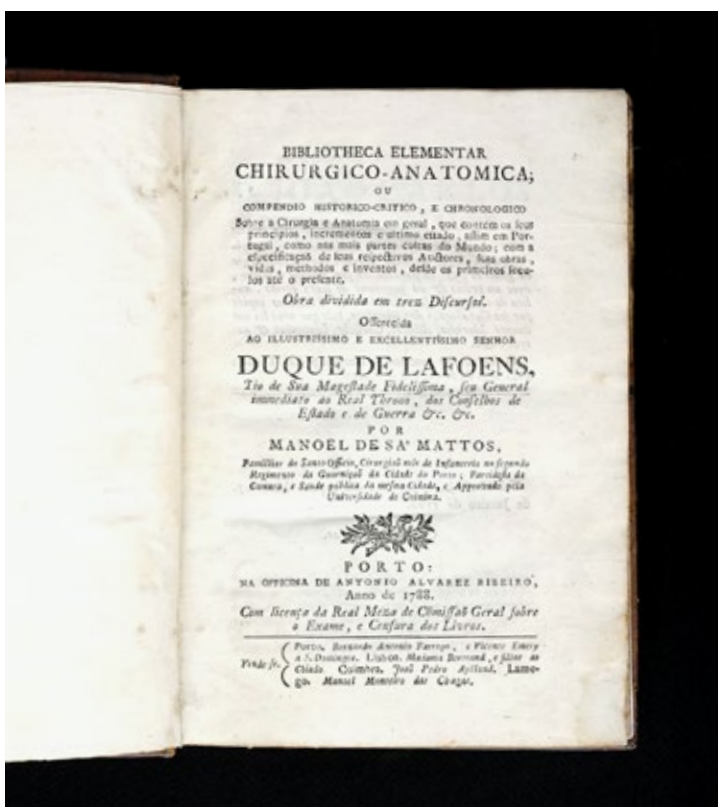


**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Corte  
do pé  
[detalhe]

**4**  
Página  
de rosto



SÉCULO XVIII **1794****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR261.561, M489m.

*AUTOR:* FRANCO, Francisco de Melo.

*TÍTULO:* Medicina theologica, ou, Supplica humilde, Feita a todos os Senhores Confessores, e Directores, sobre o modo de proceder com seus Penitentes na emenda dos peccados, principalmente da Lascivia, Colera, e Bebedice.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Lisboa, Portugal.

*IMPRESSÃO:* Officina de Antonio Rodrigues Galhardo.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 20x13,5x1,6 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 149.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Carlos Chagas Filho.

*IDIOMA:* Português.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Ex-libris de Caio Mário de Mello Franco (1896-1955, escritor e diplomata brasileiro/espelho da guarda anterior). Carimbo de Pedro A. Ferreira – Abade de Miragaya – Porto (circular, em tinta azul).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Regular.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão e couro.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

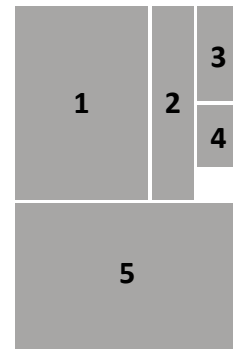
*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração na lombada, tingimento por ácido nas pastas. Couro das pastas com manchas tipo 'pata de gato'. Lombada com douração de retângulos formados por duplos filetes lisos nos entrenervos e em seu interior realizado com pequenos ferros, motivos florais. Tomba em vermelho com título abreviado, dourado.

*CORTES:* Refilados e salpicados em vermelho.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada com quatro nervos falsos. Costura com três nervos embutidos. Não possui cabeceado



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

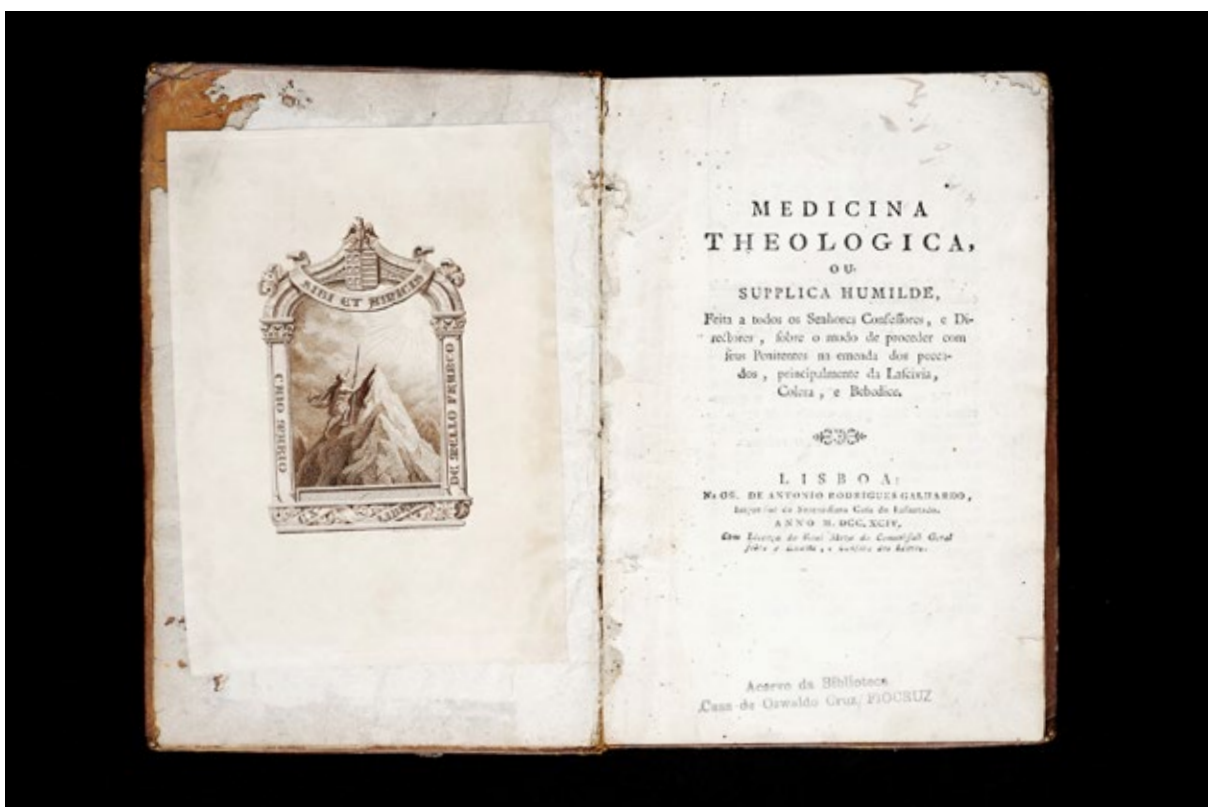
**3**  
Corte  
do pé  
[detalhe]

**4**  
Carimbo  
[detalhe]

**5**  
Página  
de rosto  
e ex-libris



... não dá lugar a que os Chri-  
... ler das trevas do engar-  
... anta sciencia devia desappor-  
... e correndo em fim nos feu-  
... tes da Graça podia profi-  
... rescer a virtude, e extin-  
A ii





SÉCULO XVIII **1799****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR612.01427, H919e.

*AUTOR:* HUMBOLDT, Frédéric-Alexandre.

*TÍTULO:* Expériences sur le galvanisme et en général sur l'irritation des fibres musculaires et nerveuses, de Frédéric-Alexandre HUMBOLDT; Traduction de l'Allemand, publiée, avec des additions Par J. Fr. N. Jadelot, Médecin.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

*IMPRESSÃO:* Imprimerie de Didot Jeune.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 20,6x13,5x3,7 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 530.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Carlos Chagas.

*IDIOMA:* Francês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Etiqueta do restaurador Obra Rara (espelho da guarda anterior). Dedicatória a Carlos Chagas, datada de 5 de dezembro de 1954, por autor não identificado (na primeira folha).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Ótimo/Restaurado.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão e couro.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Gravação a seco. Cercadura em filete liso, gravado a seco, em volta das bordas das pastas.

*CORTES:* Refilados e sem decoração. Douração nos cortes das pastas, com frisos decorados com motivos geométricos.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

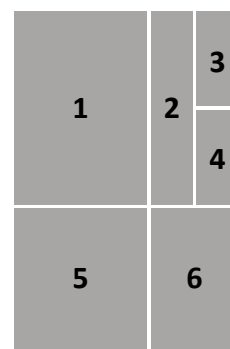
*NOTAS*

Guardas em papel marmorizado, com padrão *Cailloté*.

Restaurado no Projeto Restauro 2016. A restauração fez a reposição de lombada com material similar ao couro, porém não manteve o cabeceado manual original, substituindo-o por outro, do mesmo material usado na lombada.

Possui inscrição no verso da página de falso rosto, com informações sobre a edição, realizada com tinta metaloácida.

Publicação com dupla datação – uma pelo Calendário Revolucionário Francês (An VII) e outra do Antigo Regime (1799).



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

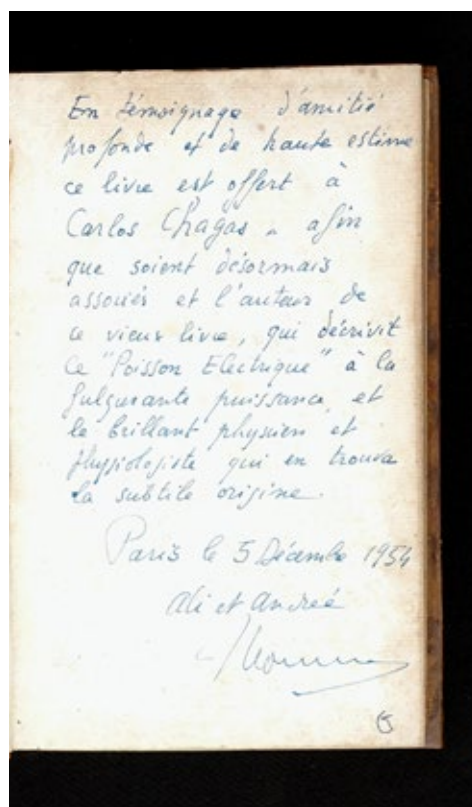
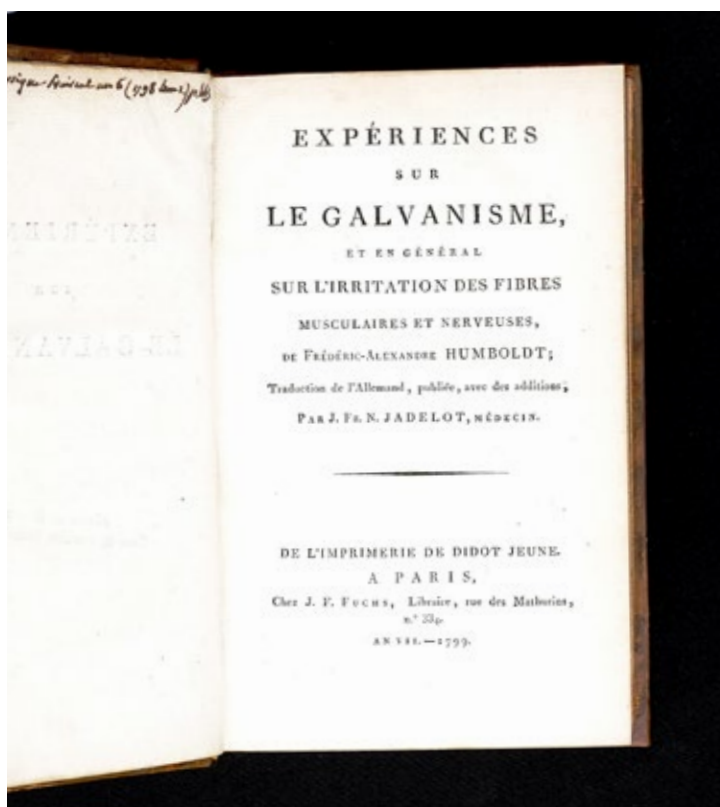
**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Guarda  
marmorizada  
[detalhe]

**5**  
Página  
de rosto

**6**  
Dedicatória





SÉCULO XIX **1800****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR540, F774s.

*AUTOR:* FOURCROY, A. F.

*TÍTULO:* Systême des connaissances chimiques, et de leurs applications aux phénomènes de la nature et de l'art; Par A. F. Fourcroy, De l'Institut national de France; Conseiller d'État; Professeur de chimie au Muséum d'histoire naturelle, à l'École polytechnique et à l'École de médecine; des Sociétés philomathique et philotechnique, d'Agriculture, d'Histoire naturelle; de la Société médicale d'émulation, de celle des Amis des arts, de celle des Pharmaciens de Paris; du Lycée républicain, du Lycée des arts; membre de plusieurs Académies et Sociétés savant étrangères. Tomo 1.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

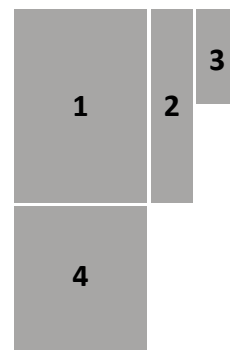
*IMPRESSÃO:* Baudouin, Imprimeur de l'Institut National des Sciences et Arts.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 21,5x14,2x2,7 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 220.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Carlos Chagas.

*IDIOMA:* Francês.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Página  
de rosto

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Não possui.

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Bom.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão, papel e couro natural.

*ESTILO:* Meia com cantos (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração na lombada. Lombada com douração de frisos lisos e dentados, tipo 'dente de rato', simulando os nervos. Tombas para título (abreviado) e numeração, em couro, cores amarelo e preto, respectivamente. Papel decorado com um tipo de monotipia, ou *Pulled paste paper*<sup>103</sup>, como denominam os ingleses.

*CORTES:* Refilados e sem decoração.

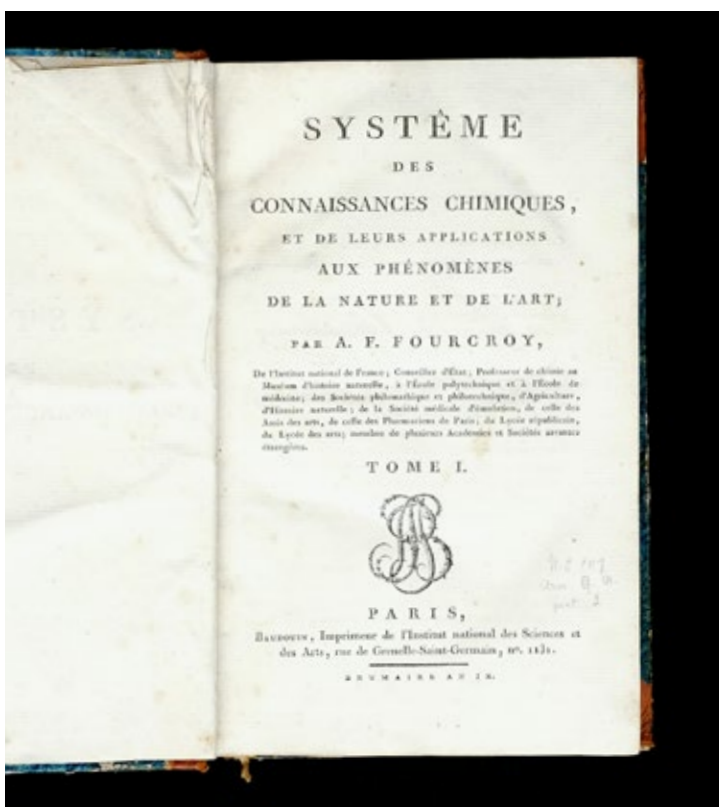
*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada lisa. Costura com três nervos embutidos. Guardas em papel liso, da mesma cor do miolo. Cabeceado feito com um cordão envolvido com o mesmo papel da capa.

Destaque para a data, segundo o Calendário Revolucionário Francês - Brumaire an IX. Coleção com dez volumes, todos em bom estado e com as encadernações originais.

<sup>103</sup> Este tipo de decoração é resultado de uma técnica de impressão que utiliza uma pasta colorida (paste), sobre superfície lisa e, em seguida, um pedaço de papel é colocado em cima desta; são então pressionados juntos. À medida que o papel é puxado (*pulled*), separando-o da superfície, os veios ramificados característicos desse tipo de decoração aparecem.



SÉCULO XIX **1804****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* 333.7932, A363e.

*AUTOR:* ALDINI, Jean.

*TÍTULO:* Essai théorique et expérimental sur le galvanisme, avec une série d'expériences faites en présence des commissaires de l'Institut National de France, et en divers amphithéâtres anatomiques de Londres, par Jean Aldini, Professeur en L'Université de Bologne, de L'Intitute National de la République Italienne, des Sociétés Galvanique et Academique des Sciences de Paris, des Sociétés de Médecine de Paris et de Londres, de l'Athénée des Arts, des Académies de Bologne, de Turin, Mantoue, etc.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

*IMPRESSÃO:* L'Imprimerie de Fournier Fils.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 30x22,2x4,5 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 398.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Carlos Chagas Filho.

*IDIOMA:* Francês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Etiqueta da Livraria Thomas – Scheler, Paris (verso da guarda volante).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Bom.

*PERÍODO:* Encadernação de época (século XVIII).

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão, papel e couro marrom.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração na lombada. Lombada com douração de frisos lisos simulando os nervos, e decorados na cabeça e no pé, florões, autor e título. Douração de frisos lisos e com motivos florais, em cercadura, próximo às bordas das pastas.

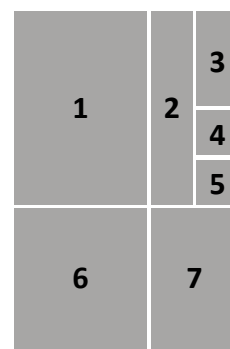
*CORTES:* Refilados e salpicados em marrom.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada lisa. Costura com três nervos embutidos. Guardas em papel marmorizado, padrão *Cailloté*. Cabeceado manual, bordado com fio de seda, nas cores rosa e branco. Possui fita marcadora, cor rosa. Miolo em bom estado. Possui pranchas com ilustrações gravadas, em formato maior, e que estão dobradas no tamanho do volume.

Publicação com dupla datação – uma pelo Calendário Revolucionário Francês (An XII) e outra romanizada (MDCCCIV).



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

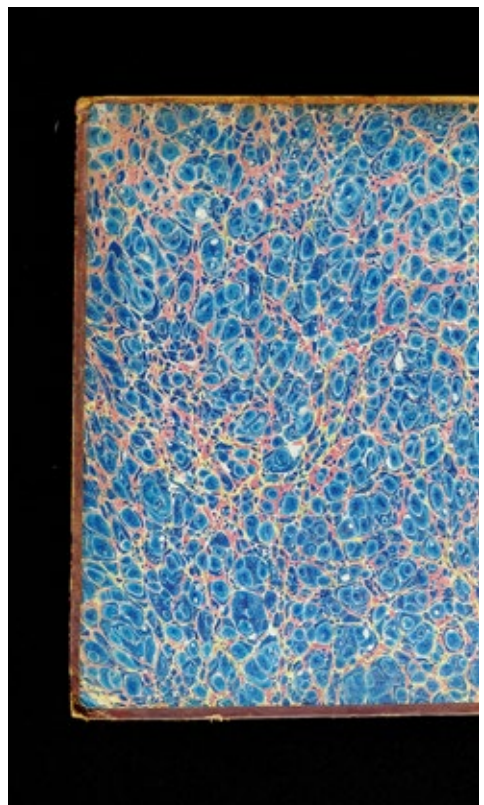
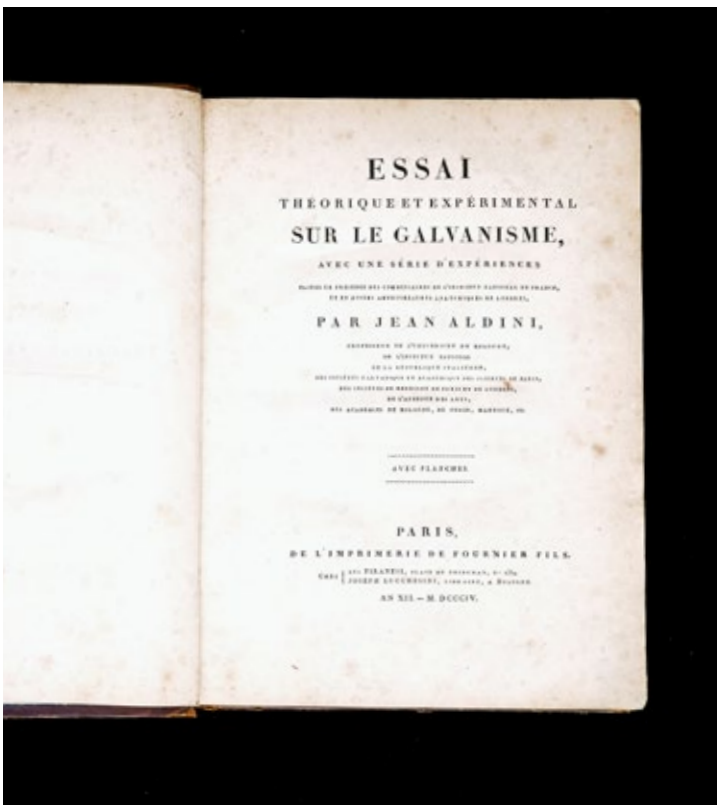
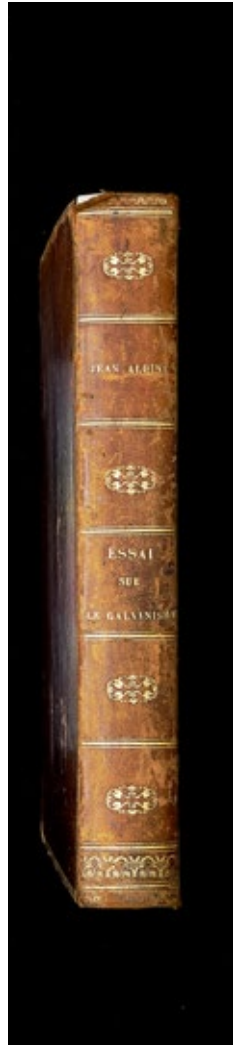
**4**  
Cabeceado,  
livro aberto  
[detalhe]

**5**  
Etiqueta  
da livraria  
[detalhe]

**6**  
Página  
de rosto

**7**  
Marmorizado  
[detalhe]





SÉCULO XIX **1813****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* 615.1, P659m.

*AUTOR:* PINTO, Antonio José de Souza.

*TÍTULO:* Materia Médica distribuida em classes e ordens segundo seus efeitos, Em que plenamente se apontão suas virtudes, doses, e moléstias, a que se fazem applicaveis, addiccionada com As taboas da Materia Medica, Methodicamente seguidas de selectas, originaes, e copiosas fórmulas, e de hum dictionario nosologico, ou Nomenclatura Synonomica das molestias, symptomas, vicios, e affecções da Natureza, para uso dos estudantes, e praticos modernos, offerecida ao Illustrissimo Senhor Doutor Francisco José de Almeida, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Real Casa, e Medico da Camera, etc. etc. etc. por Antonio José de Souza Pinto.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Lisboa, Portugal.

*IMPRESSÃO:* Impressão Régia.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 20x14,6x2,8 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 424.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Lourival Ribeiro.

*IDIOMA:* Português.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Etiqueta da Biblioteca do Prof. C. Sacadura – 266 – Medicina (lombada); etiqueta de localização antiga, Mf15 e etiqueta para numeração em branco (na primeira folha).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Regular.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão, papel e couro bordô.

*ESTILO:* Meia com cantos (capa dura).

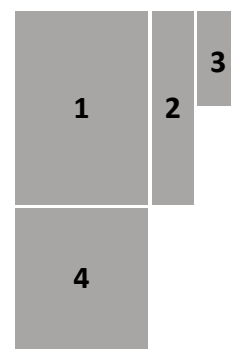
*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração. Lombada com douração de frisos em motivo floral, simulando os nervos. Tomba com autor e título em couro preto. Cantos sem decoração. Papel de cobertura em marmorizado, padrão *Cailloté*.

*CORTES:* Refilados e sem decoração.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada lisa. Costura com três nervos embutidos. Guardas em papel liso, cor natural. Cabeceado manual, porém, só resta o cordão com vestígios de forração com o mesmo papel da capa.

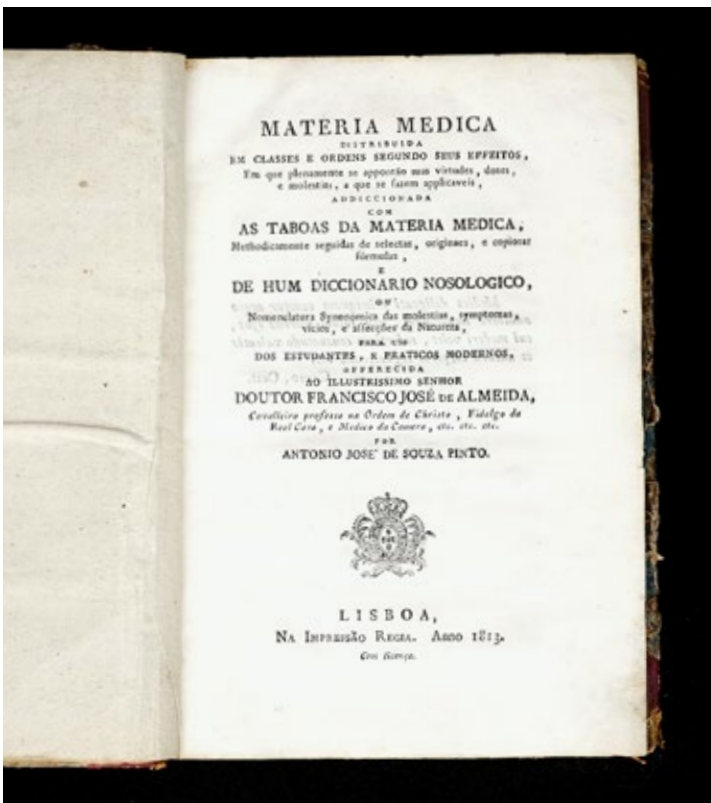
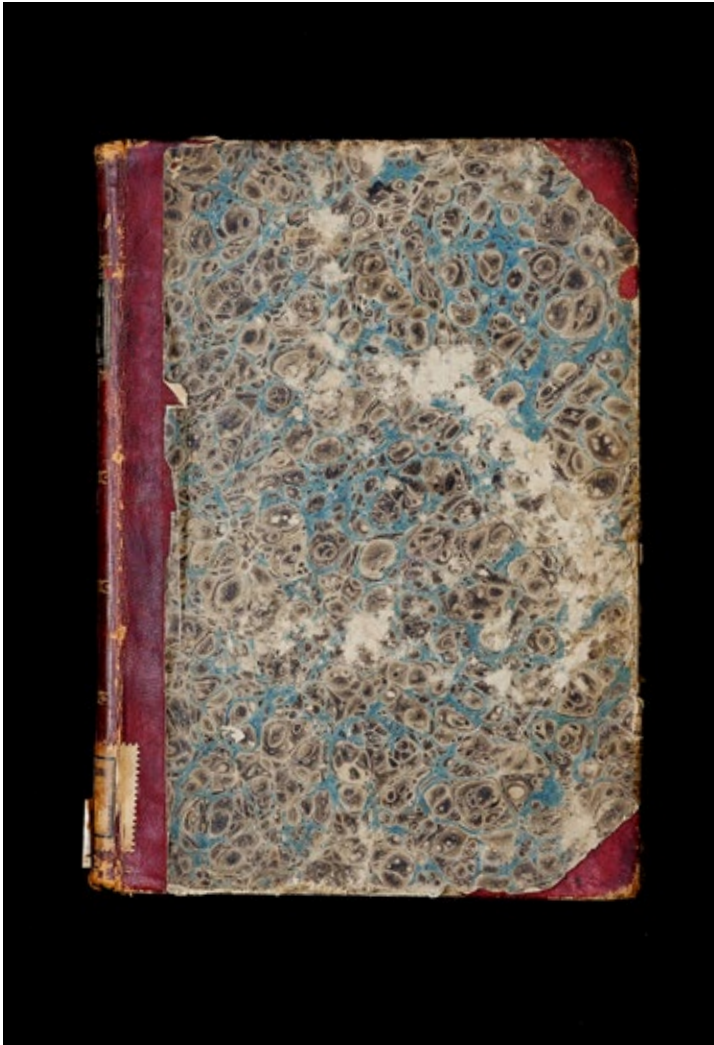


**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Página  
de rosto



SÉCULO XIX **1826****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* 615, L619m.

*AUTOR:* LE ROY, Louis.

*TÍTULO:* Medicina curativa ou o methodo purgante dirigido contra a causa das enfermidades, e analysada nesta obra por Le Roy, Cirurgião Consultante.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Lisboa, Portugal.

*IMPRESSÃO:* Impressão Régia.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 20,5x 14,7x2 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 287.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Lourival Ribeiro.

*IDIOMA:* Português.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Etiqueta da Biblioteca do Prof. C. Sacadura – 4666 – Medicina (lombada).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Bom.

*PERÍODO:* Encadernação de época (século XVIII).

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão e couro natural e tingido.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

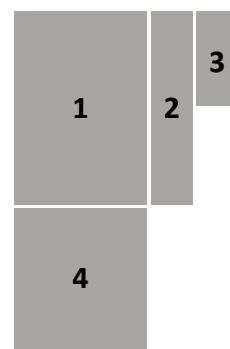
*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Couro marmorizado (com ácido). Lombada com douração de frisos com motivos florais, simulando os nervos. Florões dourados nos entrefiletos. Tomba em couro vermelho, com douração do nome do autor.

*CORTES:* Refilados e tingidos de amarelo com salpicados em vermelho.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada lisa. Costura com três nervos embutidos. Guardas em papel liso, cor natural. Cabeceado em cordão revestido com papel preto.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Página  
de rosto





SÉCULO XIX **1828****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* 615.899, L533a.

*AUTOR:* LEITÃO, Manoel Jozé.

*TÍTULO:* Arte de sangrar, na qual se expõem o tratado dos Vasos sanguineos, Arterias, e Veias, para melhor instrucção dos sangradores: o melhor methodo de sangrar, de applicar sanguexugas, e ventozas, de abrir os fonticulos, operações todas pertencentes aos sangradores; e ultimamente o modo de praticar a operação Cesariana na mulher prenhe, e morta, para a poderem praticar na falta de Cirurgiões, por Manoel Jozé Leitaõ, Cirurgiaõ da Casa de Sua Magestade, Socio da Academia Real de N. S. da Esperança de Madrid, e Examinador de Cirurgia. Para por ella serem examinados os Sangradores.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Lisboa, Portugal.

*IMPRESSÃO:* Typographia Rollandiana.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 15,5x10x1,3 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 99.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Lourival Ribeiro.

*IDIOMA:* Português.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Ex-libris com monograma E.M.T (espelho da guarda anterior) e assinatura Lourival Ribeiro, 10/02/1977 (verso da folha de guarda volante).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Bom.

*PERÍODO:* Encadernação de época (século XVIII).

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão e couro marrom.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Couro marmorizado (com ácido). Lombada com douração de frisos à guisa de nervos, com motivos geométricos.

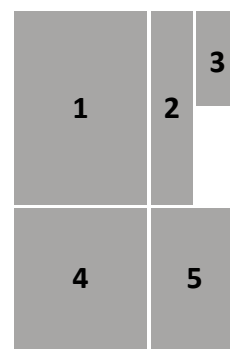
Tomba em couro preto, com douração do título.

*CORTES:* Refilados e salpicados com tinta azul.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada lisa. Costura com dois nervos embutidos. Guardas em papel marmorizado com o padrão *Cailloté*. Não possui cabeceado.



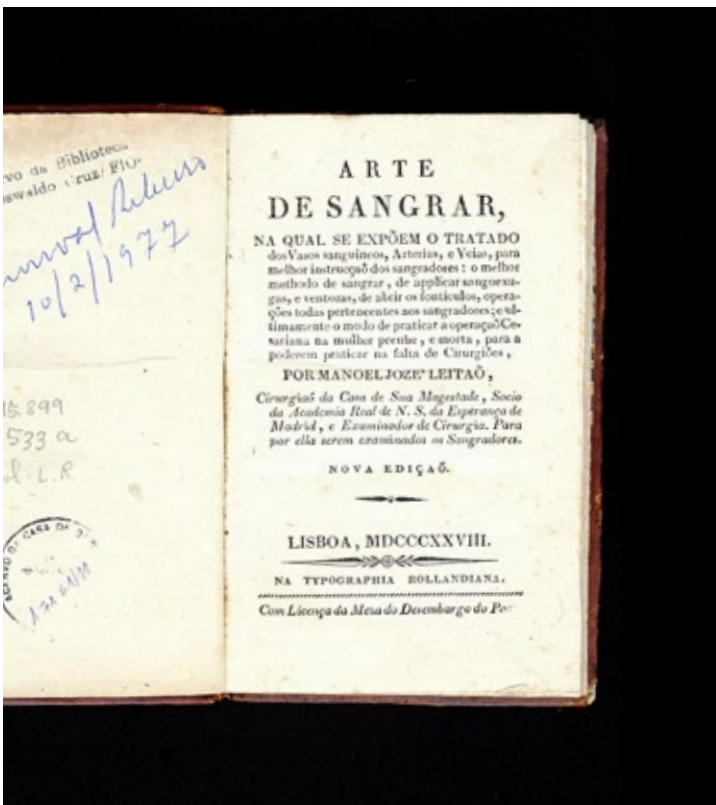
**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Corte  
do pé  
[detalhe]

**4**  
Página  
de rosto  
[detalhe]

**5**  
Ex-libris



SÉCULO XIX **1847-1848****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* 617.07, N419e.

*AUTOR:* NÉLATON, A.

*TÍTULO:* Éléments de pathologie chirurgicale, par A. Nélaton, Chirurgien de l'Hôpital Saint-Antoine, Agrégé de la Faculté de Médecine de Paris, Membre de la Société de Chirurgie de Paris, de la Société Anatomique et de la Société Médicale d'Observation.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

*IMPRESSÃO:* Germer Baillière, Libraire-Éditeur.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 22x14,3x3,5 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 536.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Oswaldo Cruz.

*IDIOMA:* Francês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Ex-líbris de Oswaldo Cruz (versão 1/espelho da guarda anterior).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Bom.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão e couro.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Couro tingido com ácido e tinta vermelha, produzindo manchas irregulares. Cercadura dourada decorada, ao redor das bordas das pastas. Lombada decorada em douração com seis frisos lisos em sequência, à guisa de nervos; no terceiro entrefilete, espaço maior que os demais, decoração em pequenos ferros curvos e florão centralizado. Autor e título gravados no segundo entrenervo e a numeração quatro, no quarto entrenervo.

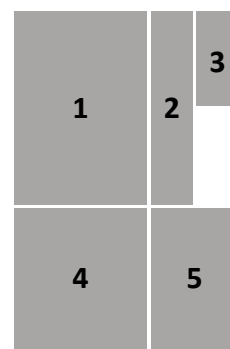
*CORTES:* Refilados e marmorizados.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada lisa. Costura com três nervos embutidos. Guardas em papel liso, cor azul claro. Após a guarda anterior, possui uma folha de papel marmorizado com o padrão *Schrottel*. Não possui cabeceado.

Este volume tem gravado na lombada o número quatro, mas na folha de rosto há indicação de que este é o segundo volume.



**1**  
Capa anterior

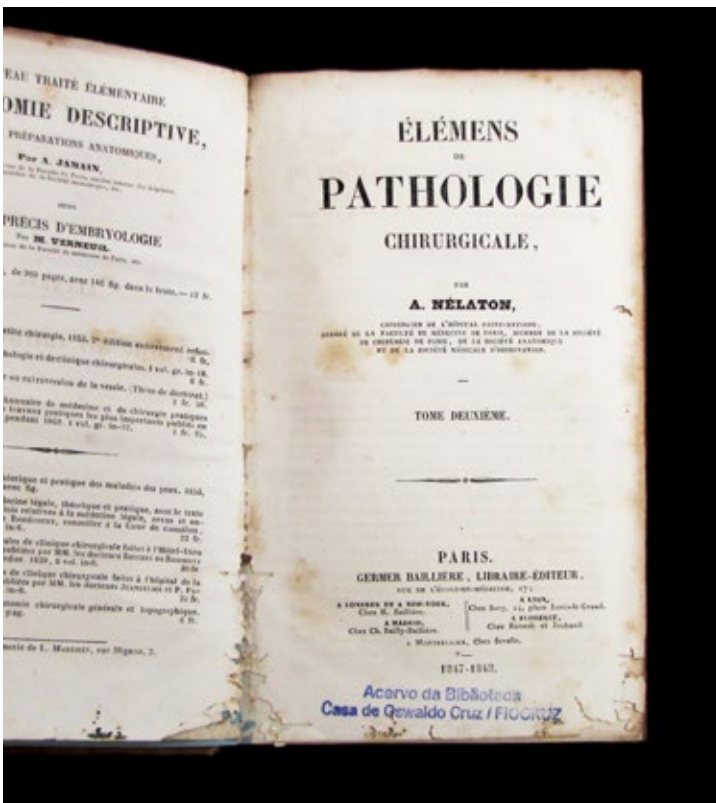
**2**  
Lombada

**3**  
Corte  
do pé  
[detalhe]

**4**  
Página  
de rosto  
[detalhe]

**5**  
Ex-libris





SÉCULO XIX **1853****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR581.524, R655h.

*AUTOR:* ROBIN, Charles.

*TÍTULO:* Histoire naturelle des végétaux parasites qui croissent sur l'homme et sur les animaux vivants par Charles ROBIN, Docteur en médecine et docteur ès sciences naturelles, Professeur agrégé d'histoire naturelle médicale à la Faculté de médecine de Paris, Professeur d'anatomie générale, Ancien interne des hôpitaux de Paris, Elève lauréat à l'école pratique de médecine, Membre des sociétés de Biologie, Philomatique, Entomologique et Anatomique de Paris, Correspondant de l'Académie médico-chirurgicale de Stockholm.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

*IMPRESSÃO:* Chez J.-B. Baillière.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 27,5x17,6x1 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 39.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Luiz Fernando Ferreira.

*IDIOMA:* Francês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Não possui.

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Regular.

*PERÍODO:* Encadernação de editor.

*MATERIAIS DA CAPA:* Percalina<sup>104</sup> verde-escuro, papelão e papel verde.

*ESTILO:* Meia encadernação (capa dura).

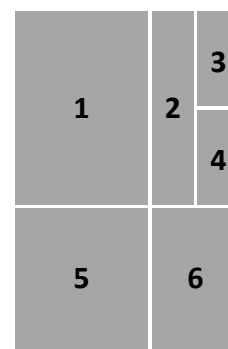
*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Impressão em papel verde claro. Capa anterior reproduz as mesmas informações e a disposição tipográfica da página de rosto, acrescida apenas pela cercadura com frisos lisos, finalizados em cada canto, por tipos decorados em volutas e curvas. Capa posterior traz impresso o catálogo de outros títulos do mesmo editor.

*CORTES:* Refilados e sem decoração.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação<sup>105</sup>.

*NOTAS*

Lombada lisa. Costura com três nervos embutidos. Guardas em papel liso, cor natural. Não possui cabeceado. Primeiro a aparecer na coleção com a capa impressa. Possui 15 pranchas impressas em gravuras em metal e coloridas posteriormente, possivelmente com aquarela.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Corte  
do pé  
[detalhe]

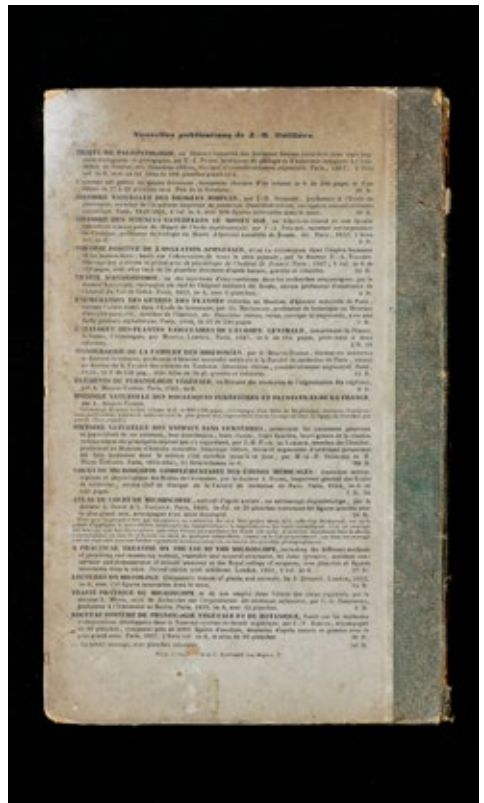
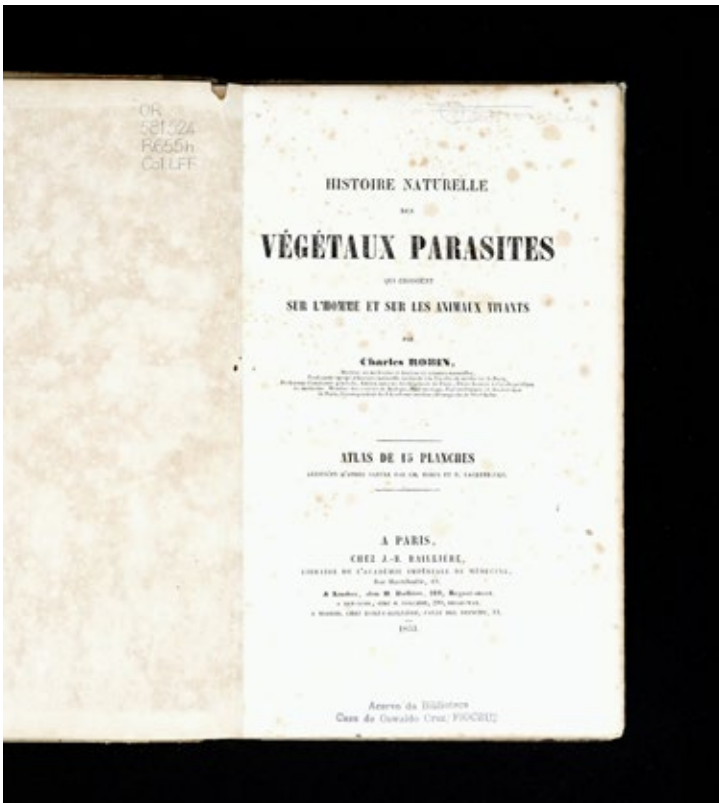
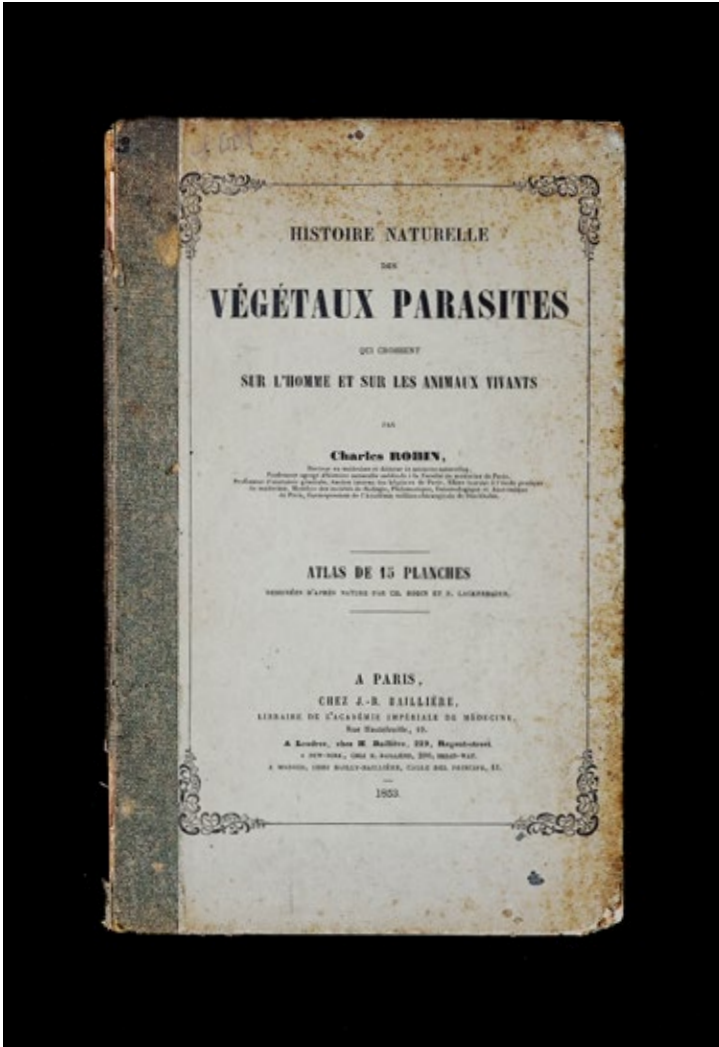
**4**  
Prancha  
ilustrada  
[detalhe]

**5**  
Página  
de rosto

**6**  
Capa  
posterior

<sup>104</sup> Tecido forte de algodão, revestido de uma camada impermeável de goma colorida, lustroso e com diversos lavrados. Cf. *Glossário*.

<sup>105</sup> É possível que tenha sido encadernado no estabelecimento do livreiro J.-B. Baillière, já que se trata de uma encadernação de editor. Porém, também é possível que tenha sido executada externamente, caso o editor não contasse com uma oficina de encadernação em seu estabelecimento.





SÉCULO XIX **1865****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* 619, B518i.

*AUTOR:* BERNARD, Claude.

*TÍTULO:* Introduction a l'étude de la Médecine Expérimentale par M. Claude Bernard, Membre de l'Institut de France (Académie des sciences) et de l'Académie impériale de médecine, Professeur de médecine au Collège de France, Professeur de physiologie générale à la Faculté des sciences, Membre de la Société royale de Londres de l'Académie des sciences de Saint-Petersbourg et de l'Académie des sciences de Berlin.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

*IMPRENTA:* J.-B. Baillière et Fils.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 21,3x14x3 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 400.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Carlos Chagas Filho.

*IDIOMA:* Francês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Carimbo e assinatura de Fajardo, 1887 (na primeira folha; na página de rosto, somente o carimbo).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Regular.

*PERÍODO:* Encadernação de época (século XVIII).

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão e couro preto.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

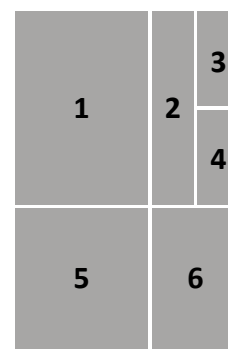
*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração. Lombada dourada, com frisos lisos, e roda<sup>106</sup> decorada com motivos florais e pequenos pontos.

*CORTES:* Refilados com cabeça (superior) dourada e brunida<sup>107</sup>; Frente e pé (inferior), sem decoração.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada com cinco nervos falsos. Costura com três nervos embutidos. Guardas em papel marmorizado com padrão *Cailloté*. Cabeceado manual, bordado sobre cordão de linho ou cânhamo, com linha de seda, nas cores vermelho, amarelo e verde.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

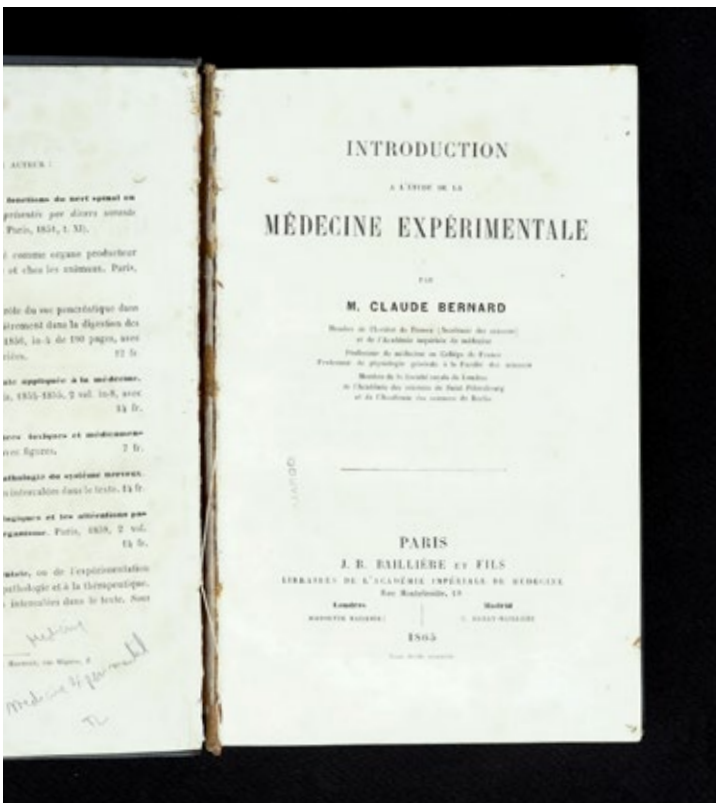
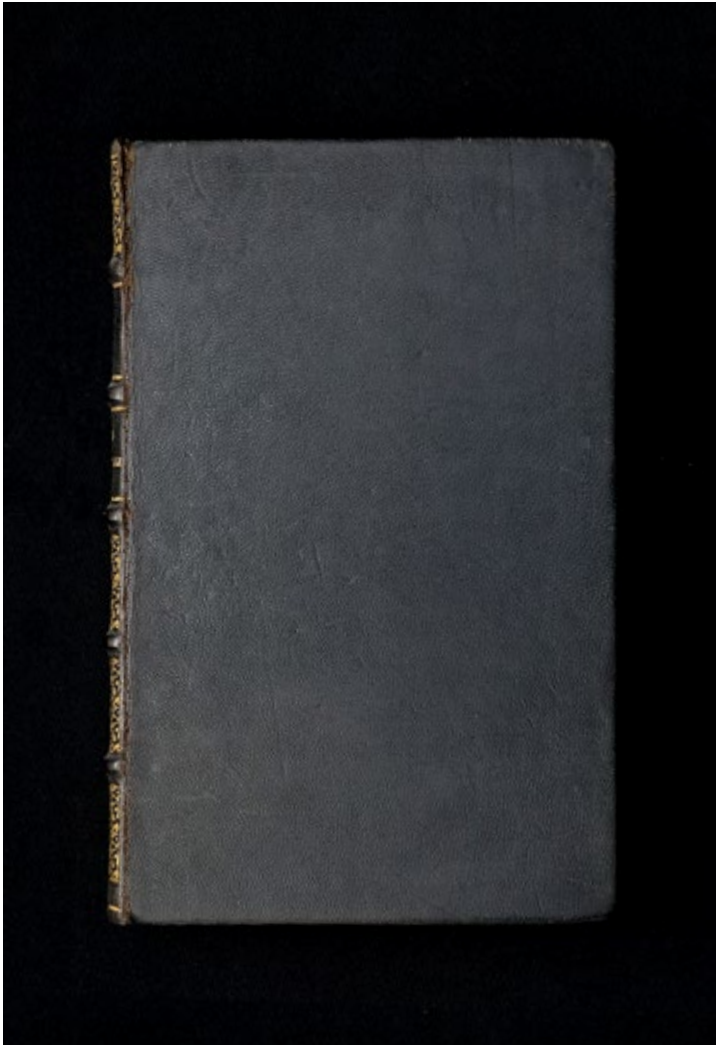
**4**  
Corte da  
cabeça  
dourado

**5**  
Página  
de rosto

**6**  
Marmorizado  
[detalhe]

<sup>106</sup> Cilindro que tem um motivo ornamental gravado na sua superfície rodante que, ao ser estampado, se desenvolve em forma de uma cinta contínua, usada em geral para orlas ou linhas fundamentais da composição. Cf. *Glossário*.

<sup>107</sup> Brilhante; polido. FARIA & PERICÃO, 2008, p.114.



SÉCULO XIX **1868****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR918, A262j.

*AUTOR:* AGASSIZ, Louis.

*TÍTULO:* A journey in Brazil.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Boston, Estados Unidos da América.

*IMPRESSÃO:* Ticknor and Fields.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 22,5x15,5x4,5 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 540.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Carlos Chagas Filho.

*IDIOMA:* Inglês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Douração do nome do encadernador 'Matthews' (capa anterior, seixa inferior).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Grave.

*PERÍODO:* Encadernação de época (século XVIII).

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão e couro verde.

*ESTILO:* Plena (capa dura). Brasonada<sup>108</sup>.

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração. Couro verde, ornamentado com cercadura em triplo filete liso, e em cada canto, um pequeno ferro com motivo floral, voltado para o centro. A um terço da altura, douração de vinheta com o desenho do brasão 'Pequenas Armas Imperiais', utilizado durante o Primeiro Reinado (1822- 1870), e executado com detalhes em ferros *azuré* (raiado). Lombada dourada nos entrenervos com volutas e arabescos e no segundo entrenervo, título e autor. Seixas douradas por rodas decoradas e filetes.

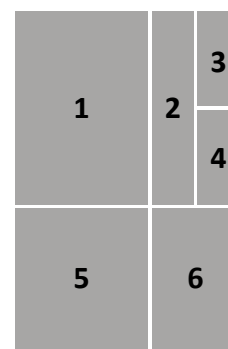
*CORTES:* Refilados, dourados e brunidos.

*ENCADERNADOR:* Matthews.

*NOTAS*

Lombada com cinco nervos falsos. Costura sem nervos. Guardas em papel marmorizado com o padrão *Peacock*, também conhecido como *Bouquet*, pelos franceses. Cabeceado manual, bordado com linha de seda, nas cores azul e creme, sobre estrutura de pergaminho.

Da encadernação original restam apenas a capa anterior e a lombada.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

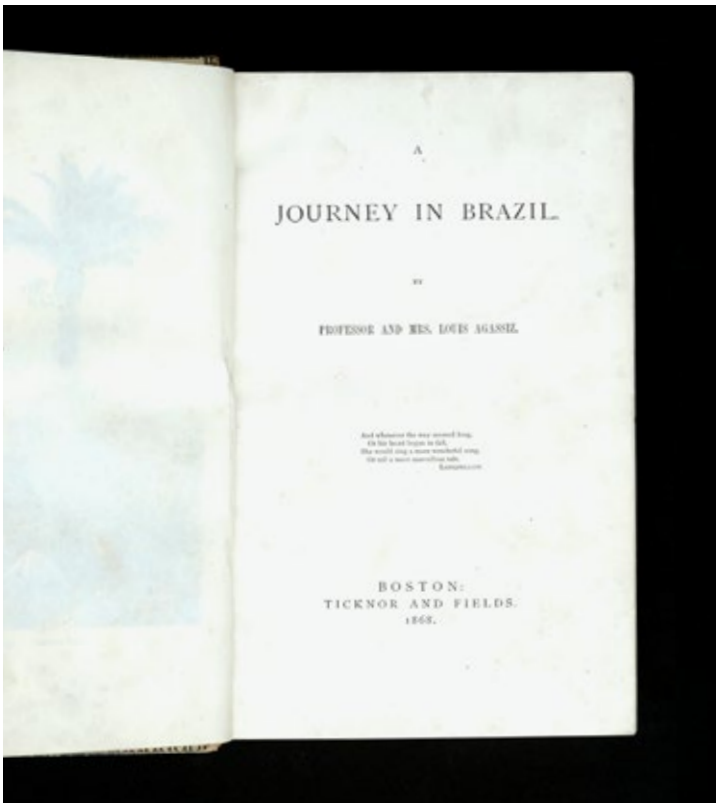
**4**  
Marca do  
encadernador  
[detalhe]

**5**  
Página  
de rosto

**5**  
Guarda  
marmorizada  
posterior

<sup>108</sup> Encadernação que apresenta em uma ou em ambas as pastas um brasão que pode pertencer ao possuidor ou a outro personagem a quem o exemplar é dedicado. Cf. – *Glossário*.





SÉCULO XIX **1873****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* 616.07, T859cl.

*AUTOR:* TROUSSEAU, A.

*TÍTULO:* Clinique médicale de l'Hotel-Dieu de Paris. Tomo II.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

*IMPRESSÃO:* J.-B. Baillière et Fils.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 23x15x4 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 850.

*PROCEDÊNCIA:* Não possui informação.

*IDIOMA:* Francês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Não possui.

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Regular.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão, couro vermelho e papel decorado.

*ESTILO:* Meia encadernação (capa dura).

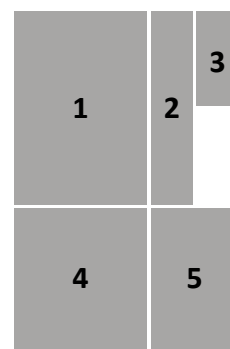
*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração e gravação a seco. Lombada com filetes finos nos entrenervos e nervos, e grossos formando painéis nos entrenervos gravados a seco. Douração do autor e título, no segundo entrenervo, e do número do tomo no quarto entrenervo. Papel para cobertura das pastas decorado com o padrão *Tourniquet*<sup>109</sup>.

*CORTES:* Refilados e salpicados laranja.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada com quatro nervos falsos. Costura com três nervos embutidos. Guardas marmorizadas conjugando os padrões Turco e Espanhol ou *Moiré*<sup>110</sup>. Não possui cabeceado.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Corte  
do pé  
[detalhe]

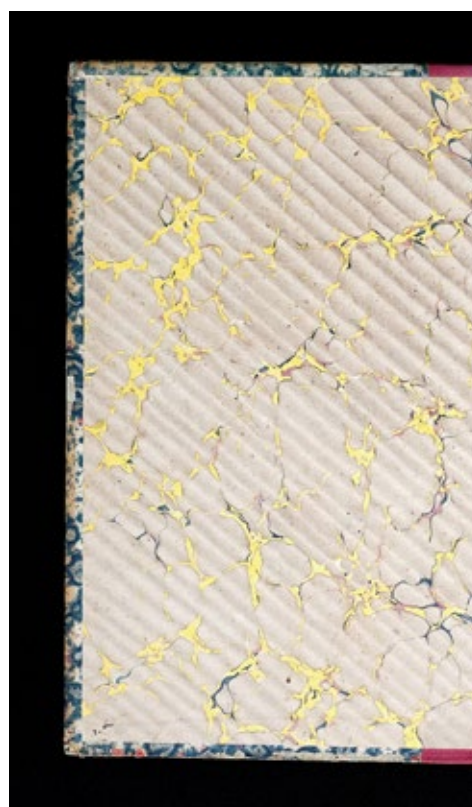
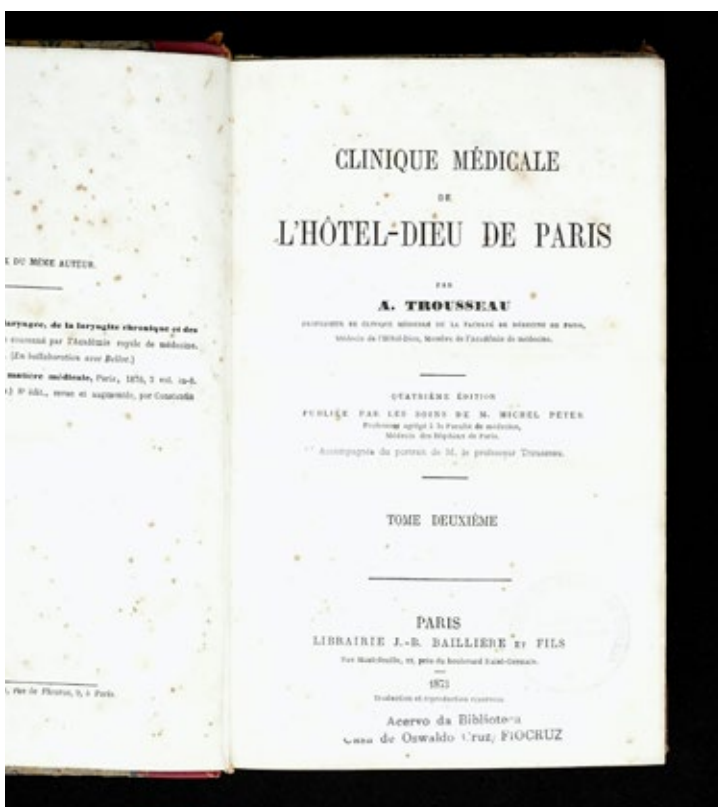
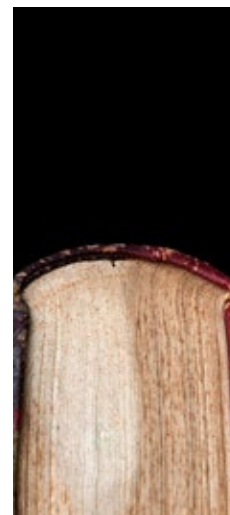
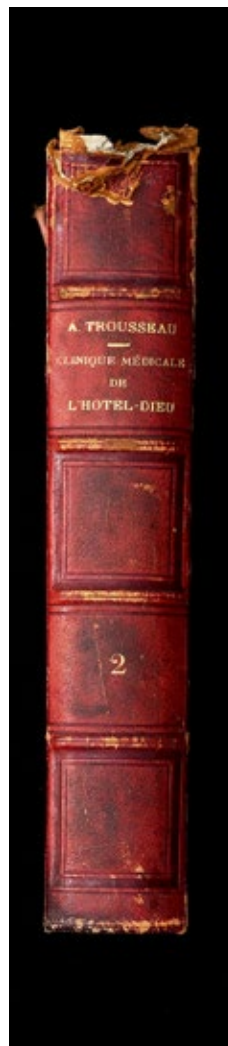
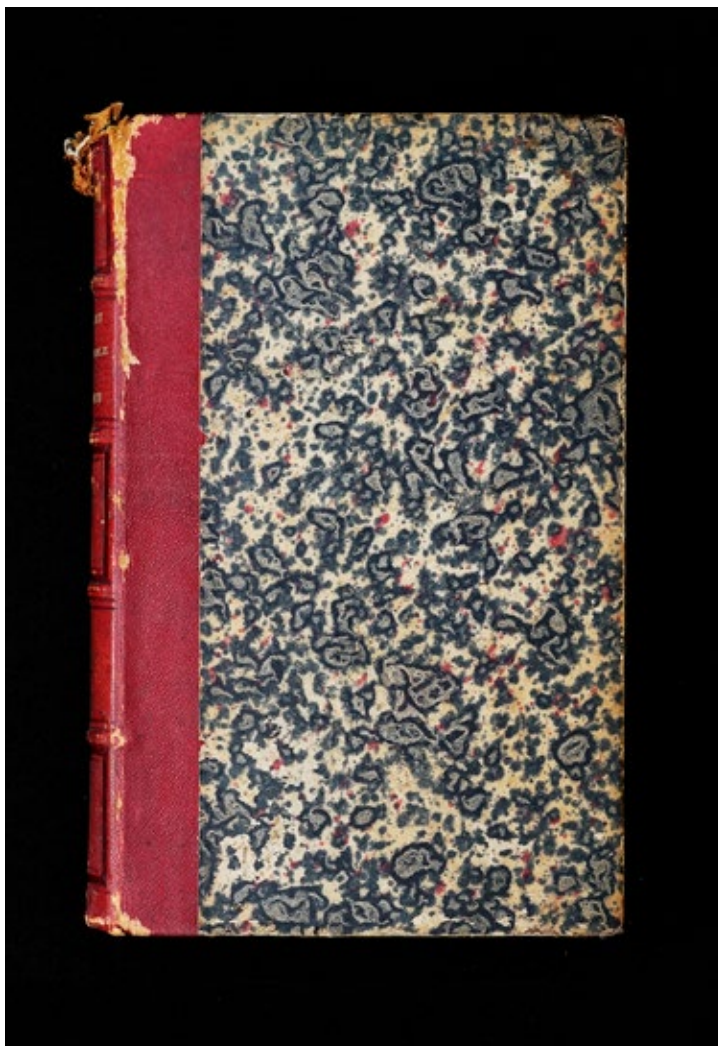
**4**  
Página  
de rosto

**5**  
Guarda  
marmorizada

<sup>109</sup> Conhecido como falso marmorizado, sua execução é parecida com os salpicados dos cortes. Tipo muito comum em encadernações do século XIX, largamente encontrado em várias coleções, particulares e de instituições. Das 149 obras do período selecionadas para o inventário, 47 utilizam este tipo de papel de cobertura.

<sup>110</sup> Efeito ondulado. Papéis com esta combinação foram muito utilizados durante o século XIX, principalmente para as folhas de guarda.





SÉCULO XIX **1881****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR440, P391s.

*AUTOR:* PELLISSIER, A.

*TÍTULO:* Sujets et modèles de composition française a l'usage des classes élémentaires.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

*IMPRESSÃO:* Librairie Hachette & Cie.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 18x11,5x1 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 136.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Oswaldo Cruz.

*IDIOMA:* Francês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Ex-libris Oswaldo Cruz (versão 1, na contracapa) e assinatura O. Cruz (folha de falso rosto).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Grave.

*PERÍODO:* Encadernação de editor.

*MATERIAIS DA CAPA:* Percalina vermelha, papelão e papel azul.

*ESTILO:* Meia encadernação (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Impressão em papel azul claro. Capa anterior com composição em cercaduras e painéis concêntricos, decorados com motivos geométricos e áreas em *azuré*, com detalhes de fitas curvilíneas saídas de círculo com cruz central, nos quatro cantos; no centro da composição, moldura ovalada com nome do autor, título e editor. Capa posterior traz o mesmo desenho, porém no centro estão impressos outros títulos do mesmo editor.

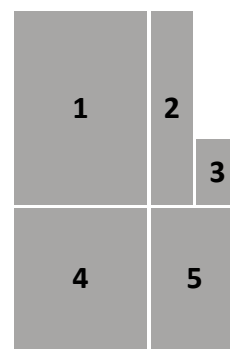
*CORTES:* Refilados e sem decoração.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada lisa. Costura com dois nervos embutidos. Não possui guarda. Não possui cabeceado.

Importante notar que a composição gráfica da capa não imita a página de rosto, como acontece na obra do ano de 1853, exposta neste catálogo. Foi especialmente composta para a coleção de livros educativos da qual esta edição faz parte *Cours Complet d'Humanités Françaises*, do mesmo autor.



**1**  
Capa anterior

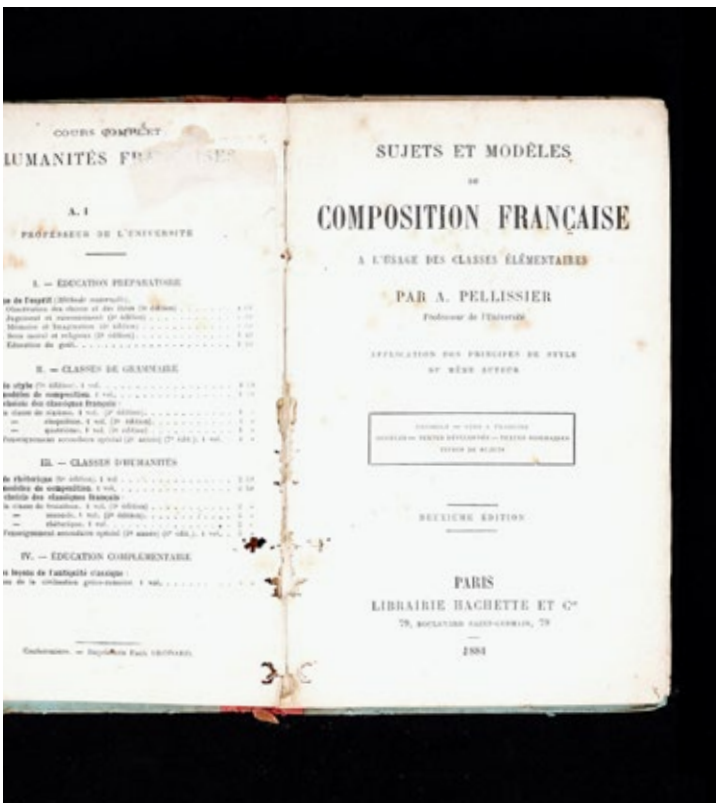
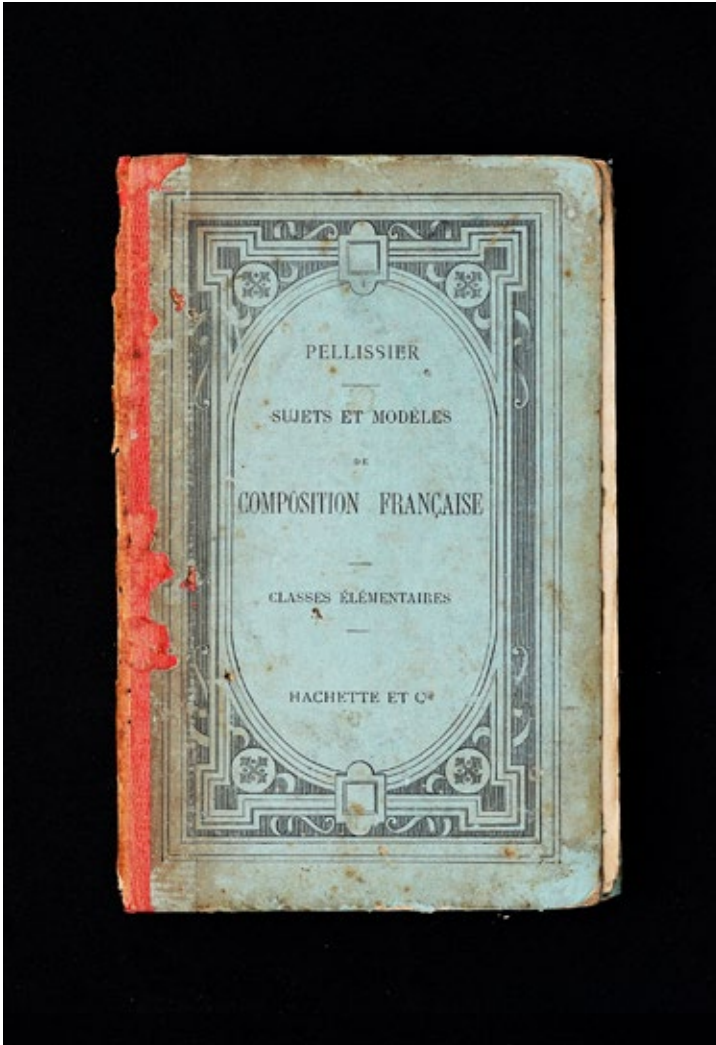
**2**  
Lombada

**3**  
Ex-libris  
[detalhe]

**4**  
Página  
de rosto

**5**  
Capa  
posterior





SÉCULO XIX **1882****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* 500.1, B919n.

*AUTOR:* BUCHNER, Louis.

*TÍTULO:* Nature et science: études, critiques et mémoires.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

*IMPRENTA:* Librairie Germer Baillière et Cie.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 23x15x2,6 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 424.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Carlos Chagas Filho.

*IDIOMA:* Francês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Não possui.

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Ótimo.

*PERÍODO:* Contemporânea à publicação.

*MATERIAIS DA CAPA:* Papelão, couro marrom escuro e papel decorado.

*ESTILO:* Meia com cantos (capa dura).

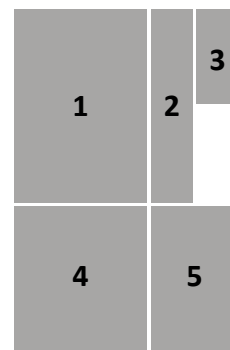
*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração e gravação a seco. Nas pastas superior e posterior, douração em filetes duplos sobre o couro da lombada e dos cantos, nas bordas do papel decorado com o padrão *Tourniquet*. Lombada com filetes duplos gravados a seco nos entrenervos, com florão dourado ao centro; nome do autor dourado no segundo entrenervo, e do título no terceiro.

*CORTES:* Refilados e sem decoração.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada com cinco nervos falsos. Costura com três nervos embutidos. Guarda com papel marmorizado com padrão *Escargot*. Cabeceado de couro.



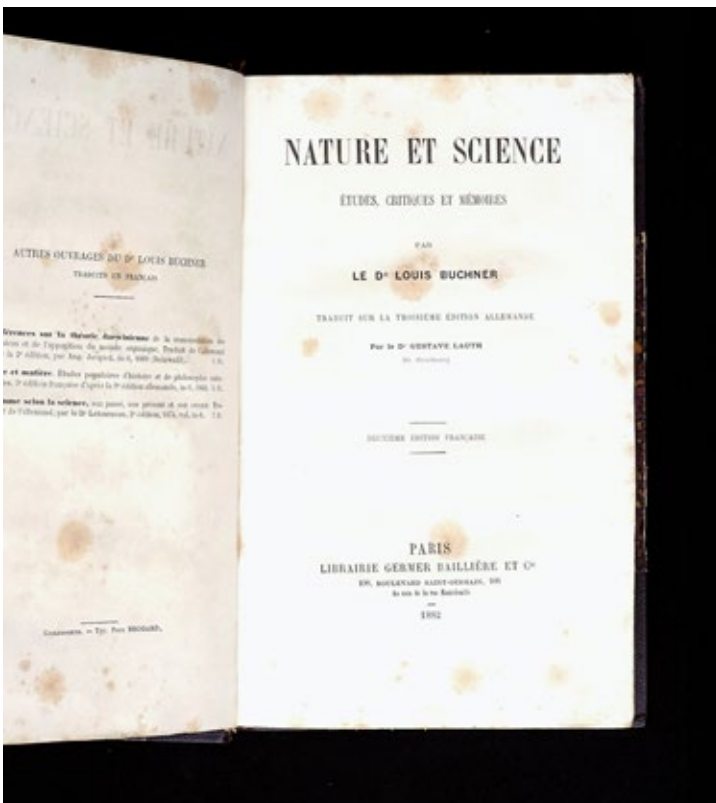
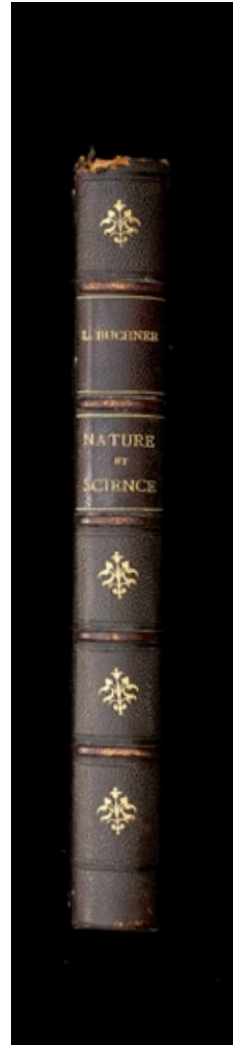
**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Página  
de rosto

**5**  
Guarda  
marmorizada



SÉCULO XIX **1886****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* 616.01 T859mi.

*AUTOR:* TROUËSSART, E.-L.

*TÍTULO:* Les microbes les ferment et les moisissures.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

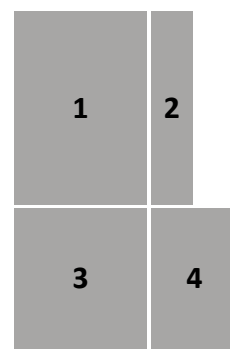
*IMPRESSÃO:* Ancienne Librairie Germer Baillière et Cie / Félix Alcan, Éditeur.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 22x14,5x2,3 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 336.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Oswaldo Cruz.

*IDIOMA:* Francês.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Página  
de rosto

**4**  
Ex-libris

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Ex-libris de Oswaldo Cruz (espelho da guarda anterior, versão 2), mini ex-libris (lombada, versão 2) e assinatura de Oswaldo Cruz, com data de 1896 (guarda volante anterior).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Grave.

*PERÍODO:* Encadernação de editor.

*MATERIAIS DA CAPA:* Percalina vermelha e papelão.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Gravação e douração. Cercadura em banda decorada com motivos florais, cor preto, e medalhão central gravado em preto e dourado (apenas na capa anterior). Lombada com painéis em com motivos florais e frisos à guisa de nervos. Autor e título gravados em douração.

*CORTES:* Refilados e sem decoração.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

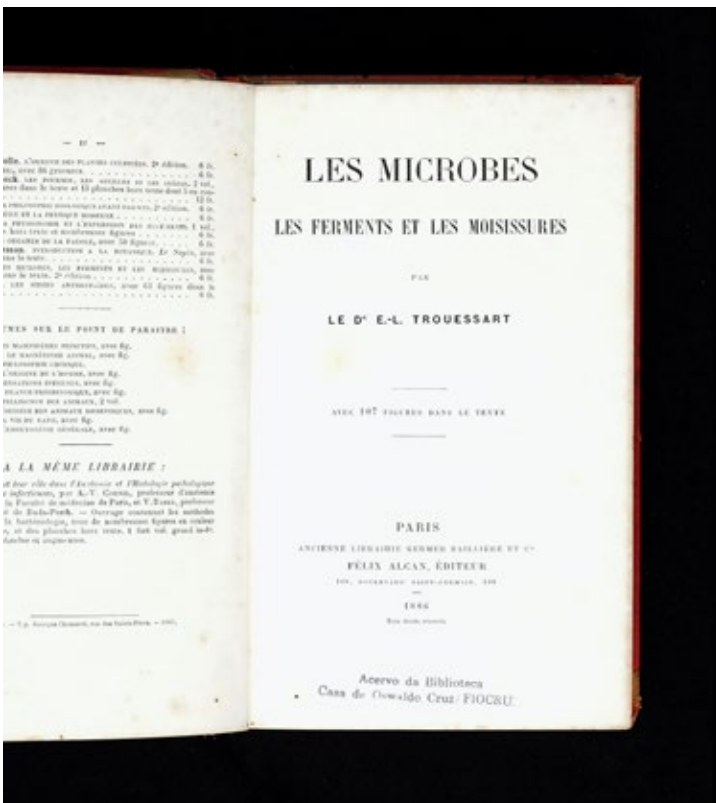
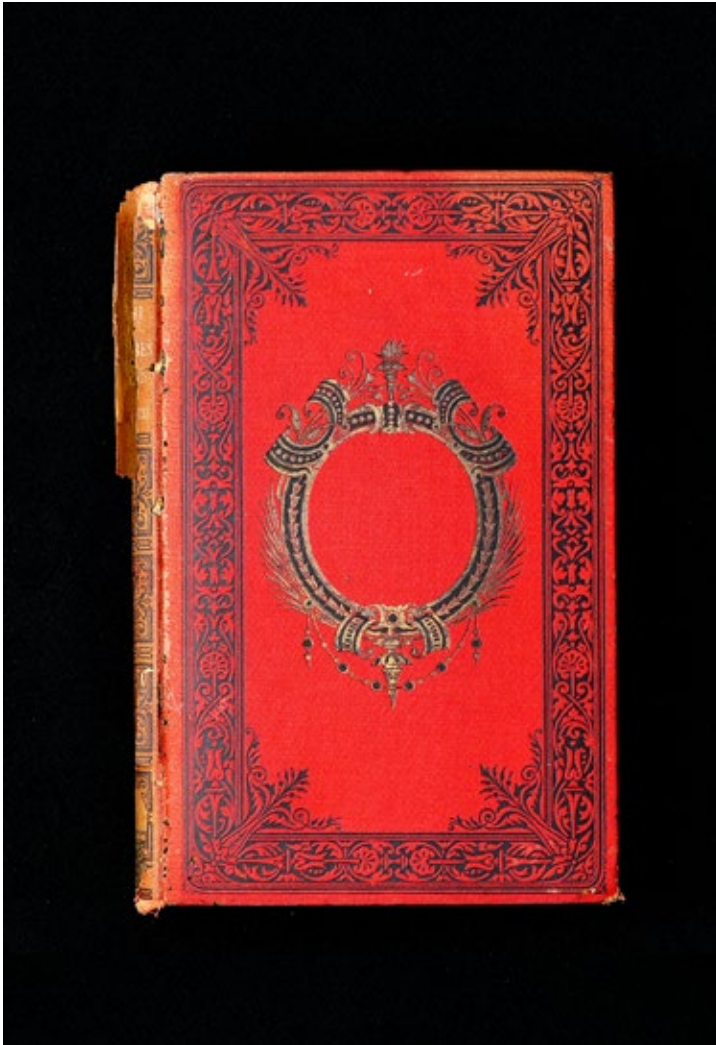
*NOTAS*

Lombada lisa. Costura com grampos de arame, realizada pela *wire-stitching machine*<sup>111</sup>. Guardas em papel azul claro. Não possui cabeceado.

A técnica de gravação das capas se deu por meio de uma placa de metal, chamada matriz, que podia ser do tamanho da capa e gravava o desenho de uma vez, em uma cor. De acordo com o detalhamento do desenho, as demais cores eram acrescentadas por matrizes diferentes.

<sup>111</sup> Máquina de “costurar” livros por meio de fitas de tecido e grampos de arame. Este método de “costura”, se originou na Alemanha (c. 1877) e caiu em desuso por causa do desenvolvimento da máquina de costura com linha, além disso, o método se mostrou danoso pois os grampos enferrujavam e se desintegravam, desfazendo os livros.





SÉCULO XIX **1890****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* OR617, V766m.

*AUTOR:* VINAY, Charles.

*TÍTULO:* Manuel d'Asepsie: la stérilisation et la désinfection par la chaleur, applications à la chirurgie, a l'obstétrique et à la médecine.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

*IMPRESSA:* Librairie J.-B. Baillière et Fils / Imprimerie Pitrat Ainé, Lyon.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 19x12,5x3,5 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 532.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Oswaldo Cruz.

*IDIOMA:* Francês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Ex-libris de Oswaldo Cruz (versão 1) e etiqueta do restaurador Obra Rara (ambas no espelho da guarda anterior), e assinatura de Oswaldo Gonçalves Cruz, 1890 (folha de falso rosto).

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Ótimo/Restaurado.

*PERÍODO:* Encadernação de editor.

*MATERIAIS DA CAPA:* Percalina verde oliva e papelão.

*ESTILO:* Plena (capa dura).

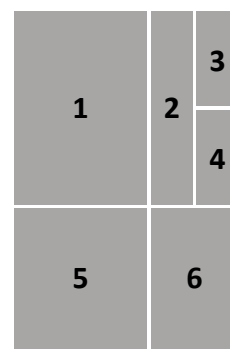
*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Gravação em uma cor, e douração. Cercadura com frisos e motivos geométricos, cor preto, em ambas as capas. Na anterior, título do livro em dourado e na posterior, emblema do editor gravado em preto. Lombada com autor e título gravados em douração e editor, em preto, no pé da lombada.

*CORTES:* Refilados e sem decoração.

*ENCADERNADOR:* Não possui informação.

*NOTAS*

Lombada lisa. Costura sem nervos. Guardas em papel, cor verde claro, impressas com os demais títulos do editor. Cabeceado industrial colocado no momento da restauração.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Marca  
do editor

**5**  
Página  
de rosto

**6**  
Ex-libris





SÉCULO XIX **1899****DADOS BIBLIOGRÁFICOS**

*NÚMERO DE CHAMADA:* 611, P753t.

*AUTOR:* POIRIER, P. & CHARPY, A. (org.).

*TÍTULO:* Traité d'anatomie humaine. Tomo I.

*LOCAL DA PUBLICAÇÃO:* Paris, França.

*IMPRENTA:* Masson et Cie, Éditeurs.

*DIMENSÕES (C X L X E):* 26x18x7 cm.

*NÚMERO DE PÁGINAS:* 852.

*PROCEDÊNCIA:* Coleção Cezar Guerreiro.

*IDIOMA:* Francês.

**DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO**

*MARCAS:* Não possui.

*ESTADO DE CONSERVAÇÃO:* Grave.

*PERÍODO:* Encadernação moderna (século XX).

*MATERIAIS DA CAPA:* Percalina, couro vermelho e papelão.

*ESTILO:* Meia encadernação (capa dura).

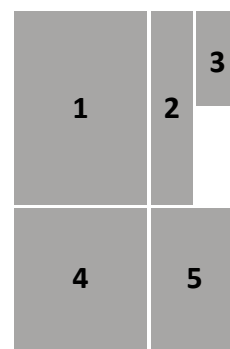
*TÉCNICAS DECORATIVAS:* Douração. Lombada dourada com pequenos florões e friso decorado, e douração dos nomes dos autores, do título, do número do volume, dos assuntos do volume e as iniciais do C. G., no pé da lombada.

*CORTES:* Refilados e sem decoração.

*ENCADERNADOR:* Oficina de encadernação do IOC<sup>112</sup>.

*NOTAS*

Lombada lisa. Costura sem nervos. Guardas em papel fantasia, decorado com motivos geométricos, inspirados na arquitetura oriental e fazendo alusão ao Pavilhão Mourisco, nas cores azul, vermelho e com detalhes em dourado; com charneira<sup>113</sup>. Cabeceado industrial.



**1**  
Capa anterior

**2**  
Lombada

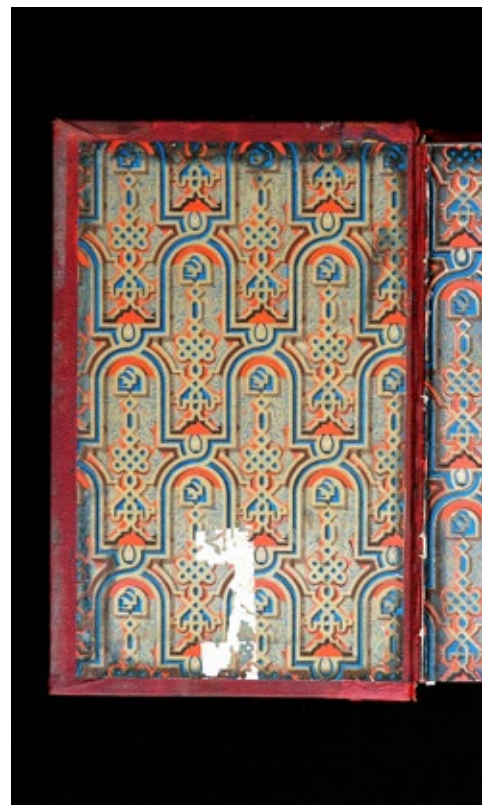
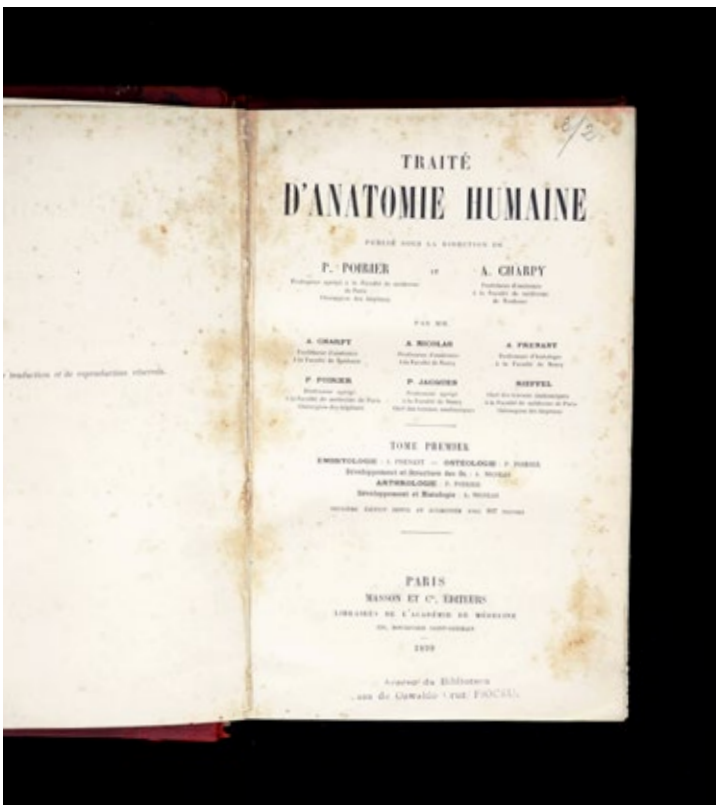
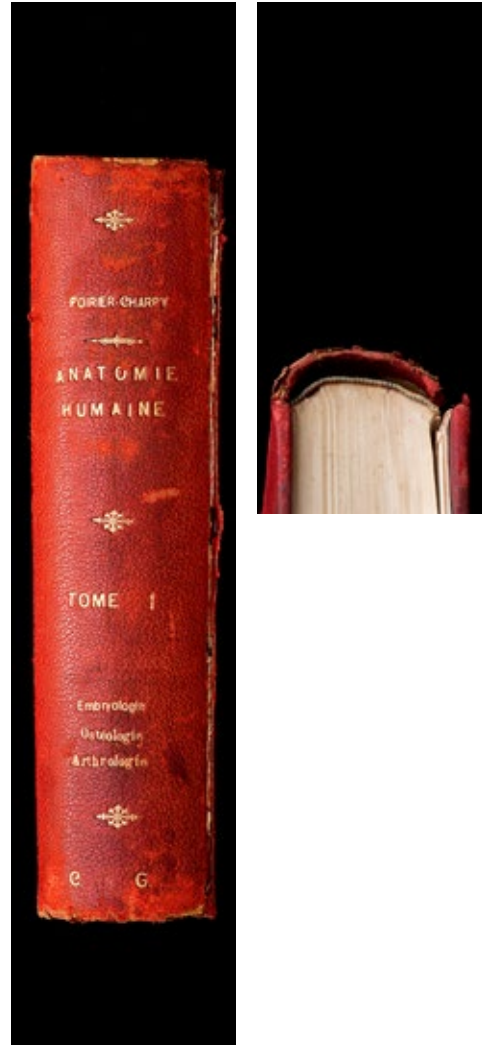
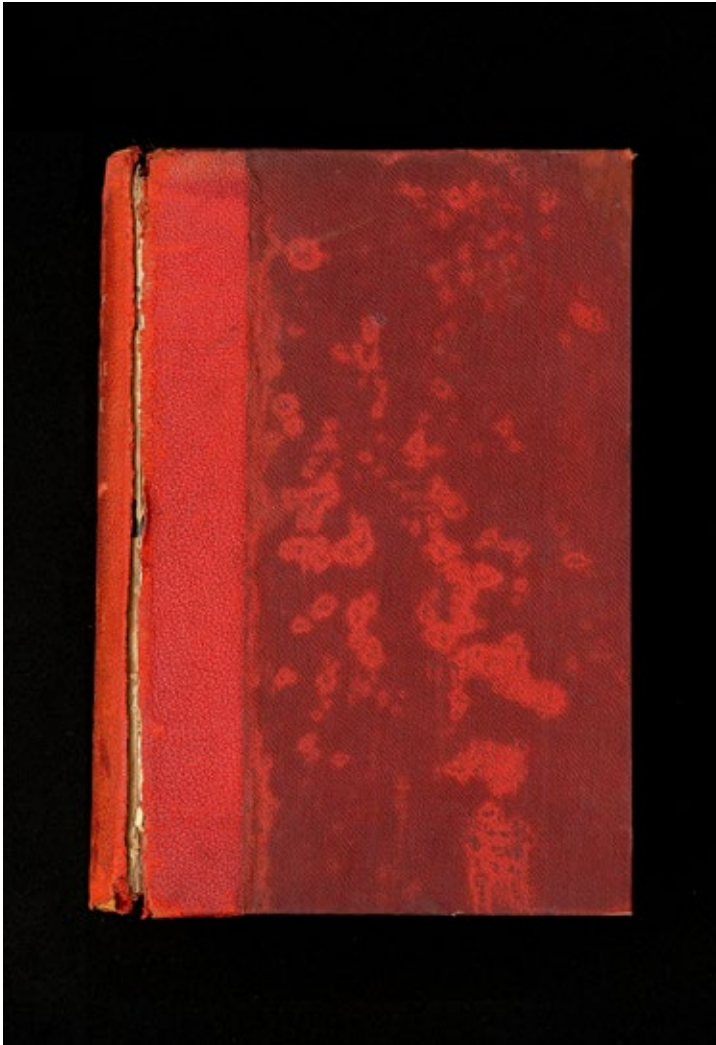
**3**  
Cabeceado do  
corte do pé  
[detalhe]

**4**  
Página  
de rosto

**5**  
Guarda  
em papel  
fantasia

<sup>112</sup> "Em sala ao lado da entrada da Biblioteca [BM] foi instalada a oficina de encadernação dos livros e revistas do Instituto, fazendo-se este serviço com muito esmero, sendo as capas de cor vermelha com dizeres impressos em ouro, no dorso dos volumes." ARAGÃO, Henrique de Beaurepaire Rohan. *Notícia sobre a fundação do Instituto Oswaldo Cruz*, in Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1950, Tomo 48, p. 36.

<sup>113</sup> Ponto de junção entre a lombada e as pastas do livro, que permite sua articulação. Tira de papel ou tela que reforça o fecho da guarda. Cf. *Glossário*.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostrados aqui, são uma pequena parte do que é possível fazer pela preservação de nossos acervos. A abordagem dessa pesquisa, com o levantamento de fontes e a geração de dados a partir da observação dos itens do acervo e a sistematização das informações, pode ser utilizada para investigação em outras coleções e fundos salvaguardados pela Casa de Oswaldo Cruz.

A utilização de ferramentas como o diagnóstico de conservação, o inventário e o catálogo, podem ser úteis não apenas para o conhecimento do que temos guardados em nossos armários-deslizantes, dentro das camadas de proteção que o acondicionamento proporciona, e que muitas vezes, não temos noção de qual é a aparência do item. São ferramentas que podem revelar algo além do poder informacional do documento: sua beleza, funcionalidade e a noção de como eram frutos do meio de produção da sua época.

Para além das revelações e surpresas no caminho, podemos fazer uso destas ferramentas como instrumentos para a reflexão e auxílio da gestão de acervos. Que elas possam nos apoiar em decisões importantes para a preservação, como por exemplo, a contratação de profissionais externos que venham atuar sobre nossos acervos. Conforme citado quando falamos sobre o caso da *Encyclopédie*, devemos antes de definir “ações de natureza técnica – o ‘o que fazer?’ – devemos ampliar a investigação e o olhar global sobre a coleção, para então, definir o ‘como fazer’”.

Ainda há muito por fazer, por investigar e por aprender para podermos definir quais as melhores abordagens para o ‘como fazer’ a preservação, e mais especificamente, a restauração. Uma das questões levantadas por esta dissertação no segundo capítulo é se “seria possível realizar um tratamento de conservação-restauração que não interferisse no estado original da obra?”. Esta questão não poderia ser satisfatoriamente respondida neste trabalho, por conta do volume de informações com o qual pretendíamos lidar. Contudo, é

uma questão que merece investigação e aprofundamento maior do que o que foi possível aqui.

Toda uma dimensão do acervo bibliográfico, o formato brochura que é numerosíssimo no acervo, neste trabalho foi apenas citado, pois nos debruçamos somente sobre as encadernações de capa dura. Um estudo sobre suas características e maneiras de preservação de seu estado original, é mais que urgente. A investigação sobre a variedade de estruturas e inovações que este formato teve ao longo do tempo, pode indicar caminhos futuros para uma nova abordagem no tratamento das coleções e colaborar ainda mais para a preservação das encadernações da BHCS.

Ao término deste estudo, pretendemos que os produtos gerados e propostos aqui, possam auxiliar a BHCS no reconhecimento de que encadernações originais (capa dura, capa solta, flexíveis e brochuras) tem relevância para o patrimônio bibliográfico da instituição e grande potencial como objeto de pesquisa futuros. E que possam, na mesma medida, contribuir com a preservação de todos os bens custodiados pela Casa de Oswaldo Cruz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### IMPRESSOS

ARAGÃO, Henrique de Beaurepaire Rohan. *Notícia sobre a fundação do Instituto Oswaldo Cruz*. In Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1950, Tomo 48, p. 36.

BECK, Ingrid. *Manual de diagnóstico de conservação para acervos arquivísticos e bibliográficos*. Coleção ArqMuseus/BiblioMuseus. Preservação de Acervos, v.1. Brasília: IBRAM, 2014.

BENCHIMOL, Jaime Larry. *Manguinhos do sonho à vida: a ciência na Belle Époque*. Rio de Janeiro; Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz; 1990.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*, In \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política – obras escolhidas*, vol.1. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_. *A biblioteca do colégio*. In \_\_\_\_\_. *Rua de mão única – obras escolhidas*, vol.2. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987, p. 113.

\_\_\_\_\_. *Desempacotando minha biblioteca*. In \_\_\_\_\_. *Rua de mão única – obras escolhidas*, vol.2. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987, p.227.

BESSONE, Tania Maria. *Palácio de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros, 1870-1920*. 2ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

\_\_\_\_\_. *Comércio de livros: livreiros, livrarias e impressos*. In. *Escritos: revista da Fundação Casa de Rui Barbosa*, Rio de Janeiro, Ano 5, n. 5, p. 41-52, 2011.

\_\_\_\_\_. *Leitores do Rio de Janeiro: bibliotecas como jardins das delícias*. In. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, v.8, n.1-2, p. 83-104, 1995.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 2ª edição. São Paulo: T. A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COSTA, Palmira Fontes da. *Os livros e a ordem do saber médico: perspectiva historiográfica*. In: Costa, Palmira Fontes da; Cardoso, Adelino (orgs.). *Percursos na história do livro médico 1450-1800*. Lisboa: Edições Colibri, 2011. P. 13-32.

CRUZ, Anna Oswaldo. *Manguinhos: retratos e histórias do campus da Fundação Oswaldo Cruz*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette – mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

\_\_\_\_\_. *A questão dos livros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. *O Iluminismo como negócio – história da publicação da Enciclopédia - 1775-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. *Os filósofos podam a árvore do conhecimento: a estratégia epistemológica da Encyclopédie*. In Darnton, Robert. *O grande massacre de gatos*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1986. p. 247.

FARIA, Maria Isabel & PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

FEBVRE, Lucian & MARTIN, Henri-Jean. *O aparecimento do livro*. 2ª edição brasileira, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

FCRB - Fundação Casa de Rui Barbosa. *Catálogo da Biblioteca de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2008.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. 2ª edição brasileira revista e ampliada, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005

IGLESIAS, Fábio; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos & MARTINS, Ruth B. (orgs). *Vida engenho e arte: o acervo histórico da Fundação Oswaldo Cruz*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, 2014.

LIMA, Tania Andrade. *Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais*. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan.-abr. 2011.

LOCK, Margaret. *Two centuries of bookbinding: materials and techniques 1700-1900*. Exhibition catalogue. Toronto, Canadá: The Canadian bookbinders and book artist guild, 1991.

\_\_\_\_\_. *Bookbinding materials and techniques 1700-1920*. Toronto, Canadá: The Canadian Bookbinders and Book Artist Guild, 2003.

LOUREIRO, Érica de Castro. *Conhecimento e memória na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ: reflexões e elementos para a construção de iniciativas de memória organizacional*. Dissertação (mestrado) – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2016, 190 f.



MACHADO, Ubiratan. *A etiqueta de livros no Brasil: subsídios para uma história das livrarias brasileiras*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

\_\_\_\_\_. *Pequeno guia histórico das livrarias brasileiras*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. *História das livrarias cariocas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

\_\_\_\_\_. *Sua Excelência, o ex-líbris*. In: Livro dos Ex-Líbris. Org. SILVA, Alberto da Costa e & MACIEL, Anselmo. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2014.

\_\_\_\_\_. *A capa do livro brasileiro 1820-1950*. São Paulo: Ateliê Editorial; SESI-SP Editora, 2017.

MORAES, Rubens Borba de. *O bibliófilo aprendiz*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros: Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MÁRSICO, Cida. *O surgimento da encadernação e da douração*. Rio de Janeiro: Anais da Biblioteca Nacional. vol. 129, 2009. p. 151-166.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. São Paulo: Editora Ática, 2002, 3ª edição.

MCMURTRIE, Douglas. *O livro – Impressão e fabrico*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª edição, 1982.

PEARSON, David, MUMFORD, John & WALKER, Alison. *Understanding and caring for bookbindings*. Londres: Preservation Advisory Centre, British Library, 2010.

PINHEIRO, Ana Virgínia. *Biblioteconomia de livros raros no Brasil: necessidades, problemas e propostas*. Revista Biblioteconomia & Comunicação. Porto Alegre, 5: 45/50, jan./dez., 1990.

\_\_\_\_\_. *Livro raro: antecedentes, propósitos e definições*. In: Silva, Helen de Castro; Barros, Maria Helena T. C. de. *Ciência da informação: múltiplos diálogos*. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009.

ROBERTS, Matt T. & ETHERINGTON, Don. *Bookbinding and the Conservation of books: a dictionary of descriptive terminology*. Washington: Library of Congress, 1982.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil & SILVA, Ivete Maria. *Catálogo de Obras Raras e Especiais da Biblioteca de Manginhos*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1992.

SATUÉ, Enric. *Aldo Manuzio: editor, tipógrafo, livreiro*. São Paulo: Ateliê Editorial, Coleção Artes do Livro n.4, 2004.

SZIRMAI, J. A. *The archaeology of medieval bookbinding*. Aldershot: Ashgate, 1999.

TARTAGLIA, Ana Roberta. *LIVRO: DESIGN & PRESERVAÇÃO - Considerações entre a prática e a conservação*. Monografia (especialização). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de C&T, 2009, 76 f.

\_\_\_\_\_. *Estudo das encadernações de livros da coleção Rui Barbosa do século XIX*. Relatório final (bolsa de pesquisa). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura, 2009-2011, 130 f.

UTSCH, Ana. *O livro como coleção: bibliofilia, edição, encadernação e literatura na França do século XIX*. Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM) - v.4, n.2, p.59-69, 2015.

VIÑAS, Salvador Muñoz. *Teoría contemporánea de la Restauración*. Madrid: Editorial Síntesis, 2004.

WALKER, Alison. *Basic preservation for library and archive collections*. London: Preservation Advisory Centre, British Library, 2013.

WEITZEL, Simone da Rocha. *Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias*. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2013.

TSCHICHOLD, Jan. *A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

## MEIO ELETRÔNICO

Base de dados sobre encadernação da Biblioteca Britânica. Disponível em: <http://www.bl.uk/catalogues/bookbindings/LargeImage.aspx?RecordId=020-000022416&ImageId=ImageId=59547&Copyright=BL>. Acesso em: 03/08/2018.

Base de dados sobre encadernação da Biblioteca Nacional da França. Disponível em: <http://reliures.bnf.fr/>. Acesso em: 03/08/2018.

Base de dados sobre encadernação da Real Biblioteca Espanhola. Disponível em: <http://encuadernacion.realbiblioteca.es/>. Acesso em: 03/08/2018.

Base de dados sobre papéis decorados da Universidade de Washington. Disponível em <http://content.lib.washington.edu/dpweb/patterns.html#paste>. Acesso em: 03/08/2018.

BORTOLETTO, Maria Élide & SANT'ANNA, Marilene Antunes. *A história e o acervo das obras raras da Biblioteca de Manguinhos*. Rio de Janeiro: Revista História, Ciência e Saúde – Manguinhos. v. 9 (1): 187-203, jan-abr.2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v9n1/a09v9n1.pdf>. Acesso em: 15/04/2018.

Descrição sobre estilos e termos úteis para encadernação – Classic Rare Books, Londres. Disponível em: <https://www.classicrarebooks.co.uk/glossary.html>. Acesso em: 03/08/2018.

Dicionário virtual ROBERTS, Matt T. & ETHERINGTON, Don: *Bookbinding and the Conservation of books: a dictionary of descriptive terminology*. Disponível em <http://cool.conservation-us.org/don/>. Acesso em: 3 de agosto de 2018.

*Encyclopédie, ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, etc.*, eds. Denis Diderot and Jean le Rond d'Alembert. University of Chicago: ARTFL Encyclopédie Project (Autumn 2017 Edition), Robert Morrissey and Glenn Roe (eds). Disponível em: <http://encyclopedia.uchicago.edu/>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

Exposição virtual da Biblioteca Nacional da Espanha, *Piel sobre tabla* (2013). Disponível em: <http://www.bne.es/es/Micrositios/Exposiciones/EncMudejares/>. Acesso em: 26/07/2017.

Exposição virtual do Museu de Arte de Delaware, *The cover sells a book: transformations in commercial book publishing, 1860-1920*. (2017). Disponível em: <https://delartlibrary.omeka.net/exhibits/show/-the-cover-sells-the-book---tr/introduction> Acesso em: 26/07/2017.

Exposição virtual da Biblioteca Nacional da Escócia, *Scottish Decorative Bookbinding*. Disponível em: <https://digital.nls.uk/bookbinding/index.html>. Acesso em: 3 de agosto de 2018.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. *Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde*. – Rio de Janeiro: FIOCRUZ/COC, 2013. 26 p. Disponível em: <http://www.coc.FIOCRUZ.br/index.php/patrimonio-cultural/politica-de-preservacao-e-gestao-de-acervos>. Acesso em: 12 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. *Programa de Conservação e Restauração de Acervos*. – Rio de Janeiro: FIOCRUZ/COC, 2017. 34 p. Disponível em: [http://www.coc.FIOCRUZ.br/images/stories/PDFs/mvdocs/Programa\\_Conserva\\_Restaura\\_versao\\_aprovadaCD\\_COC.pdf](http://www.coc.FIOCRUZ.br/images/stories/PDFs/mvdocs/Programa_Conserva_Restaura_versao_aprovadaCD_COC.pdf). Acesso em: 3 de agosto de 2018.

GÓMEZ, Marisa & de TAPOL, Benoît. Medio siglo de Conservación Preventiva. Entrevista a Gaël de Guichen. *Revista digital hispano-lusa de conservación y restauración - Ge-Conservación*, Número 0, 2009. Disponível em: [www.revista.ge-iic.com](http://www.revista.ge-iic.com). Acesso em: 11 de julho de 2018.

PAGLIONE, Camila Zanon. *Glossário visual de conservação: um guia de danos comuns em papéis e livros*. São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2017. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/node/310>. Acesso em: 04 de agosto de 2018.

TARTAGLIA, Ana Roberta. *Estética e materialidade: modos de perceber o livro em uma coleção especial*. 5º Seminário de Informação em Arte. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 9 e 10 de novembro de 2017. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-0ca98167acb64b135a0968db5a7526910b63ec5c-arquivo.pdf> . Acesso em: 05 de agosto de 2018.

## GLOSSÁRIO

**Brasonada** – encadernação que apresenta numa ou em ambas as pastas um brasão que pode pertencer ao possuidor ou a outro personagem a quem o exemplar é dedicado; encadernação armoriada; encadernação heráldica.

**Brochura** – série de operações que asseguram ao livro a reunião das folhas e sua proteção provisória. Geralmente os cadernos ou folhas soltas, podem ser costurados, grampeados ou colados, e depois revestidos por uma cobertura colada na lombada. Livro ou folheto revestido com cobertura de papel ou cartolina; capa flexível; brochado.

**Cabeceado** – extremidade do lombo do livro junto ao corte; nas encadernações mais antigas ou de arte, era uma tira de seda ou algodão trabalhada a mão colocada na cabeça e no pé da lombada do livro para reforçá-la e adorná-la [*dito cabeceado manual*]. *Costura bordada com fins decorativos realizada na cabeça e no pé da lombada*. Nas encadernações mais modernas foi substituída por uma tira de tecido colada nesses lugares [*dito cabeceado industrial*]; pequeno cordão colorido, em geral de seda ou de algodão mercerizado, que o encadernador põe nas extremidades do lombo do livro, na cabeça e no pé, como elemento ornamental e de reforço (...); tranchefila; requife.

**Caderno** – conjunto de folhas de pergaminho ou de papel dobradas ao meio, encartadas umas nas outras e constituindo os elementos de um manuscrito ou de um livro impresso.

**Capa dura** – cobertura rígida de um livro.

**Capa presa** – *aquela em que o corpo do livro é costurado com nervos e se estes prendem às pastas através da furação e do enlaçamento destes. Neste modelo de construção, miolo e capa são produzidos em sequência, sendo cada passo da finalização realizado em todo o conjunto.*

**Capa solta** – *aquela em que o corpo do livro e a capa são produzidos separadamente e somente se juntam na finalização do livro; capa fora.*

**Carcela** – tira de pano ou papel que liga as folhas ou gravuras soltas do livro de modo que sejam costuradas em conjunto com os cadernos.

**Cercadura** – elemento decorativo, formado por quatro bordaduras, utilizado em composição, gravura e encadernação; orla; tarja; margem.

**Charneira** – tira de papel ou tela que cobre o encaixe entre a guarda [*guarda volante*] e a contraguarda [*espelho da guarda*] da encadernação de um livro para reforçar; bisagra.

**Coifa** – extremidade da lombada de um livro encadernado, geralmente arredondada. À coifa superior também se chama cabeça e a inferior, pé.

**Cordas** – fios de cânhamo, algodão ou linho, com os quais são costurados a mão os cadernos de uma obra. *Podem ser usadas como nervos e como alma (ou testemunho) estruturante dos cabeceados bordados.*

**Corte** – Cada uma das superfícies que resultam de cortar, com a ajuda de um instrumento (guilhotina, cisalha, manualmente, dobradeira), os três lados do livro. O corte pode ser deixado todo em branco, dourado apenas na cabeça, jaspeado ou gofrado em todos os lados, o que acontece em encadernações cuidadas.

**Dorso** – *parte interna (corpo, miolo) do livro onde as folhas estão unidas através da costura ou cola; lombo.*

**Douração** – ato ou efeito de dourar; em encadernação, é a aplicação de folha de ouro na lombada, pastas e guardas (seixas), mediante uso de calor. *Gravação de caracteres ou elementos decorativos com folha de ouro ou película dourada (foil), através de ferros aquecidos.*

**Encadernação flexível** – encadernação executada com pergaminho, papel ou tecido, sem a utilização de planos rígidos [papelão ou madeira]. Foi usada nos finais da Idade Média e do período moderno para livros mais modestos.

**Encadernação inteira** – aquela em que se emprega um único tipo de material para a cobertura da lombada e das pastas; encadernação total; *plena*.

**Encadernação meia cobertura** – se refere ao estilo de encadernação composta por um tipo de material na lombada e parte das pastas, geralmente couro, e o restante coberto com tecido ou papel. *Meia-francesa, meia-inglesa e meia-italiana são parecidas em essência, mas com pequenas variações de material ou medidas; meia-encadernação.*

**Encadernação meia com cantos**– encadernação na qual um material, geralmente o couro, cobre a lombada, uma parte das pastas e os dois ângulos exteriores de cada pasta, sendo as restantes partes revestidas por outro material; *meia-amador; meia com pontas.*

**Entrenervo** – espaço entre dois nervos, na lombada de um livro; chama-se também casa de entrenervos ou casela; entrenervura. No caso de a lombada ser lisa, sem nervos, atravessada apenas por filetes, dourados ou gravados a seco e neste caso será denominado entrefilete.

**Ex-dono** – fórmula que precede o nome do doador que oferece de presente um objeto ou um livro; indicação especial escrita em alguns livros para indicar que foram oferecidos.

**Ex-libris** – é uma expressão latina que significa *dos livros de*; vinheta, geralmente gravada ou impressa em papel, que menciona o nome, completo ou abreviado, de uma ou mais pessoas ou mesmo de uma instituição, por vezes com desenho de concepção mais ou menos artística e ainda com divisa ou legenda. Destina-se a ser colada na parte interior da encadernação de um livro ou em uma das guardas, constituindo deste modo, uma marca de posse.

**Festo** – parte do caderno onde as folhas do livro estão dobradas e onde são costuradas; margem interior. *Local da dobra da folha.*

**Friso** – decoração linear em forma de faixa ou cercadura obtida pela repetição de um motivo ou pelo seu desenvolvimento em um determinado sentido; filete; *os filetes podem ser lisos ou dentados, como o motivo dente de rato (dent du rat).*

**Frontispício** – página gravada, muito frequente em livros dos séculos XVI, XVII e XVIII que aparece colocada antes da página de rosto ou em frente a ela, a livro aberto, e na qual estão inscritos o título da obra, o lugar de impressão, o impressor, a data, e com frequência, o retrato do autor ou de personagens intervenientes no conteúdo ou com ele relacionadas. Alguns dos frontispícios foram desenhados e gravados por artistas famosos e encontram-se assinados por eles.



**Gravação a seco** – Técnica empregada para marcar o couro ou pergaminho das pastas, mediante a ação de ferramentas aquecidas, sem utilização de folha de ouro ou película dourada (foil). Também chamada de relevo seco, impressão a seco, gravação cega, gravação a frio, gofragem.

**Guarda** – páginas brancas ou coloridas, lisas ou fantasia, colocadas no início e no final dos livros entre as capas e o corpo e que não contam na paginação. São destinadas a proteger as folhas impressas do atrito que as pastas podem provocar e cobrem simultaneamente os acabamentos da encadernação. Também são encontradas as seguintes variações: *espelho da guarda*, referente à parte colada na pasta, e *guarda volante*, a parte móvel que cobre o corpo do livro.

**Imprenta** - palavra que aparece em livros e documentos antigos com o significado de imprensa ou impressão. Normalmente constam local, ano e responsável pela impressão; a partir do século XIX, podem constar o nome do impressor, do editor e/ou livreiro responsável pela edição.

**In-fólio** – designação atribuída ao livro de grande formato em que a folha de papel foi dobrada ao meio apenas uma vez, de forma a dar quatro páginas de impressão. *Tamanho aproximado: 32 x 22 cm.*

**In-octavo ou in-8°** - imposição que dá à folha 16 páginas de impressão. *A folha foi dobrada três vezes, formando um caderno com oito folhas ou dezesseis páginas. Tamanho aproximado: 16,5 x 10,5 cm.*

**In-quarto ou in-4°** - imposição que dá à folha oito páginas de impressão. *A folha foi dobrada duas vezes, formando um caderno com quatro folhas ou oito páginas. Tamanho aproximado: 22 x 16 cm.*

**Lombada** – parte do livro oposta ao corte dianteiro ou aparo das folhas onde são costurados os cadernos. (...) É na lombada que se aplicam, no rótulo, o título, o nome do autor e outros elementos. *Corresponde à parte externa (capa) e se localiza na margem esquerda, onde está a costura do livro; cobertura do dorso.*

**Marginália** – termo que designa “coisas escritas na margem”. *Podem incluir glosas, anotações, diagramas, notas, comentários suscitados pela leitura do texto manuscrito ou impresso. São chamadas **marginálias avulsas**, as folhas de papel soltas encartadas dentro de um livro, que contém inscrições manuscritas.*

**Nervos** – *são estruturas verticais utilizadas para reforço da costura dos cadernos; podem ser de tiras de couro ou cordões de cânhamo, linho ou algodão.*

**Número de chamada** - Nome dado aos símbolos que são usados para indicar a localização de uma obra nas prateleiras das estantes; cota. Em classificação, símbolo que individualiza o livro dentro de uma coleção, quando existem livros que versam o mesmo assunto e conseqüentemente terão a mesma notação. À notação acrescentam-se duas ou três letras, que poderão ser do elemento de entrada e que individualizam o exemplar enquanto tal. Ao conjunto das duas notações, numérica e alfabética, chama-se número de chamada.

**Obra rara** – livro assim designado por ser detentor de alguma particularidade especial (antiguidade, autor célebre, conteúdo polêmico, papel, ilustrações). Consideram-se geralmente livros raros os incunábulo, as publicações anteriores a 1800, as primeiras edições de obras literárias, científicas e artísticas, as obras com encadernações primorosas, as obras que pertenceram a personalidades célebres e que apresentam a sua assinatura ou notas e sobretudo os exemplares únicos; livro precioso; livro reservado; cimélio.

**Papel de madeira** – *fabricado a partir da pasta de madeira, com alta concentração de celulose e lignina, de qualidade inferior ao de trapo, com forte tendência à acidez e quebradiço. Foi desenvolvido por Friedrich G. Keller, em 1840 e a partir de então, amplamente utilizado.*

**Papel de trapo** – *papel inteiramente fabricado com pasta feita de trapo de tecidos de algodão, seda ou linho. De alta qualidade e durabilidade, normalmente, com baixa acidez. Utilizado com frequência até meados do século XIX, quando surgiu o papel de madeira.*

**Pasta** – peça de material mais ou menos rígido que se aplica contra o primeiro e o último fólhos do volume, destinada à sua proteção. A pasta superior é a que fica sobre o rosto da obra e a inferior é a oposta. Pode ser revestida de diferentes materiais: pele, pergaminho, papel ou tecido. *Material rígido que nas encadernações de capa dura, formam sua estrutura.*

**Percalina** – espécie de tecido forte de algodão, revestido de uma camada impermeável de goma colorida, lustroso e com diversos lavrados, usado na encadernação moderna. *Os lavrados são obtidos através impressão em relevo de placas com texturas diferenciadas, como a imitação de couro variados ou de tramas de tecidos.*

**Proveniência** – informação acerca da transmissão de propriedade de um manuscrito ou impresso. Uma encadernação especial com super-libros, ex-libris, carimbo, selo branco ou qualquer inscrição de anteriores possuidores pode indicar a proveniência. Reveste particular importância numa biblioteca, quando o exemplar pertenceu a uma personalidade conhecida que eventualmente aí terá consignado seus comentários (...); pertence; marca de posse; origem; procedência.

**Reencadernação** – ato e efeito de encadernar de novo. Nova encadernação de uma obra cuja encadernação se havia danificado, voltando a costurá-la e aplicando-lhe nova capa.

**Refilado** – *livro que teve seus cortes aparados por guilhotina.*

**Roda** – em encadernação, cilindro de metal que tem um motivo ornamental gravado na sua superfície rodante que, ao ser estampado, se desenvolve em forma de uma cinta contínua, usada em geral para orlas ou linhas fundamentais da composição; roldana. *Geralmente aplicados nas pastas, seixas e bordas das encadernações.*

**Salpicado** - diz-se do corte do livro que foi espargido ou pintalgado com gotículas de tinta. *Efeito manchado composto por pequenas gotas, em uma ou várias cores. Pode ser realizado tanto nos cortes dos livros como também nas pastas; jaspeado.*

**Seixa** – *parte interior da pasta de encadernação que sobra ao redor dos cortes do miolo; bordas internas.* Nas encadernações requintadas de livros antigos apresenta-se frequentemente ornamentada com motivos dourados ou gravados a ferros secos.

**Serrotado** – corte feito no dorso, utilizando um serrote de encadernador, para alojar os nervos no momento da costura.

**Super-libros** – [loc. lat.] designa uma marca de ex-libris gravada nas pastas superior e/ou inferior de uma encadernação, geralmente guarnecida com armas, nome, divisa, emblema ou outros elementos relacionados com o possuidor da obra.

**Talho-doce** – palavra pela qual se designam todos os processos de gravura em cavado sobre metal; gravura em talhe-doce; gravura em metal; calcografia.

**Tinta metaloácida** – *termo usado genericamente para se referir às tintas que possuem metais em sua composição, como a ferrogálica (contém sais de ferro) e a cuprogálica (contém sais de cobre). Esse tipo de tinta foi usado desde tempos medievais até o início do século XIX, aproximadamente, e em sua composição, além dos metais, entram noz de galha e goma. A tinta ferrogálica envelhecida apresenta uma coloração castanho avermelhado e a cuprogálica adquire um tom cinzento esverdeado.*

**Tomba** – em encadernação, etiqueta de couro fino, colada geralmente entre o segundo e o terceiro nervos e que contém em letras douradas ou outras, o nome do autor e o título abreviado da obra; rótulo; título.

**Tree-calf binding** – Tipo de marmorizado que é trabalhado com água e ácidos de maneira que o desenho formado se pareça com uma árvore, com galhos e raízes. É um tipo de decoração executada depois de encadernado o volume, geralmente executado na capa anterior e posterior, protegendo-se a lombada, para que não seja atingida pelo processo.

Fontes:

FARIA, Maria Isabel & PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Roberts, Matt T.; Etherington, Don *Bookbinding and the Conservation of Books. A Dictionary of Descriptive Terminology*. Library of Congress, Washington, D.C., 1982.

*Trechos em itálico foram acrescentados pela autora.*








## **APÊNDICES & ANEXO**

### APÊNDICES

A - Inventário das encadernações (exemplo)

## LEGENDAS

NAO ENCONTRADO	5	PARA A DESCRIÇÃO: Estilo da encadernação seguido de materiais e cor da capa; descrever tipo de decoração; descrever a lombada (lisa ou com nervos); guardas, nervos internos, cabeceados e cortes. Em OBSERVAÇÕES, acrescentar qualquer detalhe que não tenha entrado nas especificações acima.
REENCADERNADO PELA BHCS	4	
MERECE ENTRAR NO CATALOGO	15	
DESCRIÇÃO DA DATA NÃO CORRESPONDE À REALIDADE	5	

Nº	ANO DA EDIÇÃO	FOTO e Nº CHAMADA	TÍTULO	AUTOR	LOCAL: IMPRENTA	DIMENSÕES (cm - C x L x E)	Nº PÁGINAS	PROCEDÊNCIA	CONSERVAÇÃO DA ENCADERNAÇÃO	BREVE DESCRIÇÃO DA ENCADERNAÇÃO	MARCAS	PERÍODO DO LEVANTAMENTO	OBSERVAÇÕES
1	1610 (c. 1930)	 OR200, A122p	Pontifica les missae: ex miffali romano, iuxta decretum facrofanti concilij tridentine res titulo.	Abbas, Steph Clz. [acredito que se refira apenas à ilustração da portada; nome do autor da pintura e não do autor do livro]	Roma:Miffali [?]	40x30cm (cerca de)	98	Coleção Oswaldo Cruz	Bom	Inteira, em tecido resinado (percalina), cor grená; douração por chapa inteiriça de motivos florais e folhas, possui incrustações ou áreas pintadas em preto, tendo ao centro um painel com o braço da cidade de Vizeu; lombada lisa; guardas em papel fantasia, sem identificação de nervos internos e cabeceado; cortes sem decoração.	Ex-libris Oswaldo Cruz (versão 1)	MARÇO - ABRIL 2017	O livro passou por intervenção na capa; a guarda parece papel de presente. Edição que reproduz um livro de cânticos - missal de 1610. Pranchas soltas produzidas em litografia (Lith. F. Appel a Paris), encadernadas posteriormente, feitos em tecido recoberto com papel. Não pode ser um livro de 1610, pois nem o tipo de papel, nem o de impressão indicam isso. A encadernação parece de luxo, executada entre o fim do século XIX e o XX. Merece ter a catalogação revista e uma pesquisa mais ampla para rever as informações. Em uma busca rápida pela internet, encontrei referência de que pode ser uma edição fac-similar de 1930. IDENTIFICADO COMO OBRA RARA NA ETIQUETA DE CHAMADA ESTÁ NA LISTA 1 DE OBRAS RARAS CEDIDA PELA BIBLIOTECA
2	1664	 OR612, D445h	L'homme de René Descartes. Et vn Traitté de la formation dv foetvs, dv mesme avthevr. Auecles Remarques de Lovys de La Forge, docteur em medecine, demeurant à la Fleche, surle traitté de L'homme de René Descartes.	Descartes, René	Paris: Chez Nicolas le Gras	22,5x16,3x3,3 cm	530	NT	Ótimo	Inteira, em pergaminho; sem decoração; lombada lisa; guardas em papel liso; cabeceado manual e cortes jaspeados. Autor, título e ano manuscritos na lombada, possivelmente, com tinta metaloácida.	NT	MARÇO - ABRIL 2017	Miolo de trapo, refilado e jaspeado. O material de cobertura parece sintético imitando pergaminho - porém com capa dura, não a flexível usual. Passou por restauração, possui manchas de fungos anteriores e ataque de insetos que podem ser posteriores a restauração. CONFIRMAR. IDENTIFICADO COMO OBRA RARA NA ETIQUETA DE CHAMADA. NÃO ESTÁ NA LISTA DE OBRAS RARAS CEDIDA PELA BIBLIOTECA. Prever guarda em caixa-cruz em Filifold, gramatura alta.
3	1677	 610.981, M829q	Queixas repetidas em ecos dos Arrecifes de Pernambuco contra os abuzos médicos.	Morão, Simão Pinheiro	Recife: Manuscrito	30x20 cm (cerca de)	256	Coleção Lourival Ribeiro	Reencadernado	Modelo BHCS	Assinatura de Lourival Ribeiro de 1961, na folha inicial	MARÇO - ABRIL 2017	O livro é uma cópia do manuscrito, todo fotografado e com o índice datilografado. ESTÁ NA LISTA 1 DE OBRAS RARAS CEDIDA PELA BIBLIOTECA - DESCRITO NA BASE COMO OBRA RARA, mas não tem indicação na etiqueta.
4	1686	 OR508.54, R317e	Esperienze in torno a diverse cose naturali, e particolarmente a quelle, che si son portate dall'Indie.	Redi, Francesco	Firenze: Piero Matini	24,5x17,5x1,8 cm	122	NT	Grave	Inteira, em pergaminho, flexível; sem decoração; lombada lisa com resquício de lombada manuscrita: "Redi Diver Cose Natu"; guardas em papel liso; costurado com 3 nervos; cabeceado manual.	Ex-libris Emmanuelis Dolleri, etiqueta Lodovico Bassarini (ou Pelsarini), algumas anotações e números (espelho da guarda); Carimbo circular, em vermelho, Biblioteca Dollero, na capa e na folha de rosto	MARÇO - ABRIL 2017	Grande perda da cobertura na lombada expondo o dorso. Está no projeto BNDES 1, na fila para restauração, já é um título digitalizado. IDENTIFICADO COMO OBRA RARA NA ETIQUETA DE CHAMADA. Prever guarda em caixa-cruz em Filifold, gramatura alta.
5	1696	 OR616.0758, L487a	Arcana naturae, ope & beneficio exquisitiffimorum microscopiorum.	Leeuwenhoek, Antonio à	Lugduni Batavorum: Cornelium Boutestein	20,4x16,6x3,2 cm	440	Coleção Carlos Chagas	Ótimo Restaurado	Inteira em couro marrom, jaspeado, planos das capas com friso dourado à roda; lombada com 5 nervos falsos, decorações em douração e tombas para título e autor em couro vermelho e verde respectivamente; guardas em papel liso; cabeceado manual.	Etiqueta do restaurador: Obra Rara	MARÇO - ABRIL 2017	Estava em restauração no início deste levantamento. Adicionado a esta lista em junho 2017. Não estava na base porque interpretaram os números romanos de maneira equivocada. Numeração curiosa, sistema romano-medieval (??) Do grupo de obras escolhidas para o Projeto de Restauo 2016; trabalho executado por Obra Rara. A encadernação foi restaurada e realizada uma reintegração da lombada em couro, sobrepondo a este os fragmentos da lombada que restaram. Para as fotos antes do tratamento, buscar o diagnóstico. Prever guarda em caixa-cruz em Filifold, gramatura alta.
6	1714	NT	616.96, C676n	New theory of the contagious disease among oxen = Nuova idea del male contagioso de' buoi.	Cogrossi, Carlo Francesco.	Milano:Società Italiana di Microbiologia	NT	86	Coleção Hansenise	NT	NT	MARÇO - ABRIL 2017	Não está nas listas. Foi achado pela base, na busca por ano. Folheto.
7	1723	 OR616, C824c	Castello Forte contra todas as infirmitades, que perseguem o corpo humano e thesouro universal, onde se acharãõ remedios para ellas.	Correa, Joao Lopes.	Lisboa Occidental: Officina da Musica	30,5x21x5,8 cm	818	Coleção Lourival Ribeiro	Ótimo Restaurado	Inteira em couro; pastas decoradas com cercaduras em painel, gravadas a seco; lombada com 4 nervos falsos, decorada com frisos, flores e pontilhados, dourados; guardas em papel fantasia impresso, em tons castanhos; cabeceado industrial	Etiqueta do encadernador: Virgilio Costa (telefone 867093); Etiqueta do restaurador: Obra Rara; Etiqueta da Padrão Livraria Editora/RJ; Etiqueta de localização anterior	MARÇO - ABRIL 2017	Encartados em seu interior estão diversos papéis com exercício de caligrafia e outras anotações antigas, realizadas com tinta metaloácida e papel de trapo. O trabalho de restauração parece ter acontecido somente lombada. A encadernação pode ter sido executada entre as décadas de 1940 a 1970. IDENTIFICADO COMO OBRA RARA NA ETIQUETA DE CHAMADA
8	1730	 OR501, N563o	Opticks: or, a treatise of the reflections, refractions, inflections and colours of light.	Newton, Isaac.	London: William Innys at West-End of St. Paul's.	20x13x3 cm	382	NT	Grave	Inteira em couro; possui somente a capa anterior, decorada com cercadura, gofrada, com frisos lisos e dentados, painel central tingido em tom escuro, estilo Cambridge;	Possui Ex-libris de Arno B. Luckhardt (1885-1957), fisiologista da Universidade de Chicago.	MARÇO - ABRIL 2017	Possui assinaturas em tinta metaloácida na guarda e na folha de rosto, de proprietários anteriores. IDENTIFICADO COMO OBRA RARA NA ETIQUETA DE CHAMADA. Não recomendar restauração, para não encobrir os vestígios da encadernação autêntica. Prever guarda em caixa-cruz em Filifold, gramatura alta.
9	1735	 OR610.981033, F383er	Erário mineral: dividido em doze tratados, dedicado, e offerecido a purissima, e serenissima virgem Nossa Senhora da Conceyçaõ.	Ferreira, Luis Gomes.	Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues	30x20cm (cerca de)	548	Coleção Lourival Ribeiro	Ótimo Reencadernado	Meia encadernação com lombada em tecido (brim) cinza e cobertura em escarpele vinho; lombada lisa com tomba no mesmo material que a cobertura, com título e autor gravados em douração; guardas em papel liso; cabeceado industrial. Modelo padrão BHCS.	Etiqueta do restaurador: Obra Rara	MARÇO - ABRIL 2017	Livro restaurado, com muitas folhas com reintegração do suporte. Possui fotografia da folha de rosto ampliada e encartada no volume. IDENTIFICADO COMO OBRA RARA NA ETIQUETA DE CHAMADA
10	1735 (1738)	 OR618.2, L533a	Arte com vida, ou Vida com arte, muy curiosa, necessaria, e proveitosa nao soi a medicos, e cirurgioens, mas ainda a toda a pessoa de qualquer estado, ou condiçao, que seja, principalmente aos casados; e mais que a todos, aos noivos de pouco tempo; em a qual se encontra hum Regimento de paridas.	Leitão, Manoel da Sylva.	Lisboa Ocidental: Officina de Antonio Pedrozo Galraõ	30x20cm (cerca de)	547	Coleção Lourival Ribeiro	Ótimo	Inteira em couro jaspeado, sem decorações; lombada com 5 nervos falsos, com tomba em couro, contendo o autor e nome da obra em douração; guardas em papel liso; sem cabeceado.	Etiqueta do restaurador: Obra Rara	MARÇO - ABRIL 2017	Livro restaurado; miolo sofreu banhos. Foi reencadernado com encadernação parecida com a que se executava no século XVIII, possivelmente quando pertenceu ao último dono. Data errada na catalogação (1735); números romanos da folha de rosto indicam o ano de 1738.



B - Ficha de diagnóstico de conservação para livros (exemplo), referente ao livro que consta no catálogo, do ano de 1696.

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

CASA DE OSWALDO CRUZ

SERVIÇO DE BIBLIOTECA/SEÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

**FICHA DE DIAGNÓSTICO DE LIVROS**

ESTADO GERAL DA OBRA	ÓTIMO		BOM		REGULAR	<b>X</b>	GRAVE	
	AVANÇADO ESTADO DE DEGRADAÇÃO				RESTAURADO			



IDENTIFICAÇÃO DA OBRA						
Nº Chamada:	OR616.0758 L487a	Nº de Registro:	33133/13	Procedência:	Coleção Carlos Chagas	
Título:	Arcana naturae, ope & beneficio exquisitiffimorum microscopiorum					
Autor:	Leeuwenhoek, Antonio à					
Local:	Lugduni Batavorum	Editor:	Cornelium Boutestein			
Data da obra:	1696	Nº Páginas:	258 e 124			
Dimensões da obra (cm):	Comprimento:	20,4	Largura:	16,6	Espessura:	3,2

TIPO DE OBRA									
Livro:	<b>X</b>	Periódico:		Álbum:		Folheto:		Outros:	
Observações:	Dois tomos encadernados no mesmo volume.								

CORPO DO LIVRO									
Pasta Mecânica:		Pergaminho:		Papel Trapo:	<b>X</b>	Tecido:		Outros:	
Observações:									

ENCADERNAÇÃO										
ESTILO DA CAPA		REVESTIMENTO DA CAPA			LOMBADA		NERVO		CABECEADO	
Inteira:	X	Couro:	X	Com douração:	X	Duplo:		Industrial:		
Meia:		Papel:		Manuscrita:		Falso:		Manual:	X	
Meia com cantos:		Pergaminho:		Rótulo:	X	Simples:		Pergaminho:		
Brochura:		Tecido:		Etiqueta:		Sem nervos:		S/ Cabeçado:		
Outros:		Outros:		Outros:		Embutido:	X	Outros:		

PERDA DA CAPA									
CAPA		Anterior:		Posterior:		Papel:			
GUARDA		Marmorizado:		Fantasia:		Tecido:		Papel liso:	x
Observações:									

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA ENCADERNAÇÃO									
Abrasão:	X	Costura frágil:		Mancha:		Intervenções anteriores:			
Ondulação:		Descoloração:	X	Perda lombada:		Fragilidade:			
Perdas na capa:		Lombada c/ perda:	X	Sujidade:	X	Ressecamento:	X		
Observações:	Possui cinco nervos embutidos e os nervos falsos da lombada correspondem a estes. Capa anterior solta.								

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO CORPO DO LIVRO									
Anotação a lápis:	X	Dobra:		Foxing:		Intervenções anteriores:		Sujidade:	X
Anotação a tinta:	X	Fita adesiva:		Perda de folha:		Mancha:	X	Rasgo:	
Carimbo:	X	Folha solta:		Perda de suporte:		Acidez:		Oxidação:	
Fungos:		Ondulação:		Ataque biológico:		Fragilidade:		Perfuração:	
Observações:	Possui várias páginas com gravuras que ilustram procedimentos, de tamanhos diferentes, dobradas no interior da obra.								

PROPOSTA DE TRATAMENTO:		
Higienização	X	<b>DESCRIÇÃO:</b> - higienização capa e miolo; - restauração da encadernação, com enxerto de couro na lombada e nas áreas faltantes da cobertura, com reintegração tonal. - reparo nas folhas com suporte faltante; - o cabeçado original deve ser mantido; - entrefolhamento com papel alcalino de baixa gramatura, nas 2 primeiras e 2 últimas folhas; - acondicionamento em caixa-cruz de papel alcalino.
Acondicionamento:	X	
Conservação:	X	
Encadernação:		
Reencadernação:		
Restauração:		
Restauração da encadernação:	X	
Outros:		

TRATAMENTOS REALIZADOS:	
<b>ATUALIZAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:</b> RESTAURADO - ÓTIMO ESTADO (2017)	
Do grupo de obras escolhidas para o Projeto de Restauo 2016; trabalho executado por Obra Rara. A encadernação foi restaurada e foi realizada a reposição da lombada em couro, sobrepondo a esta, os fragmentos que restaram da lombada original.	

OBSERVAÇÕES GERAIS:	
Possui carimbo Acervo Biblioteca Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, na cor azul claro, na folha de rosto; Carimbo de registro da biblioteca, na cor preta, no verso da folha de rosto; Número de registro escrito à tinta e localização à grafite, no verso da folha de rosto.	
Etiqueta do restaurador: Obra Rara (2017).	

Técnico responsável:	Eliane Dias/Ana Roberta Tartaglia		
DATA DO DIAGNÓSTICO:	06/03/2017	ATUALIZAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	21/03/2018

## ANEXO

## A - Tabela com critérios para atribuição de valores dos acervos da FIOCRUZ

Atributo	Definição
Valor científico / tecnológico (VC/T)	O componente do patrimônio contribui para a geração de novos conhecimentos, produtos ou políticas públicas através da pesquisa científica e tecnológica, seja como objeto de estudos, fonte de informação na área científica/tecnológica, material de referência.
Valor Histórico (VH)	O componente do patrimônio está diretamente associado e contribui para a compreensão e apreciação da memória e da história da saúde e das ciências, da Fiocruz e/ou do território que ela ocupa.
Valor educacional (VEd)	O componente do patrimônio contribui para a educação "formal" e "não-formal" por meio de sua utilização em atividades de ensino, divulgação e popularização da ciência e da saúde, educação patrimonial.
Valor probatório (VL)	O componente do patrimônio atesta origem, trajetória, atividades e transações de quem o produziu/acumulou; ou possui valor de evidência para confirmar ou refutar a veracidade de fatos.
Raridade / singularidade (R/S)	O componente do patrimônio contém itens únicos ou raros, itens de qualidade excepcionalmente elevada ou itens excepcionalmente bem estudados e documentados de um determinado espécime, equipamento, tipo ou estilo de obra, registro ou outro bem cultural material.
Procedência (P)	O componente do patrimônio tem sua autoria, origem e história bem documentadas e reconhecidamente vinculadas à Fiocruz e suas áreas de atuação.
Valor social (VSc)	O componente do patrimônio contribui para o estabelecimento de conexões sociais, redes e outras relações em um sentido amplo, incluindo a produção de informação e comunicação para a sociedade.
Valor artístico / estético (VAE)	O componente do patrimônio possui elevada qualidade artística/de design; ou contém itens ou elementos representativos de movimentos artísticos e/ou elementos executados de forma primorosa/ habilidosa; ou possui qualidade estética e/ou sensorial no ato da fruição.
Valor simbólico (VSb)	O componente do patrimônio contribui para a identidade e a imagem institucional da Fiocruz, interna e externamente.
Valor econômico (VEc)	O componente do patrimônio possui valor econômico significativo.

Fonte: Programa de Conservação e Restauração de Acervos. – Rio de Janeiro: FIOCRUZ/COC, 2017, p.28.